Diário de Lisboa

Setembro 1977
Sábado
24
ANO 57.º
N.º 19464
6 escudos

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

GREVE DA HOTELARIA NA MADEIRA

"Decretada" no Funchal situação de emergência

FUNCHAL, 24 — Cinco mil trabalhadores da indústria hoteleira e similares iniciaram esta manhã uma greve que se prolongará até às 24 horas da próxima segunda-feira. Uma proposta apresentada pelo governo regional e discutida num plenário de emergência foi irremediavelmente rejeitada: de entre mais de mil trabalhadores, apenas quatro votaram «com» o Governo. A situação é grave e afecta particularmente a principal indústria madeirense — a do Turismo. «Só haverá refeições para crianças ou para casos urgentes». — esclarece o Sindicato.

A greve começou às seis da manhã, e representa uma forma de luta contra o patronato, que recusa sistematicamente o aumento de ordenados a que os trabalhadores do sector se acham com direito: um aumento médio de 33 por cento, a partir de Janeiro de 1978, equiparando os vencimentos com os que se praticam no continente. Por seu turno, a entidade patronal, apoiada nas decisões do governo social-democrata, não vai além dos 15 por cento. Note-se que os trabalhadores estão dispostos a aceitar este aumento de 15 por cento mas só até Dezembro, exigindo que o seu contrato seja igual ao do sector na Metrópole, a partir de Janeiro inclusivé.

Entretanto, a Câmara Municipal do Funchal deliberou que esta é uma «situação de emergência», e sendo assim autoriza a abertura de super-mercados e estabelecimentos congéneres nos dias de hoje e amanhã. Todavia, o Sindicato dos Caixeiros e Empregados de Escritório vem recordar aos seus associados que devem cumprir os horários estipulados nos contratos de trabalho, reduzindo bastante a importância da «solução» camarária.

Esta manhã, os principais cafés da baixa funchalense estavam fechados. Só funcionavam os pequenos estabelecimentos ligados ao sector e cujos patrões se encontram «à testa» do negócio. Outro indício da greve, são os grandes sacos de pão pendurados à porta de cafés e cervejarias que não abriram ao público.

Vem a propósito recordar que os trabalhadores da indústria hoteleira e similares representam cinco por cento da massa trabalhadora madeirense, contribuíndo para o desenvolvimento da economia da ilha em 35 por cento do produto bruto do arquipélago.

No último dia de greve, segunda-feira, realizar-se-á um plenário para análise da situação.

Velocidade e morte ao romper do dia

. Um acidente de grande violência, dada a velocidade com que um dos carros marchava em direcção a Lisboa, teve hoje lugar, pelas 7 e 50 na chamada Curva dos Pinheiros, na Marginal, perto da curva do Mónaco de tão fatídicas tradições. Um «Datsun», vindo de Oeiras para Lisboa, despistou-se indo embater de frente numa carrinha «Peugeot» que seguia em sentido contrário. O condutor do «Datsun» teve morte instantânea. Há mais três feridos com certa gravidade, todos eles ocupantes do «Datsun» que ficou com a parte dianteira cortada, como se pode ver na foto que aqui publicamos.

Os sinistrados, que recolheram ao Hospital de S. José, e o morto, eram todos residentes em Oeiras, na Av. Brasília.

Soares em Belém

O Primeiro-Ministro Mário Soares (a poucas horas de partir para Coimbra) esteve esta manhã no Palácio de Belém para mais um encontro com o Presidente da República, general Ramalho Eanes. À entrada, o Primeiro-Ministro e secretário-geral do PS voltou a desmentir que esteja iminente uma «reestruturação» governamental bem como a existência de uma «coligação» partidária apontando preferencialmente para o PSD.

(Pág. 5)

Sousa Gomes em Washington tentará ultrapassar divergências com o FMI

. Entre rumores de que «nem tudo vai bem nas relações com o Fundo Monetário Internacional», Sousa Gomes, actual ministro do Plano e que se vem afirmando como «homem-chave» na delicada situação económico-financeira nacional, parte amanhã para Washington chefiando a delegação portuguesa à reunião anual daquele importante órgão de gestão do capitalismo internacional.

Um comunicado do Ministério do Plano em que se dá conta da partida da delegação anuncia que esta, «na sequência de conversações que têm vindo a desenrolar-se desde há tempos, prosseguirá numa política de captação de apoios para a economia nacional», acrescentando que «desenvolverá também uma actividade de **diplomacia económica** em que serão expostas as teses e os pontos de vista que têm estado na origem das conversações anteriores».

Segundo consta em «meios bancários» da capital, será precisamente nestas «teses e pontos de vista» que residirão divergências entre o actual Governo e o FMI, as quais se terão avolumado no decurso dos últimos encontros havidos em Lisboa e que terão levado à formulação de «ameaças veladas» pela parte do Fundo.

Embora se não possa falar de «ruptura» nem sequer de «impasse», dá-se como certo que o FMI terá tomado a decisão de só voltar a debruçar-se «seriamente» sobre a situação portuguesa depois da formação de um novo Governo, o mesmo é dizer, após alterações substanciais na actual estrutura governativa ligada ao sector económico-financeiro.

Serão estas «garantias» que Sousa Gomes levará para Washington como base da anunciada actividade de «diplomacia económica» que irá desenvolver? A acreditar nas alterações que já se produziram no sector governamental das finanças (saída de Manuela Silva e Consiglieri Pedroso, quase certa saída de Manuela Morgado e afastamento de Medina Carreira) tudo leva a crer que a resposta possa ser afirmativa.

É assim que o comunicado do Ministério do Plano acrescenta ainda ser «patente a importância destas reuniões, que devem contribuir para a clarificação gradual de determinadas opções e estratégias e consequente aproximação entre as concepções atribuídas ao FMI e as posições que Portugal tem vindo a expor dentro de um conceito de interesse nacional».

Criado em meados da década de 40, logo após a derrocada do sistema de Bretton-Woods, o Fundo Monetário Internacional é uma organização internacional destinada a regular e regulamentar os pagamentos internacionais. A 8.ª reunião do Comité do Conselho dos Governandores do Fundo sobre o Sistema Monetário Internacional desenrolar-se-á numa conjuntura em que o défice considerável e persistente da conta corrente de vários países cria enormes necessidades de financiamento que a comunidade bancária internacional satisfaz cada vez com maior dificuldade.

Relógios atrasam uma hora

. À uma da manhã os relógios deverão ser atrasados para a meia-noite. Nos Açores e na Madeira a hora mantém-se inalterável durante todo o ano.

Portugal é, juntamente com a Espanha, França, Bélgica, Holanda, Luxemburgo e Grécia, um dos países que adoptaram este sistema de mudanças de hora, possuindo assim um dia com 25 horas — amanhã.

Entretanto, mais quatro países europeus deliberaram tomar a mesma medida em 1978: Alemanha Federal, Itália, Áustria e Suíça. A CEE esforça-se por conseguir que a Irlanda, Inglaterra e Dinamarca adoptem o sistema da hora de Verão que durará de domingo, dia 2 de Abril, até domingo, dia 1 de Outubro, no próximo ano.

Moçambique comemora início da luta anticolonial

(Pág. 16)

SEGUNDA-FEIRA NO "DL"

Da recuperação capitalista à reconstrução dos grandes grupos
— por CELSO FERREIRA

Do parlamentarismo decadente e do "eanismo" nascente
— por VÍTOR BENTO

sete PONTO sete

A deslocação à China de sete portugueses progressistas, considerados baluartes da Revolução (segundo o «Sete-Ponto-Sete») serve de tema dominante ao suplemento que incluímos nesta edição do «DL». A reportagem é do nosso enviado especial. O «Sete-Ponto-Sete» inaugura ainda uma secção de Correio Sentimental que desde já vivamente recomendamos aos leitores mais atentos, além das habituais secções de Cinema, Teatro, Livros e Televisão.

Política de A a Z

OS MILITARES SÃO NOTÍCIA

Não criticamos, nem teríamos que criticar, o facto da Imprensa abordar temas militares e dedicar um especial relevo a notícias militares. Direito legítimo em qualquer país democrático. Direito legítimo neste Portugal libertado, em 25 de Abril de 1974, de uma longa tirania. Acto de libertação que devolveu ao Povo a dignidade cívica e resgatou as Forças Armadas de uma responsabilidade penosa e que teve, entre outras consequências, a de ter tornado possível a definição das funções das Forças Armadas no quadro institucional da Democracia e no quadro juíridico-político da **Constituição**.

Há, todavia, que distinguir entre a análise da problemática militar (ou político-militar), o debate público das questões resultantes das responsabilidades **constitucionalmente** (leia-se: nos termos da **Constituição**) atribuídas às Forças Armadas, as notícias relativas à vida militar, e a especulação constante, intrigante, de intenção intoxicadora.

Parece legítimo — foi o caso da absurda decisão relativa ao almirante Rosa Coutinho — que a Imprensa alerte a opinião pública para acontecimentos insólitos, não coerentes com a democratização da vida nacional. Mas a vigilância da opinião pública deverá ser igualmente despertada para as manobras de intoxicação que, tudo leva a crer, são intencionalmente desencadeadas e se integram num plano concertado que visa dividir as Forças Armadas, isolar os elementos que foram quadros activos do MFA revolucionário, afastar os «Capitães de Abril» e os militares democratas das responsabilidades efectivas e dos centros de decisão.

Uma confraternização em Évora, ou uma viagem à China, um jantar de camaradas ou uma conversa no decorrer de uma recepção, as nomeações ou as promoções, as reuniões do Conselho da Revolução e os trabalhos deste «órgão de soberania», tudo é pretexto de especulação. Alguns militares, segundo consta, colaboram com os intoxicadores profissionais. Nalguns casos a velocidade de transmissão de informações reservadas é surpreendente. Ainda, recentemente, isso se verificou relativamente ao debate no Conselho da Revolução da «Lei das Bases Gerais da Reforma Agrária», tendo havido um jornal que divulgou, deturpando-as, as opiniões expressas por um Conselheiro numa reunião sujeita a sigilo e que não tinha terminado.

«NORMALIZAÇÃO» HIERÁRQUICA

As apologias da chamada **normalização hierárquica** não são inocentes. Se o alvo privilegiado de «certa imprensa» e das «manobras de corredor» é o general Vasco Lourenço, é preciso não esquecer que são generais-graduados um Ramalho Eanes, um Rocha Vieira, um Loureiro dos Santos. Paradoxalmente, poupado o discreto brigadeiro Beirão, os brigadeiros-graduados Pires Veloso e Hugo dos Santos não são geralmente referidos pelos que reivindicam a **normalização hierárquica**. E, tacticamente, é contra o general Vasco Lourenço, que assestam baterias. Mas este, não nos enganemos, é um primeiro alvo.

Ultimamente, a pertinaz ofensiva contra Vasco Lourenço, assumiu o pitoresco aspecto de lhe atribuírem a intenção de pedir, ao Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, a sua substituição no cargo de «governador militar de Lisboa». A notícia teria chegado à Redacção de um matutino a partir de «círculos» preocupados com a **normalização hierárquica**.

Nas circunstâncias em que teve lugar o 25 de Abril, a **normalização hierárquica** vem contrariar a democratização das Forças Armadas, vem permitir à «direita militar» a recuperação de posições, e, ignorando as estruturas e a composição do MFA, ignora a valorização do MFA no articulado da **Constituição da República**.

Na **Constituição** refere-se o MFA agente do **processo revolucionário**. Não o esqueçamos. Qualquer esquecimento do texto constitucional representa uma brecha na defesa das conquistas de Abril. É uma dessas conquistas, a mais importante, foi a Liberdade.

ESPECULAÇÃO E RESPONSABILIDADE DEMOCRÁTICA

Um caso como o da arbitrária decisão do Chefe do Estado-Maior da Armada que determinou a passagem compulsiva derado como de exclusivo âmbito militar, nem específico do respectivo ramo das Forças Armadas. Inteligentemente, e com sentido da oportunidade, o capitão Sousa e Castro, conselheiro da Revolução, revelou publicamente, que nem o Conselho da Revolução cobria a decisão do seu membro almirante, Souto Cruz, nem essa decisão se fundamentava no parecer do Conselho Superior de Disciplina da Armada.

Se a estas circunstâncias juntarmos a necessária tomada em consideração da relevante personalidade do almirante Rosa Coutinho, o seu perfil profissional, a sua qualidade de antigo membro da Junta de Salvação Nacional e do Conselho da Revolução, compreenderemos perfeitamente o interesse da opinião pública, por uma decisão grave, contestável, inteiramente arbitrária e que abre um terrível precedente.

Neste caso de indesmentível gravidade, e noutros, da mesma índole, não será legítimo atribuir as dificuldades e as discussões a «tentativas ocasionais de certas forças políticas no sentido de transformarem questões de ordem predominantemente militar em áreas de especulação política». Há que distinguir com rigor e com lucidez, o que é manifestação de vigilância democrática e o que é o reflexo, ao nível da intoxicação da opinião pública e utilizando técnicas de «guerra psicológica», da persistente manobra desestabilizadora em que se empenham, no mesmo esforço solidárias, a «direita militar» e a «direita civil».

Algumas das leituras do artigo publicado pelo general Loureiro dos Santos, na revista «Baluarte», são claramente parciais, de uma acentuada unilateralidade de interpretação e de apreciação. Os principais «mecanismos com capacidade para fazer face às poucas atitudes incorrectas de alguns militares», são a democratização das Forças Armadas e a educação política das Forças Armadas que garantam a sua indefectível integração na missão que a **Constituição da República** estabelece.

Encontro da UEC e UJC contra o desemprego

. «A Juventude pelo direto ao trabalho, contra o desemprego, pelas saídas profissionais», será o lema do Encontro Nacional das organizações da juventude comunista, UEC e UJC, a realizar nos dias 29 e 30 de Outubro próximo, no Pavilhão do Sacavenense, em Lisboa.

Numa conferência de Imprensa ontem realizada, foram divulgados os objectivos deste Encontro Nacional: «Estudo da situação da juventude no campo do desemprego e sua relação com a política económica de recuperação capitalista, agrária e imperialista do Governo da direcção do PS; discussão e mobilização das amplas massas da juventude portuguesa contra o desemprego, pelo direito ao trabalho; definição de formas de luta contra a situação existente e estudo de soluções capazes de, na conjuntura presente, contribuirem para atenuar este grave problema da juventude.»

. Estão já programadas para todo o país numerosos iniciativas, como colóquios, exposições, debates e projecção de filmes. Também se organizam as excursões que vão trazer a Lisboa os milhares de participantes do interior, eleitos localmente ou convidados.

Entretanto, as Comissões executivas da UEC e da UJC divulgaram algumas estatísticas oficiais: num total de 504 mil desempregados, cerca de 300 mil são jovens, o que corresponde a 60 por cento. Destes, cerca de 200 mil procuram emprego pela primeira vez. Em cada ano, 60 mil jovens entram no desemprego.

Num comunicado já distribuído, aquelas organizações da juventude comunista apontam as causas principais da crise do desemprego: «desintervenções e entrega das empresas ao patronato sabotador; as recentes medidas do «pacote 2»; a lei de liberalização dos despedimentos; a «Lei Barreto» que, se for aplicada, lançará no desemprego mais de 30 mil trabalhadores; a recente instauração do **numerus clausus**; a destruição do ensino unificado e ausência de medidas tendentes a diversificar as possibilidades de formação de quadros técnicos com qualificação média e superior».

Noticiário breve

SOUTO CRUZ NOS EUA

O chefe do EMA, almirante Souto Cruz, parte na próxima quinta-feira, dia 29, para S. Diego, Estados Unidos, onde assistirá ao Festival Cabrillo, organizado por emigrantes portugueses. Convidado pelos responsáveis da organização do Festival Souto Cruz viajará de avião civil. O regresso é a 5 do mês que vem.

RMS

Exercícios finais da Região Militar Sul, de 26 a 30 do corrente é, na região de Vendas Novas. «A meira», nome dos exercícios. Estes compreendem uma situação de defesa de posição desde os postos avançados gerais à posição de resistência durante cerca de dois dias, seguindo-se uma situação de ataque no dia imediato. No primeiro dia, 26, é a concentração das tropas. No dia 20, a desconcentração.

DELEGAÇÃO DA FAO

Encontra-se em Lisboa, uma missão da Fao que veio a Portugal para tratar de diversos assuntos relacionados com uma importante reunião daquela organização especializada da ONU a realizar no nosso país no próximo ano. Fazem parte da missão, os drs. Bildechim e Icaprona. Tem havido contactos com entidades portugueseas e reuniões da Comissão portuguesa da organização esta presidida por Mário Ruivo.

PARTIDO SOCIALISTA

Quadros do centro reúnem-se em Mangualde

. Realiza-se amanhã na secção de Mangualde do PS uma reunião de quadros socialistas da zona centro do País.

Na reunião participam representantes das federações distritais de Aveiro, Coimbra, Leiria, Viseu, Guarda, Castelo Branco, Portalegre e Santarém, e ainda elementos dos órgãos nacionais do PS.

Durante a reunião será feita uma análise da situação política actual e serão tratados os problemas relativos à realização dos congressos das federações distritais do PS da zona centro.

ANTÓNIO REIS NA JUGOSLÁVIA

Parte amanhã para Cavat, Jugoslávia, o dirigente do PS, António Reis, que ali vai a convite da organização duma conferência internacional, «O Socialismo no Mundo».

Na oportunidade, e a convite do Governo de Belgrado, António Reis fará diversas visitas para contactos com realizações do sistema jugoslavo, nomeadamente no domínio da educação e dos meios de comunicação social.

MÁRIO SOARES E MARGANIL

Entretanto, e na sua qualidade de Primeiro-Ministro, Mário Soares desloca-se amanhã a Arganil. Vai estar presente numa homenagem ao governador civil de Coimbra Fernando Vale.

Juntamente com Mário Soares deslocam-se a Arganil diversos membros do Governo: Almeida Santos, António Barreto, Manuel Alegre, Vítor Vasques e António Campos.

Como conjugar NATO e Constituição?

. Com o exame da posição de Portugal no seio da Aliança Atlântica, a 23.ª sessão da Assembleia Interparlamentar da OTAN (Organização do Tratado do Atlântico Norte) iniciou ontem em Paris a fase final dos seus debates sobre o relatório apresentado pela comissão militar.

A delegação italiana aprovou o relatório sobre Portugal, tendo o deputado social-democrata Martino Scovacricchi afirmado que «o país se libertou da ditadura com as suas forças e soube fazer uma exemplar escolha política, sem ceder às sugestões da violência e da demagogia».

«A Constituição portuguesa prescreve às Forças Armadas» — acrescentou — «a vigilância sobre a contínua aplicação dos princípios revolucionários e é necessário que à sua disponibilidade para reforçar a Aliança Atlântica naquele delicado sector estratégico corresponda, da parte dos países membros, a formação da solicitada brigada NATO, de modo a colocar Portugal em condições dignas, a par dos outros países da Aliança».

PERGUNTA O MSD:

"Que é feito do poder local?"

. PORTO, 24 — «Estarão os órgãos eleitos — quer deliberativos quer executivos — a exercer realmente os seus poderes? Terão meios suficientes para isso? Como estão a decorrer as suas relações com o poder central? Estará este a respeitar as prerrogativas das administrações locais? E para quando as regiões, novas autarquias constitucionalmente previstas mas ainda a criar?» Interroga o Movimento Social Democrata num comunicado recebido esta manhã na delegação do «DL».

Considera o MSD que o cidadão interessado «começa a sentir as consequências de um dos defeitos basilares da legislação eleitoral: o facto de não se ter permitido, por exemplo, a candidatura de grupos de cidadãos, independentes de partidos, às Assembleias Municipais e às Câmaras, está a ter como resultado uma excessiva partidarização das autarquias, com rivalidades, desentendimentos e mesmo conflitos pessoais, por vezes artificialmente provocados, por razões demagogia ou propaganda».

Outra questão que preocupa o MSD é a dos grandes problemas das regiões sobre a qual pergunta: «Quando serão discutidos os projectos divergentes do Ministério da Administração Interna e do Ministério da Coordenação Económica e do Plano? Foram eles suficientemente divulgados junto dos cidadãos? Para quando um debate na Assembleia da República? Como serão conciliadas as regiões-plano e as regiões administrativas?»

. Por fim considera o MSD que «qualquer alternativa que o ignore, limitando-se a arranjos dos estados-maiores políticos, está votada ao fracasso, seja no plano do Poder Central seja no do Poder Local».

Novo embaixador de Cuba em Portugal

. Chegou esta manhã a Lisboa o novo embaixador de Cuba em Portugal, Manuel Estevez.

O diplomata cubano foi recebido, no aeroporto, por funcionários do protocolo do Ministério português dos Negócios Estrangeiros e pelo encarregado de Negócios de Cuba em Lisboa, Juan Cesar.

Delegação do MDP-CDE na Roménia

A convite da Frente de Unidade Socialista da Roménia, parte hoje para aquele país socialista, uma delegação do Secretariado Nacional do MDP-CDE constituída por José Tengarrinha (Lisboa), Blasco Hugo Fernandes (Lisboa), Raul de Castro (Porto), J. Madeira Lopes (Santarém) e A. Vargas (Faro). A informação chega-nos por intermédio do departamento de relações internacionais daquele partido.

Durante a sua estadia na Roménia, os dirigentes do MDP entambularão conversações com a Direcção da Frente de Unidade Socialista local e terão contactos com várias organizações de massas.

Antes do regresso, José Tengarrinha e Blasco Hugo Fernandes deslocar-se-ão a Sófia, a convite da Frente da Pátria da Bulgária.

DELEGAÇÃO PCP

. Correspondendo a convites que lhe foram endereçados pelo Partido Socialista Operário Húngaro e pelo Partido Comunista Romeno, através dos respectivos comités centrais, uma delegação do PCP parte amanhã de Lisboa com destino à Hungria e à Roménia e para uma visita de alguns dias a estes países.

A delegação é composta por Octávio Pato, Américo Leal e Carlos Aboim Inglês.

Durante a sua estadia, estes dirigentes terão conversações com delegações dos partidos no poder na Hungria e na Roménia.

post-scriptum

Um «socialismo» que já não engana ninguém

A linhas 19 do «Preâmbulo» da Constituição da República Portuguesa, de 1976, podem ler-se as seguintes palavras cujo significado histórico dispensa comentários: «...abrir caminho para uma sociedade socialista, no respeito da vontade do povo português, tendo em vista a construção de um País mais livre, mais justo e mais fraterno».

São efectivamente palavras de um alcance tão grande que nada as fará apagar do nosso coração. E o povo, que sabe o que quer, e que sabe ainda muito mais o que não quer, agarrou-se a isto, com alma, porque não quer de maneira nenhuma voltar ao passado, a esse passado negro e tenebroso, a esse passado revoltante e indigno de toda a pessoa humana.

Contudo, o governo PS sozinho, teimoso e de «palas» nos olhos, pois é de vistas curtas, vem apregoando o socialismo, ou por outra, apregoava o socialismo (porque agora já se envergonha de falar nele, e quando por «lapso» o invoca soa a chocho, e sai qualquer coisa sem significado nem convicção, um socialismo à PS que já não engana ninguém).

E a confirmá-lo, basta debruçarmo-nos um pouco sobre algumas das questões «mais quentes», daquelas que entram na nossa própria carne e fazem ranger os ossos, para ficarmos a saber quais são as verdadeiras intenções daqueles que se dizem socialistas e «forjam» leis antioperárias, antieconómicas e contra-revolucionárias, procurando para as fazer passar na Assembleia da República os votos dos inimigos do povo, dos inimigos do progresso e do verdadeiro socialismo.

Que visa pois na sua essência a aberrante lei «Barreto» que não seja a destruição pura e simples da Reforma Agrária em Portugal? Que visa esta lei «iníqua» (como alguém já lhe chamou) que não seja a recuperação capitalista latifundista, o regresso ao passado? E se assim não fora, para que havia de ser «inventada» tal lei se já existe em Portugal uma Reforma Agrária em marcha, uma Reforma Agrária a sério, bem estruturada e progressista, virada ao futuro tal como nos aponta a própria Constituição?

O engenheiro Sousa Veloso, no seu programa da TV Rural, em vez de andar a fazer propaganda às forças negativas deste País, porque não vai até ao Alentejo falar com os trabalhadores, visitar as suas unidades cooperativas, as suas sementeiras, o seu trabalho e auscultar os seus problemas, enfim mostrar ao País um autêntico TV Rural, como lhe competia, já que anda a utilizar um órgão de Informação que é de todos e está a ser pago com o nosso dinheiro, deitando poeira nos olhos dos incautos e tentando enganar o povo.

A lei «Barreto» mostra assim à evidência o bolor dos «bons velhos tempos» de que as suas páginas vêm impregnadas. Mostra um desejo doentio de regressar ao passado carunchoso dos fados e das toiradas; das jantaradas e sardinhadas em quintas de «condes e viscondes» com lacaios e gorilas, esquecendo-se que o povo já abriu os olhos, e por mais que queiram já não conseguem enganá-lo. É que o povo não quer voltar atrás!

Ou será com a entrega da terra aos ricos latifundiários, aos absentistas e sabotadores que nunca a trabalharam e contudo dela têm vivido, e à larga, que se procura resolver os problemas deste País? Será arrancando ao trabalhador aquilo que é a razão da sua própria vida que se consegue que a terra dê mais pão?

Por isto, não pode a lei «Barreto» considerar-se uma lei da Reforma Agrária mas, isso sim, da contra-Reforma Agrária.

Vem a seguir a lei das indemnizações.

Esta lei destina-se a indemnizar quem e com o dinheiro de quem?

— Será para indemnizar aqueles que durante quase meio século foram massacrados, torturados nas prisões da Pide?

— Será para indemnizar as famílias daqueles que foram sacrificados nas prisões, nelas pereceram, perderam a vida lutando contra a injustiça, contra o fascismo?

— Será para indemnizar os trabalhadores que foram explorados durante uma vida inteira, que nunca tiveram casa para viver e ainda hoje vegetam em barracas imundas, mais próprias para acolher animais que seres humanos, apesar de um 25 de Abril em Portugal?

— Será para indemnizar os reformados, que depois de uma longa vida de trabalho, de privações de toda a espécie, recebem hoje uns míseros tostões para enganar a fome?

— Será para melhorar os serviços de assistência hospitalar e dos Serviços Médico-Sociais, a fim de evitar que os seus beneficiários sejam permanentemente prejudicados, e se chegue ao ridículo de chamar para consulta médica aqueles que, não resistindo à doença e às demoras desumanas já se encontram sepultados?

Não será para estes, com certeza, que foi «inventada» a lei das indemnizações. Mas até poderá ter sido para «inventar» uns quantos ricos de que este País deve estar tão «carecido», pois acabámos de saber pela boca do sr. Filipe Nogueira (quando há dias entrevistava na televisão aquele mecânico que conduz automóveis há trinta anos sem ter carta de condução, lembram-se?) acabámos de ser informados, repetimos, de que já não há ricos em Portugal!

Ao que chegámos!...

Luís G. Alves
LISBOA

DÊ-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 36 87 40

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

A CRISE ECONÓMICA E A CRISE POLÍTICA

DA REALIDADE À FICÇÃO

JORGE BARATA PRETO

Muita gente fala da crise. Os jornais fazem títulos com a crise. Algumas pessoas escrevem sobre a crise. O governo dá-nos pacotes para a crise. Enfim, vivemos em crise, suportamos a crise. Não é bem assim. Nem todos vivem a crise da mesma maneira. Enquanto para a maioria do povo português — aquela que constitui a verdadeira força da nação com o seu trabalho — esta é a crise do afundamento, do destroçar de uma esperança que o vinte e cinco de Abril fez desabrochar do deserto fascista; para outros, o arrastamento para níveis perigosos de insolvência a que a crise económica tem conduzido, assim como a política demissionista e de concessão do governo socialista têm sido alavancas poderosas para a reconstrução da realidade pré-revolução de Abril, só que agora modernizada e polida sob uma capa de democracia formal. Isto é, o passo em frente que o sistema capitalista português foi incapaz de dar antes do 25 de Abril para se libertar das peias provincianas e anacrónicas em que vegetou — mercê de forte proteccionismo e selvática repressão — está em vias de ser consolidado agora, ao fim de três anos, em que pairou sobre o povo português a esperança numa sociedade nova de que a Constituição, se integralmente cumprida, seria simultâneamente a inspiração e a dinamização.

É patético constatar-se como em tão pouco tempo tantas modificações se possam operar, tantos projectos se possam destruir e outros de pólo antagónico se possam cimentar.

Se quisermos ser precisos, podemos afirmar que sob um aspecto agregador e sintético se escondem duas manifestacções distintas, mas também complementares da crise: a crise económica e a crise política, ao fim e ao cabo, uma e a mesma coisa, tão estreitos são os laços que ligam o económico e social ao político e vice-versa.

A crise económica, essa é mais antiga e geral, pois desde o ano de 1973 que o congenitamente fraco do capitalismo português vem acusando os efeitos da chamada crise do petróleo que marca para os sistemas económicos ocidentais o princípio de um período de recessão económica de que estão longe de se libertarem. As altas taxas de desemprego e inflação lá estão para o provar.

Como é normal, esses efeitos teriam de se repercutir com mais intensidade no capitalismo português de características periféricas, dependentes e ainda por cima a rebentar pelas costuras, por esgotamento do modelo de acumulação que o tinha alimentado até então.

A eclosão vitoriosa do 25 de Abril foi um «acidente» que não aconteceu nos restantes países capitalistas e que por isso mesmo veio trazer elementos novos e imprevisíveis à conturbada matriz socioeconómica portuguesa, que precisamente por serem locais estão na base da **originalidade** da nossa crise.

Para os países capitalistas a crise é apenas um elemento perturbador na evolução dos seus sistemas económicos, que apesar de revestir aspectos novos em relação a outras crises sofridas pelo capitalismo, é relativamente recuperável através dos instrumentos normais de autodefesa: o desemprego e a inflação num âmbito nacional, e o empolamento de medidas de proteccionismo económico que os países capitalistas desenvolvidos têm tomado para proteger os seus mercados da concorrência dos seus parceiros, pondo assim em questão a continuidade da ordem internacional baseada em regras negociadas e respeitadas que vigora desde o fim da segunda guerra mundial.

Apesar dos níveis baixíssimos que o desemprego nesses países atingiu (e que parece não tende a baixar) e do aumento constante do custo de vida que aí se verifica, os seus efeitos negativos são em parte minorados por sistemas de organização e previdência social que engloba subsídios de desemprego, reformas, pensões, etc., cujos efeitos mitigadores para as massas trabalhadoras se revelam suficientemente entorpecedores para pôr em causa a ordem estabelecida, alicerçada na estabilidade política decorrente de uma prática democrático-liberal cimentada e formalizada ao longo de uma experiência de muitos anos.

Aqui em Portugal, pelo contrário, aos efeitos da crise económica juntou-se a indeterminação do poder político, a transitoriedade dos governos, destruído que foi o Estado fascista.

Foi o início da dinâmica de um processo de recuperação da maioridade durante tanto tempo presa nos subterrâneos da violência, no mutismo do medo.

O que se seguiu era previsível. Foi o descarregar de energias durante tanto tempo violentamente contidas, foi a luta contra a injustiça, a recuperação das condições mínimas de existência. Foi a voracidade da reivindicação e a fuga criminosa e fraudulenta. Enfim, foi o despoletar de uma confrontação de classes cujos resultados condicionaram a dinâmica da luta pelo poder.

Durante os dois anos e tal em que a componente política foi a dominante na evolução socioeconómica portuguesa toda a complexidade das situações que se foram desenrolando, foi pedra-de-toque para o agravamento da nossa situação económica: empresas falidas, outras abandonadas, conflitos laborais, absentismo, agravamento da nossa situação externa. Foi a destruição violenta e conturbada de uma estrutura caduca que inevitavelmente tinha de cair de podre. Mas simultaneamente encetou-se a gestão das bases fundamentais de uma nova sociedade potencial: as nacionalizações e a Constituição, o que não obstou a que a crise se fosse agravando de tal maneira que fomos obrigados a recorrer a empréstimos externos para mantermos solúvel a nossa balança cambial.

Enquanto a crise económica evoluiu continuamente num processo linear da queda e agravamento, a crise política teve altos e baixos, atingindo o zénite no «verão quente de 1975» com queda de Vasco Gonçalves e o encetamento do processo de regressão, o começo da desilusão socialista.

O Governo Constitucional do Partido Socialista contituiu para uma grande parte do povo português e principalmente para o eleitorado dos socialistas uma réstia de esperança numa alternativa de esquerda ao «desvario gonçalvista» (como foi chamado o período em que Vasco Gonçalves esteve à frente do governo). Esperança baldada se fizermos o cômputo da actuação socialista. Havendo um mínimo de condições políticas que até aí não tinham sido reunidas, pouco fez o Governo para **vencer a crise e salvar a revolução** antes pelo contrário a crise continua viva e actuante nas suas incidências sobre o povo português, apesar dos pacotes com que a procuram embrulhar.

Neste nomento em que o Governo mais do que nunca até aqui é posto em causa à direita e à esquerda, com aquela a exigir a sua talhada de poder em troca dos arranjinhos constitucionais, volta a agudizar-se a crise política, com repercussões mais intensas sobre o Estado. A população está desiludida, as medidas tomadas pelo Governo aumentam o descontentamente popular e no entanto o Primeiro-Ministro com o seu optimismo bonacheirão escreve no mensário do seu partido que «Portugal é dos países mais estáveis da Europa Ocidental». É preciso ter um sentido pouco preciso da realidade portuguesa ou pelo menos uma capacidade de optimização que falta à maioria dos portugueses. Ao ouvirmos o discurso oficial do poder pelas vozes dos seus ministros parece que tudo corre às mil maravilhas e que os problemas que nos afligem pertencem a outro reino que não o nosso, que os membros do Governo que se demitem, porque não estão de acordo com as concessões feitas pelo Governo à direita, são de um governo qualquer de um qualquer país que não o nosso, que as bombas que rebentam às meias dúzias de cada vez nos Centros Regionais da Reforma Agrária não fizeram nenhuns estragos nem têm nenhum significado político.

Bendito país este onde a crise parece ser ficção e o poder parece ser duro como uma rocha e inatacável como um bastião feudal, mesmo quando os interesses da direita portuguesa estão a vir ao de cima quer ao nível da recuperação das posições económicas quer das posições políticas.

BRASIL

O FANTASMA DA ESTATIZAÇÃO

CARLOS CASTILHO

RIO DE JANEIRO (IPS) — O fantasma da estatização volta a assustar os empresários privados brasileiros.

No ano passado encetaram uma campanha de opinião pública denunciando que estavam a ser afectados pelo crescente poderio económico do Estado e pela pressão das empresas multinacionais. Agora o mesmo assunto volta a estar presente em todos os discursos de empresários nacionais, se bem que com maior ênfase, nas críticas ao Estado.

O ex-ministro das Finanças, Octávio Gouveia de Bulhões, afirmou esta semana que o Governo já controla quase 80 por cento da poupança popular. Segundo o próprio Gouveia, esta tendência reforçará ainda mais o papel do Estado na economia porque só o Governo passa a ter recursos para financiar a indústria privada nacional.

Por seu lado as empresas estatais tendem a crescer numa proporção muito maior que as empresas privadas na medida em que contam com recursos cada vez maiores para financiar a sua expansão — afirmam as vozes críticas.

De igual modo se acusam as multinacionais de contarem com favores especiais do Estado. O resultado de tudo isto é que a pequena e a média empresa brasileiras estão a desaparecer gradualmente da economia nacional, a tal ponto que o Governo teve que abrir um programa especial de assistência a este sector dado o risco de falência em série, com gravíssimos reflexos no índice de desemprego. Em São Paulo, centro das maiores críticas, os empresários «da oposição» não só criticam a orientação económica como também o regime político, vinculando as suas reivindicações a uma possível abertura política.

Um diário de São Paulo fez um inquérito para saber quais os empresários mais populares do Estado. O resultado consagrou uma maioria de 90 por cento de empresários de capital nacional com uma relação de vinte nomes. O segundo nome mais votado foi o do ex-ministro da Indústria e Comércio, Severo Gomes, que foi obrigado a deixar a pasta por divergências com a política económica oficial.

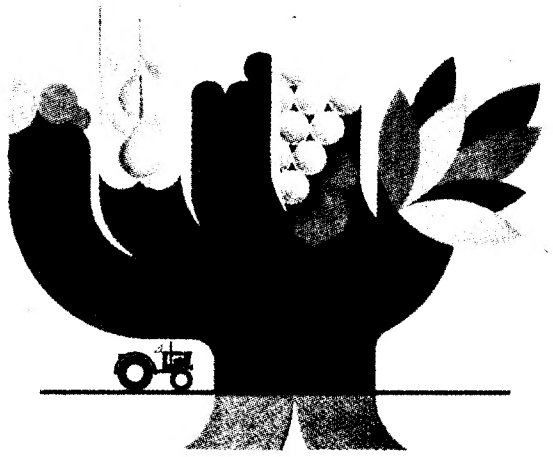
Por seu lado o Governo no acusa vários grupos económicos nacionais de aventureirismo económico. A acusação oficial sustenta que as empresas nacionais recorrem a associações duvidosas com capitais estrangeiros para dedicar-se à especulação na Bolsa de Valores e a capitais de empréstimo nem sempre correctos.

O Governo acrescenta também que nem sempre pode confiar nos prazos e na qualidade dos serviços prestados pelas empresas nacionais, como foi o caso ocorrido recentemente com o consórcio multinacional General Electric/Dominium, que vendeu turbinas defeituosas a um empreendimento hidroeléctrico construído pelo Governo. Esta mesma «corporação» está encarregada do abastecimento de turbinas para a discutida barragem de Itaipú, em construção no rio Panamá na fronteira brasileira-paraguaia.

O sector agrícola também protesta. O fenómeno mais flagrante deu-se no caso da soja, pelo corte de créditos oficiais, enquanto se registava uma acentuada descida dos preços internacionais. Agora essa descida ameaça conduzir a consequências ainda mais graves, devido ao facto de os produtores acumularem «stocks» importantes à espera de uma «reponta» internacional de preços.

O fenómeno da soja no Brasil é típico de um país economicamente dependente. A colheita da soja brasileira coincide com o período da baixa do mercado internacional, logo os preços das exportações ficam desvalorizados quando a safra norte-americana entra no mercado.

Em resumo, a maioria dos sectores nacionais da economia brasileira está descontente com a situação actual e pressiona trocas que a beneficiem. Os anúncios que se declaram satisfeitos são os burocratas das empresas estatais e algumas «corporações» (multinacionais) que continuam a conseguir grandes lucros.



COM ALENTEJO NO PENSAMENTO...

Filagro: "passaporte para a Europa"

Aconteceu ontem à tarde na **Filagro**, uma palestra estava integrada, segundo um dos elementos do actual Conselho de Gestão da FIL, na «nova óptica que se impõe à agricultura portuguesa, desde o pedido de adesão à CEE».

A palestra, lida perante escassas dezenas de industriais, comerciantes e alguns acompanhantes, esteve a cargo de Philippe Moulart, apresentado como técnico da CEE e administrador principal junto da Comissão da Comunidade Europeia de Bruxelas.

A presença do técnico Moulart intervalou duas visitas ministeriais: a de António Barreto, actual responsável pelo Ministério da Agricultura e Pescas, realizada na passada quinta-feira, quando em Arraiolos trabalhadores rurais eram vítimas de violenta carga policial, e a de Nobre da Costa, antigo dirigente da Sacor e actual ministro da Indústria e Tecnologia, visita esta aprazada para hoje à tarde.

O primeiro «salão internacional da agricultura e indústrias afins» vocacionado sobre o tema «Agricultura Portuguesa, Passaporte para a Europa», segundo o apresentador do técnico Moulart, «conseguiu transformar-se numa ampla plataforma em que os intervenientes do processamento comercial e industrial do sector contactaram e dialogaram de modo a melhor sentirem e resolverem os problemas que lhes são afectos».

Na observação do repórter, estas palavras tiveram um acolhimento ou frio ou, pelo menos, pouco entusiasta, da parte dos presentes. Talvez o atraso de quase uma hora sobre o horário previsto tivesse desanimado expositores e outros interessados.

Fechando a **Filagro** amanhã, o repórter procurou termos genéricos de balanço. «Por enquanto é impossível responder concretamente. Contamos com o fim-de-semana de encerramento e os números não são fáceis de avaliar. Talvez na próxima segunda-feira» — respondeu-nos um elemento ligado à organização do certame, tão brilhante no aspecto quanto improfícuo nos objectivos, segundo opiniões ouvidas a expositores e a visitantes.

Entretanto, a actual Comissão de Gestão da FIL tem já programadas para este ano a «Intercasa-77», primeiro «salão de mobiliário da decoração e das antiguidades» e a «Siemme-77», primeiro salão das indústrias electrometalomecânicas e electrónicas.

Conforme informámos atrás, Nobre da Costa visita esta tarde a **Filagro**. Não vimos nela representada qualquer das muitas empresas desintervencionadas por responsabilidade do actual responsável pelo Ministério da Indústria e Tecnologia.

Acidente na Linha dá inquérito

Uma Comissão de Inquérito estuda as causas do acidente ocorrido no passado dia 21 na linha de Cascais, na origem de 33 feridos sem gravidade.

Entretanto, a CP passará a elaborar anualmente um relatório — conforme o estipulado no seu estatuto de empresa pública — sobre as condições de segurança e acidentes ferroviários ocorridos na sua área de exploração.

Por outro lado, esclarece a própria CP, foi já criado um órgão especializado e exclusivamente dedicado à dinamização e controlo de segurança ferroviária.

Turistas vieram de Espanha

Espanha foi o principal país fornecedor das entradas gerais de estrangeiros em Portugal de Janeiro a Agosto deste ano, as quais, na totalidade, se cifraram em 2.025, 4 milhares, o que representa um aumento de 38 por cento relativamente ao mesmo período de 1976.

A PENSAR NOS RETORNADOS

Governo aumenta crédito para habitação própria

O Conselho de Ministros deverá na sua próxima reunião adoptar disposições que alterem um despacho de Março de 1976 que fixou em seis mil escudos por metro quadrado o limite para a obtenção de crédito destinado à aquisição de habitação própria.

Não se conhecem pormenores sobre a proposta que o Ministério das Finanças submeterá ao Conselho de Ministros, prevendo-se apenas que ela contemple a elevação do novo limite para nove mil escudos.

Admite-se que as novas disposições prevejam a possibilidade daquele limite ser ultrapassado, quando se trate de aquisição de habitações em determinadas áreas dos grandes centros populacionais.

A evidente desactualização do limite de seis mil escudos não tem favorecido o aproveitamento por parte dos desalojados de um programa de crédito para a aquisição de habitação, lançado no mês passado.

1800 CASAS PARA RETORNADOS

Cerca de 1800 novos fogos, de um programa de 6950, vão ser distribuídos nos próximos meses pela população desalojada das ex-colónias.

Do mesmo programa, totalmente financiado pelo alto-comissariado para os desalojados e pelo Fundo de Fomento da Habitação, encontram-se actualmente em fase de atribuição definitiva 2096 fogos.

As novas 1800 casas, dispersas por 51 concelhos do País, foram construídas com materiais prefabricados. O concurso para a sua atribuição decorrerá de 26 de Setembro a 26 de Outubro.

MCT "aligeira" subida do custo de vida

O Ministério do Comércio e Turismo, servindo-se de números tornados públicos pelo INE, procura, em nota fornecida à ANOP, aligeirar os índices da subida de preços dos produtos essenciais.

Assim, para o MCT, apesar de se chegar à conclusão de que os preços da alimentação e das bebidas estavam 21,5 por cento acima dos praticados em Janeiro, não houve uma subida tão vertiginosa como para aí se pensa. Fala-se, naquela nota, de uma desaceleração do processo inflacionista em Maio, Junho e Julho, embora o consumidor por si mesmo não tivesse dado por tal desaceleração, bem pelo contrário.

A nota enferma de pouca clareza, o que já vem sendo habitual. Entretanto, confessa-se que houve forte subida em Agosto e logo se diz que houve «contenção da inflação», para a qual «contribuiram as directivas do MCT» no sentido de incrementar a actividade fiscalizadora e combater manobras especulativas propiciadas pelo mau ano frutícola.

Há na nota do MCT qualquer coisa semelhante ao «baralhar e dar de novo». As contas são feitas tão-apenas sobre o pressuposto estatístico (teórico), sem averiguar a situação real do consumidor frente ao processo inflacionista.

Em ALBUFEIRA, o DIÁRIO DE LISBOA encontra-se à venda no Largo Eng.º Duarte Pacheco (António Santos Labisa)

PUB.

CONTRATO VERTICAL

ACTIVIDADES GRÁFICAS, CARTONAGENS E AFINS

CONVOCATÓRIA

Convocam-se os trabalhadores abrangidos por este CCTV a comparecerem nos plenários a efectuar nas localidades e datas abaixo indicadas, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS :

– Análise e discussão das tabelas salariais e pontos ainda não acordados do CCTV.

LOCALIDADE	LOCAL DA REUNIÃO	DIA	HORA
Torres Vedras	União Sindical Av. Tenente Valadim, 1, 2.º – Torres Vedras	29/9	19.30
Mafra	Salão dos Bombeiros – Mafra	29/9	21.00
Setúbal	Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil Rua Silva Porto, 6, 1.º Esq. – Setúbal	29/9	21.00
Montijo	Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Carnes Praça 1.º de Maio, 20 – Montijo	29/9	21.00
Torres Novas	União Sindical – R. Mouzinho de Albuquerque, 35 – Torres Novas	30/9	18.30
Santarém	União dos Sindicatos – R. Elias Garcia, 26, 1.º – Santarém	30/9	21.30
Abrantes	Delegação do Sindicato do Comércio e Serviços – Abrantes	30/9	19.00
Tomar	Delegação do Sindicato do Comércio e Serviços Rua Egas Moniz (antiga 28 de Maio) – Tomar	30/9	21.30
Évora	União dos Sindicatos – Alcárcovas de Cim, 1-A, 1.º – Évora	3/10	21.00
Vila Real de St.º António	Lusitano Futebol Club Rua 5 de Outubro – Vila Real de St.º António	3/10	21.00
Beja	União dos Sindicatos – R. Diogo Fernandes, 9, r/c dt. – Beja	4/10	21.00
Faro	União dos Sindicatos – R. do Alportel, 20, 1.º – Faro	4/10	21.00
Portimão	Sindicato dos Pescadores – R. D. Carlos I, n.º 77 – Portimão	4/10	21.00
Lisboa	Voz do Operário – R. da Voz do Operário, 13 – Lisboa	7/10	20.30

Setembro de 1977

Sindicato dos Trabalhadores Gráficos do Sul e Ilhas Adjacentes
Sindicato dos Electricistas do Sul
Sindicato de Garagens, Postos de Abastecimento, Transportes e Ofícios Correlativos do Centro e Sul
Sindicato Nacional dos Cobradores e Profissões Similares
Sindicato Nacional dos Técnicos de Desenho
Sindicato Nacional dos Telefonistas e Ofícios Correlativos do Distrito de Lisboa
Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Químicas do Centro e Sul e Ilhas Adjacentes e Moagens do Centro e Sul
Sindicato dos Trabalhadores de Serviços de Portaria, Vigilância, Limpeza e Actividades Similares
Sindicato dos Trabalhadores Técnicos de Vendas
Federação Nacional dos Sindicatos Metalúrgicos
Federação Regional dos Sindicatos dos Empregados de Escritório do Sul e Ilhas Adjacentes
Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores do Comércio
Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores da Indústria de Celulose, Papel, Cartonagem e Afins
Federação dos Sindicatos de Transportes Rodoviários

EXTERNATO SÉNECA

COOPERATIVA DE ENSINO E CULTURA

Curso Liceal – Ciclo Preparatório

SALAS DE ESTUDO — CURSOS DE LÍNGUAS

MANHÃ ★ TARDE ★ NOITE

AV. ALMIRANTE REIS, 73 - 1.º E 2.º — LISBOA - 1

Telefone 4 00 92 (METRO ANJOS)

—— ABERTAS AS INSCRIÇÕES ——

ANÚNCIO

Firma admite funcionários/as para entrada imediata

EXIGE :

Mais de 21 anos e 5.º ano ou equivalente. Entrevistas sómente, 2.ª feira, das 11 às 13 e das 15 às 16.30 h., na Av. Miguel Bombarda n.º 133, 7.º, porta D.

UM INSÓLITO DESMENTIDO

Soares diz que não está a reestruturar o Governo

. Mário Soares, primeiro-ministro e secretário-geral do Partido Socialista, voltou ontem a desmentir que esteja em vista qualquer remodelação ministerial — isto a despeito do assunto, de Belém a S. Bento passando pelas sedes dos principais partidos, se encontrar amplamente confirmado, restando apenas conhecer com exactidão a natureza dos «ajustamentos» que serão realizados a curto prazo.

O algo insólito desmentido do chefe do Governo foi produzido após uma visita que realizou às instalações da Assembleia da República e ao Arquivo Nacional da Torre do Tombo, em S. Bento.

Falando aos jornalistas, Mário Soares disse que os contactos que tem mantido com a oposição inscrevem-se «na ideia de uma plataforma de encontrar ou ver se é possível encontrar uma plataforma política. Estamos a falar de ideias, de princípios, de política e não de pessoas, nem de reestruturação ministerial».

Mário Soares explicou que esta plataforma de entendimento com a oposição tem em perspectiva a próxima abertura da Assembleia da República, e desmentiu que estivesse a fazer qualquer reajustamento ministerial. «Não estou, neste momento» — disse, acrescentando que, para si, esta não é a altura oportuna para um reajustamento.

Sobre a falta de secretários no elenco governativo, Mário Soares disse que «os ministros asseguram as secretarias, de Estado com perfeito à vontade. Quando falta um secretário de Estado, o ministro reassume a competência dessa Secretaria de Estado».

Entretanto, e no âmbito dos contactos interpartidários (mas preferencialmente com o PSD/PPD), Mário Soares teve ontem um jantar-encontro com o secretário-geral daquele partido, Magalhães Mota, e com o seu vice-presidente, Sousa Franco. Este contacto inseriu-se nas conversações que vêm sendo travadas entre as duas formações partidárias e as quais entrarão numa fase decisiva na próxima semana com o regresso a Lisboa (possivelmente já amanhã) do presidente dos «sociais-democratas», Sá Carneiro, actualmente de férias na Europa.

RELAÇÕES LUSO-ÁRABES

Mahmoud Riad e Medeiros Ferreira vão avistar-se na próxima semana

. O secretário-geral da Liga Árabe, Mahmoud Riad, avistar-se-á na próxima semana, em Nova Iorque, com o ministro português dos Negócios Estrangeiros, Medeiros Ferreira, a quem fará sentir o descontentamento do mundo árabe por causa da decisão de Lisboa de elevar a nível de embaixada as relações diplomáticas com Israel.

Durante uma reunião que realizaram no Cairo, este mês, ministros árabes dos Negócios Estrangeiros classificaram a decisão como prejudicial para as relações entre árabes e portugueses, constituindo ainda um sério obstáculo às diligências para encontrar uma solução pacífica para a crise do Médio Oriente.

Riad, que partiu ontem para os Estados Unidos, a fim de assistir à Assembleia Geral das Nações Unidas, participará numa conferência de ministros árabes dos Negócios Estrangeiros em Nova Iorque, na próxima semana, para coordenação da posição árabe em relação ao conflito do Médio Oriente.

Entretanto, Medeiros Ferreira recebeu ontem em audiência o embaixador dos Estados Unidos da América em Lisboa, Frank Carlucci, com quem tratou de assuntos referentes às relações entre os dois países e ao próximo encontro, em Nova Iorque, no decorrer da 32.ª Assembleia Geral das Nações Unidas, com o secretário de Estado norte-americano, Cyrus Vance.

Na NAZARÉ o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA BATISTA

Escudo continua a desvalorizar

A cotação do escudo em relação às principais moedas internacionais continua a baixar — actualmente atinge os 10,6 por cento de desvalorização em comparação com os valores dos câmbios fixados em 26 de Agosto.

No período de uma semana a libra passou de 70$58 (compra) e 71$04 (venda) para 70$74 e 71$20, respectivamente. Quanto ao dólar os valores modificaram-se de 40$52-40$78 para 40$57-40$84, respectivamente, enquanto para o franco suíço se situam em 17$06-17$17 para 17$17-17$28.

Registe-se que relativamente ao marco e ao franco francês os valores registam uma certa estabilidade

Consórcio internacional empresta 60 milhões

. O Banco de Fomento Nacional e um consórcio internacional de bancos dirigido pelo «Commerzbank» assinaram ontem em Francfort os contratos dum empréstimo de 60 milhões de dólares, anunciou o Banco Alemão Federal.

Este empréstimo, garantido pelo Governo português, tem a duração de seis anos.

Entretanto, em Paris, a 23.ª sessão da Assembleia do Atlântico Norte acentuou ontem ser urgente o auxílio económico a Portugal.

Em resolução adoptada por unanimidade, os parlamentares da Assembleia convidaram insistentemente os países membros da Aliança Atlântica a ajudar Portugal a debelar a crise económica com que se debate e a modernizar as suas Forças Armadas, nomeadamente a Brigada NATO.

1979: ANO DA CRIANÇA

Chegou a Portugal técnica da Unicef

. Chegou hoje a Lisboa a senhora Philips, assistente especial do director-adjunto da UNICEF, ficando 4 dias no nosso país a fim de contactar as autoridades portuguesas sobre assuntos relacionados com o Ano Internacional da Criança.

Proclamado pela trigésima-primeira Assembleia Geral das Nações Unidas para 1979, pela aprovação da resolução 31/169 de 21 de Dezembro de 1976, o Ano Internacional da Criança tem como objectivo chamar a atenção para as necessidades específicas das crianças, não só do público em geral, como dos responsáveis pelas decisões e além disso promover o reconhecimento de que os programas em favor das crianças deveriam fazer parte integrante dos planos de desenvolvimento económico e social.

A senhora Philips, além de contactos com os Ministérios dos Assuntos Sociais, da Educação e Investigação Científica, da Justiça e Comissão da Condição Feminina, deverá encontrar-se também com entidades privadas.

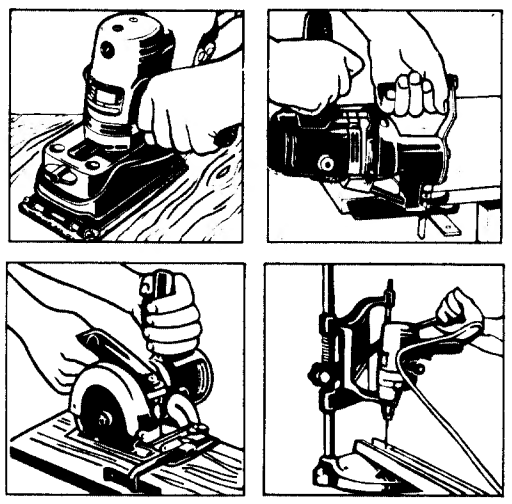
Porque é que 1 milhão de Portugueses usa Black & Decker?

porque só Black & Decker oferece uma linha completa, preços acessíveis, qualidade comprovada, versatilidade económica, bancadas Workmate e uma assistência eficaz!

BERBEQUINS PARA TODAS AS EXIGÊNCIAS!
COM 1 OU MAIS VELOCIDADES
COM E SEM PERCUSSÃO
O MELHOR VALOR PELO DINHEIRO!

OITO MODELOS DESDE 699.

DISPOSITIVOS MAIS ECONÓMICOS! PARA FAZER MAIS COISAS E POUPAR TEMPO E DINHEIRO!



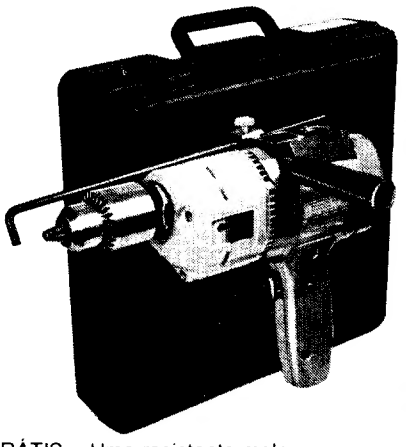
ATÉ 30 DE NOVEMBRO 25% DESCONTO

BANCADAS WORKMATE, ÚNICAS NO MUNDO!
Torno gigante, cavalete fortíssimo, banca portátil, tudo ao mesmo tempo!

Dois modelos para diferentes necessidades WM 625 com duas alturas E AGORA WM 400 MAIS ECONÓMICA

PREÇO NORMAL ~~2999~~ SÓ 2499.

A SUPER QUALIDADE Black & Decker! DNJ 84 SE – O MELHOR BERBEQUIM DO MERCADO!
14 velocidades fixadas electronicamente para execução rigorosa de todos os trabalhos mesmo os mais exigentes.



GRÁTIS — Uma resistente mala em poliestireno para melhor transporte e conservação deste extraordinário berbequim.

PREÇO NORMAL ~~3899~~ SÓ 2999.

apoio em todo o país com centros de assistência em Lisboa, Porto, Coimbra, Faro (e brevemente no Funchal) para o servir com rapidez e eficiência!

FAÇA COMO 1 MILHÃO DE PORTUGUESES
FAÇA VOCÊ MESMO com Black & Decker

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS

HOSPITAL DE SANTA MARIA

Legumes frescos e hortaliças	Concurso Público	82/77
Frutas	Concurso Público	84/77
Ovos	Concurso Público	85/77
Criação	Concurso Público	86/77
Carnes diversas	Concurso Público	87/77
Batatas, cebolas e alhos	Concurso Limitado	77/77

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis das 9 às 12 horas, excepto aos sábados, das 9 às 12.30 horas, na Secretaria do Serviço de Aquisições.

A abertura das propostas terá lugar no dia e hora indicados nos Cadernos de Encargos.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 21 de Setembro de 1977.

O CHEFE DO SERVIÇO DE AQUISIÇÕES

Dr. Manuel Brioso Pina de Jesus

Grande Empresa Industrial ao Sul do Tejo

ADMITE:

ENFERMEIROS

EXIGE:

Curso geral de enfermagem
— 2 anos, mínimo, de prática profissional, de preferência em medicina ocupacional

OFERECE:

— Vencimento: 14 000$00 + subsídio de turno
— Regalias sociais para além das determinadas pela legislação em vigor

As respostas com curriculum profissional, deverão ser enviadas ao número 1940 deste jornal até ao próximo dia 7 de Outubro.

Ciclo Preparatório do Ensino Secundário
Milhares de alunos utilizam com êxito

GOSTAS DE MATEMÁTICA?...

1.º ANO — 2.ª edição 2.º ANO — 2.ª edição

[ ] Fichas-texto [ ] Fichas de exercícios
[ ] Fichas de desenvolvimento

Autores:
Maria Natália Almeida d'Eça e Manuel Veloso Gomes

LIVRARIA AVIS
RUA DE AVIS, 10 — PORTO

VENDEDORES/AS

Se tem **NÍVEL** e qualidades de venda directa:

Se é **HONESTO/A** e gosta de assumir a responsabilidade do que executa...

... Temos, para si, uma boa colecção de **UTILIDADES DOMÉSTICAS** de grande categoria e em **EXCLUSIVO**, para os distritos de: **AVEIRO — ÉVORA — FARO — LEIRIA — SANTARÉM — SETÚBAL — VISEU.**

Cargo de grandes perspectivas futuras.

Responda, com todos os detalhes que julgue de interesse à sua apreciação, em carta à nossa Delegação no Porto, **Rua do Almada, 30, 2.º** ao n.º 2900.

KOL **CONVITE**
PARA HOJE

Temos o prazer de convidar V. Ex.ª, a visitar a maior exposição de maples do País. Encerra às 23 h.

Av. Col. Bordalo Pinheiro, 87-89 — Lisboa
(à Praça de Espanha)

NO PRÓXIMO DIA 28

Autorizada manifestação dos trabalhadores de "O Século"

O comando da PSP não levanta objecções à realização da manifestação convocada pelos trabalhadores de «O Século» a realizar na quarta-feira, dia 28, às 19 horas — disse à Anop um elemento da Comissão Intersindical da ex-SNT.

A concentração está marcada para os Restauradores e a manifestação dirigir-se-á a S. Bento.

Entretanto, em comunicado emitido, o Secretariado Coordenador dos trabalhadores da Comunicação Social manifestou o seu apoio aquela jornada de luta.

No documento, aquele secretariado apela «para a participação de todos os trabalhadores da comunicação social na manifestação» e à «solidariedade de todos os trabalhadores, convicto de que a luta na comunicação social se insere na luta mais vasta dos trabalhadores portugueses em defesa das suas conquistas».

O secretariado convocou ainda um plenário das direcções sindicais, comissões de trabalhadores e delegados sindicais para o dia 26, a fim de discutir as medidas a tomar.

Um elemento da Comissão Intersindical de «O Século» disse ainda à ANOP que diversas organizações representativas de trabalhadores têm manifestado o seu apoio.

Recordamos que esta luta tem em vista a obtenção do pagamento dos ordenados de Agosto e a garantia dos postos de trabalho na Sociedade Nacional de Tipografia, proprietária de «O Século» e outras publicações.

Recordamos que os trabalhadores do «Século» tinham marcado uma manifestação para o passado dia 21, proibida pelo Governo Civil e impedida com enorme aparato policial. Os trabalhadores lutam pelo pagamento dos salários do mês de Agosto e pelo cumprimento dos compromissos assumidos publicamente por membros do Governo.

Entretanto continuam a decorrer negociações para a venda daquela empresa e de todas as suas publicações a uma entidade privada. Apesar de não enunciar o nome dos possíveis compradores, o secretário de Estado da Comunicação Social desmentiu que José Manuel de Mello seja um deles.

A compra da ex-SNT acarretará o desemprego para algumas centenas de trabalhadores cujas indemnizações serão pagas da verba do Orçamento de Estado.

APOIOS

Para além do apoio do Secretariado Coordenador dos Trabalhadores da Comunicação Social, também a Comissão Sindical do «Jornal do Comércio» emitiu um comunicado em que se solidariza com a luta dos trabalhadores do «Século» e protesta contra «o enorme aparato policial montado quer em volta das instalações de «O Século», quer no Palácio de S. Bento para impedir a concentração decidida pelo plenário de «O Século».

Censura no "DN"

A direcção do «Diário de Notícias» censurou dois anúncios sobre posições de solidariedade da direcção e delegados sindicais gráficos para com os trabalhadores agrícolas vítimas da repressão provocatória do MAP em Évora e membros da Comissão de Trabalhadores da «Luís Pedro Mendonça», presos arbitrariamente» — afirma a direcção do Sindicato dos Trabalhadores Gráficos do Sul e Ilhas Adjacentes num comunicado em que se referem ao «pluralismo» daquele matutino.

«Na realidade prossegue — o mesmo documento — tanto o «DN» como outros jornais de direita controlados pelo Governo ou os seus «amigos» deturpam constantemente as notícias sindicais, omitem deliberadamente partes fundamentais de comunicados, ampliam e promovem os grupelhos «sindicais» divisionistas e pró-patronais, veiculam conceitos e práticas fascizantes e até censuram publicidade paga que contraria as suas opiniões políticas».

«Esta actuação — conclui — insere-se na grande ofensiva de pôr os órgãos de comunicação social estatizados sob um controlo ideológico ainda mais apertado por parte do Governo e do grande capital, para «adapta» à opinião pública à inevitabilidade das medidas de recuperação e restauração capitalista latifundiária e imperialista».

Solidariedade na RDP com redactor suspenso

Trabalhadores da Radiodifusão Portuguesa de Lisboa e do Porto decidiram assegurar o vencimento correspondente aos doze dias de suspensão com que foi punido o redactor-locutor Gonçalo Nuno de Faria, depois de um processo que lhe foi instaurado. Motivo: ter denunciado alguns aspectos relacionados com a rede bombista.

O responsável do processo, Vitorino de Sousa, era filiado na ex-ANP. Saneado no 25 de Abril, foi há algum tempo reintegrado no serviço, apesar de todos os protestos dos trabalhadores da RDP e do sector de Informação. «A punição que lhe foi aplicada — salientam os trabalhadores da RDP num texto de solidariedade para com Gonçalo Nuno — atinge todos os jornalistas que lutam por uma informação livre na RDP e que nunca deixarão de optar por uma solução de democracia para o País».

INFORMAÇÃO NOS AÇORES

Vai ser criado um Fundo Regional de Apoio aos Órgãos de Comunicação Social, que, segundo afirma João Vasco de Paiva no «Momento Político», deverá «garantir a total isenção e independência na execução da política de apoios aos órgãos de Comunicação Social».

Esta proposta, integrada no conjunto de outras, será apresentada em breve ao Governo da República, de forma a que se produzam «de imediato, alterações no esquema da administração a nível regional, acompanhadas da criação de condições que permitam a esses órgãos de comunicação, em termos efectivos e reais, colocarem-se ao serviço do povo açoriano» — concluiu o subsecretário regional adjunto da Presidência.

Balsinha e Maria Elisa discordam da política de informação da RTP

Na RTP continuam a surgir problemas. Agora foi a vez de, como noticia «O Jornal» no seu último número, Fernando Balsinha e Maria Elisa, dois dos mais antigos locutores e jornalistas daquele emissora, enviaram uma carta ao director da Informação da RTP, na qual, citamos, se alega que «ao fim de alguns meses de exercício da actual equipa dirigentes da Informação, o produto apresentado ao telespectador não foi substancialmente alterado» donde, acrescenta-se, aqueles dois jornalistas concluem que «a situação a que chegou a informação na RTP impede os signatários de poderem assumir a responsabilidade de a veicular em consciência e sem reservas». Através desta carta Maria Elisa e Fernando Balsinha teriam pedido dispensa da função de apresentadores do Telejornal.

Tentando confirmar a notícia, publicada no citado semanário sob o título «O documento dos papagaios», entrámos esta manhã em contacto telefónico com o departamento de Informação da RTP, tendo-nos sido respondido **que o documento existe,** embora a pessoa que nos atendeu afirmasse **não ter ainda conhecimento do seu conteúdo.** Portanto, a tomada de posição daqueles dois jornalistas parece estar assim confirmada.

Associação propõe-se denunciar reeducação de menores

Está em fase de constituição uma associação destinada a alertar contra as deficiências do sistema de reeducação prestado aos menores nos dez institutos espalhados pelo País e nos Centros existentes em Lisboa, Coimbra e Porto. Constituem a associação ex-internados, ex-funcionários, assistentes sociais e outros elementos que estiveram ou estão em contacto com este tipo de sistema reeducativo. Alguns membros da associação solicitaram entretanto uma entrevista ao ministro da justiça.

Todas as indicações sobre a futura associação devem ser solicitadas por escrito para a Rua Azedo Gneco 70-2º, em Lisboa, ou apartado 21120.

INSTITUTO DE LÍNGUAS DE ALGÉS

Rua dos Bombeiros Voluntários, 29, 2.º — ALGÉS
Telefone 2 10 29 10

INGLÊS — FRANCÊS — ALEMÃO
PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS

MATRÍCULAS ABERTAS PARA OS CURSOS
A INICIAR EM 1 DE OUTUBRO

Das 10 às 12 h. e das 17 às 22 h. excepto sábados

CP — CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES, E. P.

AVISO
CONCURSO

Até às 17 horas do dia 29 de Setembro de 1977, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a exploração do bufete da estação de Fátima.

A anuidade mínima a oferecer pela ocupação das instalações é de 3 000$00 e os concorrentes devem depositar em qualquer estação da C.P. a quantia de 500$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais, que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

— Fátima
— Pombal
— Entroncamento
— Tomar
— Serviço Comercial da Região Centro
LISBOA (Santa Apolónia)
— Serviço Comercial de Passageiros
Estação de Santa Apolónia, 1.º andar
LISBOA - 2

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos de Ferro Portugueses, estação de Santa Apolónia, 1.º Lisboa-2, acrescentando-se àquele endereço, no sobrecrito, o seguinte:

«Proposta para a exploração do bufete da estação de Fátima».

REELEIÇÃO DOS MELLOS NA ORIGEM

Lisnave e Setenave páram duas horas no dia 28

— paralisação de uma hora em todo o distrito

As comissões de Trabalhadores da Lisnave e da Setenave, reunidas com as CT's da Cintura Industrial de Setúbal, a Comissão Coordenadora Intercomissões do Grupo CUF e a CC das CT's da Indústria Naval, decidiram efectuar uma paralisação naqueles dois estaleiros, no próximo dia 28, entre as 10 e as 12 horas.

Simultaneamente, um plenário da União dos Sindicatos de Setúbal, reunido na noite passada naquela cidade, decidiu apelar para uma paralisação geral de uma hora em todo o distrito, entre as 11 e as 12 horas do mesmo dia, em solidariedade com os trabalhadores da Lisnave e da Setenave.

A decisão tomada pelas CT's das duas empresas apela, ainda, para que os trabalhadores portugueses, «através de moções ou outras formas que entendam convenientes, não deixem de expressar a sua solidariedade a esta jornada de luta, que se insere na luta mais geral do povo português contra o regresso a um passado de opressão e miséria».

O comunicado em que se dá conta desta decisão explica que «esta luta é a sequência lógica das contínuas posições que os trabalhadores tem vindo a tomar face à ofensiva generalizada das forças reaccionárias com o apoio declarado do Governo e que, na Lisnave, se traduz pela tentativa de reeleição dos monopolistas Mellos para a presidência do Conselho de Administração.».

Segundo o mesmo documento, se esta acção fosse concretizada, os reflexos na vida dos trabalhadores seriam os seguintes: despedimentos em massa, congelamento ou redução de salários, ataques frontais às organizações representativas dos trabalhadores, impossibilidade prática de reestruturar o sector da indústria naval e o estrangulamento e eliminação de muitas pequenas e médias empresas quer do sector naval quer dos sectores que dele dependem.

Quanto à decisão tomada no plenário da USS, refere-se que a paralisação para a qual apela, deverá ser cumprida «onde tal for possível, aconselhando-se outras formas de luta de acordo com a situação diversificada existente em algumas empresas e sectores».

NO PORTO, CONTRA OS DESPEDIMENTOS

Delegados sindicais propõem "formas superiores de luta"

«Face à insustentável situação em que nos encontramos», os delegados sindicais do Porto reunidos ontem, no Cine-Teatro Vale Formoso (completamente cheio) propuseram à CGTP-IN a marcação de novas manifestações de massas, concentrações, comícios e outras formas superiores de luta, nomeadamente paralisações e greves para que a Constituição e as principais conquistas dos trabalhadores sejam respeitadas e cessem os despedimentos.

Ao plenário convocado por 40 sindicatos do distrito e pela USP, para análise da situação social e definição de medidas a tomar, estiveram presentes mais de 1.500 delegados sindicais e membros de CT's.

As conclusões aprovadas no final recomendam aos trabalhadores em geral: maior participação na actividade sindical; reforço da unidade dos trabalhadores; iniciativas de solidariedade activa em defesa dos trabalhadores despedidos; e participação nas comemorações do 7.º aniversário da CGTP-IN.

Às direcções sindicais foi feito um apelo ao desenvolvimento de acções descentralizadas de esclarecimento nas empresas e nas zonas de maior concentração de trabalhadores, enquanto aos despedidos se sugeria que, a nível concelhio, sejam constituidas associações próprias com vista à participação activa na luta pelo direito ao trabalho e contra os despedimentos.

No âmbito das conclusões, foi ainda recomendado aumentar a penetração da imprensa sindical, a formação sistemática de delegados e activistas sindicais, a auscultação permanente da opinião dos trabalhadores, e o apoio e estímulo à organização dos despedidos e desempregados.

De acordo com várias intervenções feitas, as ultimas medidas económicas do Governo mais agravarão a muito curto prazo a situação já insustentável para os trabalhadores, nomeadamente quanto ao aumento de desemprego, subida do custo de vida, agravamento da situação social e quebra de produção pelo aumento das falências de pequenas e médias empresas.

A quase totalidade das intervenções foi pautada por severas críticas à política antioperária do Governo, tendo Armando Teixeira do Secretariado da CGTP-IN, denunciado que o Governo PS está a fazer revisão à Constituição pela via administrativa. Este dirigente alertou, também, para as facilidades com que as entidades patronais suspendem as negociações da Contratação Colectiva e despedem sem indemnização.

O apelo à unidade foi também uma constante das intervenções feitas por mais de 20 delegados e dirigentes sindicais, a par da necessidade de maior organização dos trabalhadores, salientando-se o facto de, nas empresas onde tal se verifica, terem sido contrariadas as ameaças de desemprego. Neste aspecto, Armando Teixeira afirmou que depois da campanha nacional de luta contra os despedimenos, há casos pontuais de recuo do patronato.

Quanto à crítica feita por alguns oradores de que a GTP podia ter avançado, mais, Armando Teixeira mostrou que as medidas tomadas fora de tempo podem ser suícidas para o movimento sindical, sendo peremptório na posiçao anticonciliação de classes da CGTP.

EM LISBOA E COIMBRA

Também em Lisboa se efectuaram dois plenários de dirigentes e delegados sindicais, para análise da actual situação político-sindical, reforço da unidade e organização dos trabalhadores a nível de empresas e aniversário da CGTP-Intersindical. Essas reuniões efectuaram-se no Centro Social da Mague, em Alverca e na delegação dos Sindicatos dos Químicos, na Amadora.

Segundo um elemento do secretariado da União dos Sindicatos de Lisboa, foi feita uma análise profunda sobre os dois primeiros pontos da ordem de trabalhos e dadas as informações sobre o aniversário da CGTP.

Em Coimbra, por seu turno, efectuou-se um plenário distrital da União dos Sindicatos local, tendo sido decidido fazer do 7.º aniversário da CGTP-IN «uma grande jornada de luta contra os despedimentos, o aumento do custo de vida, a Lei Barreto e as actividades dos fascistas e dos bombistas».

Uma outra reunião, efectuada na noite passada na União dos Sindicatos de Setúbal, decidiu elaborar uma relação das empresas do distrito cujas entidades patronais se recusam a aceitar as declarações de quotização sindical de acordo com a Lei em vigor, visando-se deste modo a tomada das medidas adequadas».

COPAM CONTINUA GREVE

GNR e patrão impedem piquetes

. A GNR, que tem continuado a intervir na COPAM, impediu ontem a formação de piquetes de greve naquela unidade industrial, cujos trabalhadores, reunidos em plenário, à tarde, em S. João da Talha, decidiram, entretanto, continuar aquela forma de luta.

No entanto, segundo apurámos esta manhã, o comandante da força presente no local, depois de ameaçar carregar sobre os trabalhadores e dirigentes sindicais que não abandonassem o local até às 19 e 30, permitiu que os «mercenários» arregimentados pelo patrão ficassem no interior da fábrica.

Entretanto, o Sindicato dos Trabalhadores Químicos entregará, na próxima segunda-feira, nos diversos departamentos governamentais e órgãos do Poder, ofícios protestando contra a sistemárica violação das leis no caso da COPAM, a coberto das forças da GNR que ali se encontram.

PARTICIPAÇÃO À OIT

Na sequência dos factos registados ontem de manhã, com a entrada forçada nas instalações fabris de trinta mercenários recrutados pela Administração para substituir e vigiar os grevistas, os sindicatos representativos do pessoal da COPAM decidiram apresentar queixa na OIT contra o Governo Português por atentado à liberdade sindical e ao direito de greve dos trabalhadores daquela empresa.

A participação será feita muito em breve, por intermédio do Comité de Liberdade Sindical da OIT, com sede em Genebra.

Com efeito, largos efectivos da GNR provenientes do segundo batalhão, voltaram a comparecer ontem de manhã nas instalações da COPAM, em Santa Iria de Azóia, desta feita para forçar, por «ordens superiores», a entrada das três centenas de indivíduos recrutados por Carmona e Costa em flagrante violação da Lei da Greve. Simultaneamente, foram expulsos das instalações da empresa os trabalhadores anteriormente suspensos pela Administração (delegados sindicais, membros da comissão de trabalhadores).

O clima de prepotência e repressão que rodeou esta actuação levou alguns trabalhadores que haviam furado a greve, por deficiências de esclarecimento, a paralisar o trabalho e aderir activamente ao processo de luta, que abrange a quase totalidade do pessoal.

ALGOT

Despedidos regressam

Os 800 trabalhadores da Algot Portuguesa recentemente dispensados pela Administração sueca receberam ontem ordem para regressarem ao trabalho na próxima segunda-feira. Esta atitude da Administração ficou a dever-se às diligências que, quer os sindicatos, quer a USP, têm desenvolvido não só junto da gerência, como também junto das entidades governamentais e das autoridades suecas.

Regista-se que, para além destas diligências, a Direcção-Geral das Relações Colectivas de Trabalho ameaçou a empresa com levantamento de autos se, no final do mês, não fossem satisfeitos na totalidade os salários devidos aos trabalhadores dispensados.

Na próxima semana, estarão presentes na empresa representantes dos sindicatos suecos, expressamente convidados pela USP. Por outro lado, estão previstas várias reuniões entre representantes dos trabalhadores e responsáveis governamentais para análise do futuro da fábrica.

ELECTRICIDADE DE PORTUGAL, E D P

ZONA DE DISTRIBUIÇÃO DE SETÚBAL

EX-UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

AVISO AOS CONSUMIDORES

Para realização de trabalhos nas instalações desta Empresa, no próximo Domingo, 25 de Setembro, será interrompido o fornecimento de energia eléctrica em baixa tensão nas seguintes zonas:

CONCELHO DE PALMELA:

Carrilhão, Colónia de Férias e Bombeiros das 07.00 às 12.00 horas

CONCELHO DO SEIXAL:

St.ª Marta de Corroios, das 07.00 às 13.00 horas

Lisboa, 24 de Setembro de 1977

Pela ELECTRICIDADE DE PORTUGAL, E. P
ZONA DE DISTRIBUIÇÃO SETÚBAL
Manuel Fernandes Camacho

cursos intensivos especiais para trabalhadores estudantes

— Ciclo Preparatório
— Curso Geral dos Liceus
— Curso Complementar

Cursos intensivos
com orientação pedagógica
participada pelo aluno
e acompanhamento personalizado

Grupo seleccionado de professores
com larga experiência

ABERTAS AS INSCRIÇÕES

cooperativa de ensino SEBASTIÃO DA GAMA

Av. Almirante Reis, 106-1.º e 2.º
Tel. 822776—823531 Lisboa-1
Metro **ARROIOS**

Queriam enviar-me grátis a documentação sobre os vossos cursos intensivos.

Nome .....
.....
.....
Morada .....
.....
..... DL

CARTAS DE CONDUÇÃO

PARA BEM SERVIR PROCURE A

GRANCOOP

COOPERATIVA DE ENSINO DE CONDUÇÃO AUTOMÓVEL DE LISBOA

PREÇOS INFERIORES AOS MÁXIMOS
(Portaria 212/76 de 8/4/76)

Av. João Crisostomo, 66, 1.º-Dt.º — LISBOA 1
Telef 577209 (S. SEBASTIÃO) — Telef 535263

UMA PSICOSE DA AGRESSÃO

A Tailândia e os khmers vermelhos

R. D. P.

ARANYAPRATCH (fronteira cambodjana) — A Tailândia e o Cambodja estarão à beira da guerra? No último mês, ao lermos a imprensa de Bangkok e ao ouvirmos as declarações de certos dirigentes tailandeses, pensamos que o menor problema pode provocar um conflito. Em 100 quilómetros de fronteira comum de traçado por vezes contestado, os problemas entre militares dos dois países, os massacres de aldeões tailandeses, e até ultimamente, as execuções e linchamentos de grupos de **espiões khmers vermelhos**, multiplicaram-se desde fins de Julho. Eles criaram aqui uma psicose da agressão. Foram despachados para a região reforços tailandeses. Por sua vez, os khmers teriam feito o mesmo. Em Bangkok, estes acontecimentos dramáticos são geralmente apresentados como actos deliberados dos comunistas cambodgianos. Um inquérito feito no local provoca, no entanto, muitas interrogações e deixa uma dúvida sobre as causas reais dos últimos ataques e até, em certos casos, sobre a identidade dos assaltantes. Com efeito, para além da proximidade da fronteira khmer, descobre-se, numa superfície limitada, vários elementos que se sobrepõem ou se opõem para formar, no final de contas, um «cocktail» explosivo. Há, antes de mais, o exército real, a polícia militar das fronteiras e as forças aldeãs de autodefesa, que, pelo menos, parecem tão preocupadas com a luta contra o partido comunista tailandês (PCT) como com a ameaça dos khmers vermelhos.

No mesmo sector, afirmou-nos um oficial da Polícia, ainda recentemente operavam grupos de **khmers serei** (khmers livres, refugiados anticomunistas) especializados em «raids» armados, no interior do Cambodja. Estes elementos, cujas actividades parecem de natureza a provocar represálias, estavam implantados numa região onde a maioria da população é de origem khmere embora de nacionalidade tailandesa. O cambodjano continua a ser a língua mais comum. Por fim, encontra-se nessa zona particularmente «quente», uma sede de traficantes e de contrabandistas, alguns dos quais, com a benção de personalidades oficiais e por vezes com a protecção dos **khmers serei**, se aproveitaram amplamente, há mais de dois anos, da situação interna do Cambodja, para acumular fortunas.

Em Aranya Prateh, o moral do soldado parece elevado, ao passo que o dos comerciantes está claramente, muito por baixo. A cidade fronteiriça; que fica separada do Cambodja pelo rio Samrony, foi há pouco acordada pelos cantos patrióticos de um batalhão de infantaria que, se dedica a um «footing» matinal através das ruas ainda escuras. Mas depressa cai no torpor e na inactividade.

Os dias passam lentamente para os comerciantes, cujas lojas estão cheias de produtos mas que não têm compradores. O arroz, o sal, o açúcar, a gasolina, as peças sobressalentes esperam dias melhores para retomar o caminho do Camboja, em troca de peixe seco e de pedras preciosas. Em todo o caso a atmosfera está pesada, mais de aborrecimento do que de angústia, ou da febre que geralmemte precede as guerras. Sobretudo quando se está na primeira linha.

É muito difícil encontrar os dirigentes que, de resto, falam pouco. No entanto, à beira do rio, perto da ponte fronteiriça deserta um oficial fala-nos com saudade de locais mais agradáveis onde esteve colocado. Ali, face ao «inimigo», transpira-se e mata-se o tempo e os mosquitos. **Às vezes** diz ele, **os «khmers vermelhos atiram rajadas na nossa direcção durante a noite. Não lhes damos resposta**. Mas acrescenta como se o que acabou de dizer fosse sem importância, **o sector encontra-se calmo deste a partida de Prajak** (coronel muito popular entre um grupo de jovens oficiais que aspiram a uma maior participação nos negócios do país). Depois de ter perdido a 20 de Julho, dezassete dos seus homens que patrulhavam a zona fronteiriça, o coronel Prajak quis bater-se seriamente com o exército revolucionário do Cambodja. Mandou atirar **uns cinquenta obuses** para o lado de lá da fronteira, disse-nos um oficial.

O Governo de Bangkok, aparentemente pouco preocupado em ser arrastado para um conflito, mudou imediatamente de lugar o ardente coronel. Depois disso deixou de haver choques importantes no sector de Aranyaprathet. O exército mantém-se vigilante mas não **em pé de guerra**.

«ESPIÕES» LINCHADOS E EXECUTADOS

Por uma pista ao longo da fronteira onde, asseguram-nos, todas as manhãs **são** levantadas as minas, chega-se a Ta-Phraya, a 50 quilómetros a nordeste. Foi nessa região que, no princípio do mês foram atacadas, e, segundo vários relatórios pilhadas e queimadas por centenas de «khmers vermelhos», as duas aldeias de Bao-Sano-Chamnnagan e de Ban-Sangae. Nesses ataques morreram umas trinta pessoas, homens, mulheres e crianças. Por isso, oito dias depois, quinze cambogianos considerados **espiões**, foram lichados ou executados.

A entrada de Ta-Phraya está defendida por um campo militar protegido por blindados. Nessa manhã a infantaria partia em operação. Não para a zona fronteiriça onde as aldeias foram atacadas mas para as montanhas arbonizadas de Bandat, mais ao norte, consideradas pelos militares como um dos **santuários** das guerrilhas do PC tailandês. As aldeias continuam a ser essencialmente defendidas por camponeses armados de espingarda-caçadeira e por alguns polícias das fronteiras com espingardas M16.

UMA OPERAÇÃO DE CARÁCTER PONTUAL

Ao lado de Ta-Phraya, no campo provisório de Kok-Phek, que abriga mil e duzentos refugiados principalmente vindos de Ban-Sangae, recolhemos versões diferentes dos acontecimentos. Por **razões de segurança** não era possível ir à primeira das aldeias, onde foram mortas quinze pessoas. Mas o desenrolar do ataque durante a mesma noite, foi sensivelmente igual. Foram-nos dados testemunhos por oficiais do campo e por refugiados, e em Ban-Sagae, por aldeões que se deixaram ficar e por polícias. Segundo uma camponesa, Khan Gandhi, uns cem «khmers vermelhos» atacaram a aldeia durante mais de uma hora. Entraram gritando «Khal» («mata» ,tanto em Kxhmer como em Thai). Mataram quinze homens, pilharam e incendiaram. A chegada, em plena noite de um helicóptero fê-los fugir. Um «khmer vermelho» foi morto mas não pode ser identificado, visto o seu corpo ter caído numa casa em chamas.

Em Ban-Sangae é noite e os polícias não estão muito atentos. De tronco nu, ocupam-se de culinária. O chefe declarou-nos que os seus doze homens — um deles foi morto durante o ataque — e os milicianos impediram os «khmers vermelhos» de entrar na aldeia.

As casas, acrescenta, foram incendiadas ao acaso por tiros de lança-granadas. Algumas aldeãs disseram-nos:

Eles falavam khmer e também thai. (...) Não entraram nas casas. (...) Chamaram pelos nomes várias pessoas, mataram-nas e incendiaram-lhes as casas. Cinco casas, afastadas uma das outras ficaram reduzidas a cinzas. Mas dezenas de outras não foram praticamente tocadas. Não há também vestígios de um combate longo e violento.

A impressão que se tem é a de uma operação de carácter pontual conduzida por uma equipa que conhecia os lugares e as pessoas. No entanto, ninguém confirma tal hipótese. Quanto às actividades dos comunistas tailandeses, ou ainda dos «Khmers Serei» na região, os aldeões **não sabem nada**.

As variações são ainda maiores no que diz respeito à identidade real dos cambodjianos capturados uma semana depois e às circunstâncias da sua morte. Dezoito espiões tinham tido a imprudência de se apresentar por volta do meio dia em Ban-Sangae, sem armas mas com roupas roubadas durante o ataque à aldeia. Alguns teriam sido **reconhecidos**, outros teriam **confessado**.

Segundo uma versão, os aldeões encolerizados terlhes-iam batido até morrerem. Segundo outra, a Polícia tê-los-ia executado. Na mesma época, na aldeia vizinha de Thap-Siem, outros sete espiões teriam sido mortos em circunstâncias análogas.

«OS ALDEÕES CERCARAM-NOS»

Eram refugiados khmers, diz-nos uma aldeã de Ban-Sagae. **Disseram que se entregavam noutra aldeia onde conheciam outros refugiados.**

Os aldeões cercaram-nos e chamaram a polícia. Oito tiveram medo e fugiram. Lá adiante eles mataram imediatamente os outros oito. Aponta para o fim do caminho de terra batida que atravessa a aldeia.

Ao relatar tais factos, o **Bangkok Post** escrevia a 21 de Agosto: **Se na verdade não se tratava de espiões mas de refugiados que fugiam aos trabalhos forçados do seu país, que tragédia, terem chegado neste período crítico!** Um período em que a psicose da agressão dos «Khmers Vermelhos» fora levada a um autêntico paroxismo.

O que parecia simples visto de Bangkok é-o aqui muito menos. Que se passou? Ataque deliberado, vingança, provocação? A quem será útil uma tal tensão? O Governo tailandês emitiu protestos oficiais. Para fazer cair a tensão e solucionar o contencioso, fronteiriço, afirma que fez tudo para tentar uma negociação com Phnom-Penh. Houvera, de resto, conversações khmero-tailandesas, a tal respeito durante o Governo precedente, antes do golpe de Estado militar de 6 de Outubro de 1976. Principalmente para solucionar o problema das actividades dos «Khmers Serei».

A SOLUÇÃO DE UM «PROBLEMA INTERNO»

Os cambodgianos só reagiram pela voz de Rádio Phnom-Penh, no caso do choque militar de Julho em Ban Noi-Parai, perto de Aranyaprathet. Puseram as tropas de Bangkok em guarda contra toda e qualquer tentativa de incursões do seu solo. Desde o princípio de Agosto que a rádio Khmer não responde às acusações tailandesas de «massacres». Fê-lo, no entanto, após o massacre de 28 de Janeiro, em Ban-Noi-Parai, onde vinte e oito pessoas haviam sido selvaticamente assassinadas. Rádio Phnom-Penh indicara então que se tratava do ajuste de um **problema interno**.

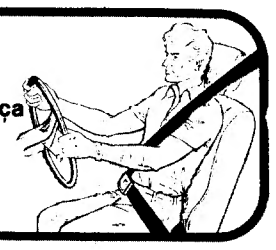
Nesse primeiro ataque, se a identidade dos agressores deixava pouco lugar à dúvida, as razões do massacre não eram tão evidentes. A tese adiantada por certos meios directivos tailandeses, para explicar todos esse actos **bárbaros** é simples. Ela é aplicada num contexto internacional particularmente desfavorável ao Cambodja e não lhe faltam, decerto argumentos. Acha-se nesses meios que o regime de Phnom-Penh, até pela sua falta de medidas, têm dificuldades internas consideráveis, e há no seio no grupo dirigente, uma luta de facções. Recorrendo a uma táctica à clássica, os «Khmers Vermelhos» provocam deliberadamente uma situação de conflito com os seus «inimigos» hereditários thai e vietnamitas para desviar a cólera de uma população condenada aos trabalhos forçados e esfomeada. É uma hipótese que não satisfaz aqui toda a gente, porque deixa muitas sombras e decerto muitas fogueiras do lado tailandês da «fronteira quente».

LE MONDE

Linguacoop
AVENIDA MANUEL DA MAIA, 46. 1.º-D.º
(à Praça de Londres) — TELEF. 88 14 98
Professores da nacionalidade
Cursos Individuais e em Grupos
INGLÊS — FRANCÊS — ALEMÃO — ESPANHOL — RUSSO
ALÉM DISSO LINGUACOOP OFERECE MAIS QUALQUER COISA:
1.º — Propinas mais baratas
Porque somos uma Cooperativa sem lucros pessoais
2.º — Maior interesse pedagógico
Da parte dos Professores porque são sócios da Escola
3.º — Melhor ambiente
Porque é no próprio interesse de todos.
INSCRIÇÕES ABERTAS
Os portadores deste anúncio beneficiarão de 50% na inscrição.

PNEUPARQUE
Rua Castilho, 201-A (Frente ao Parque)
Telef. 68 40 65
PNEUS NOVOS E RECAUCHUTADOS
● Assistência técnica por pessoal especializado
● Equilibragem ELECTRÓNICA de rodas e alinhamento de direcções.

EQUIPAMENTO USADO
SERROTE MECÂNICO E MÁQUINA DE ABRIR ROSCAS COM E SEM CORTE DE 1 A 3.
INDICAR PREÇO E CARACTERÍSTICAS RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 1039.

As lesões sofridas num acidente podem provocar perda de sentidos.
Usando o cinto de segurança mantém-se consciente e pode agir.

circular e viver.

SAI ÀS SEXTAS-FEIRAS

O CHATO
O Único jornal do país declaradamente humorístico

CENTRO DE CHECK-UP EM PORTUGAL

A Medicina preventiva é um direito e uma necessidade

A medicina preventina não existe, praticamente, no nosso País. As pessoas só vão ao médico quando «estão mesmo a morrer». Não temos o hábito (falta de educação e de dinheiro) de nos submetermos a exames clínicos periódicos. A maior parte da população está abrangida pela Previdência e todos nós sabemos como ela (não) funciona. Mesmo com os beneficiários a morrer só aceitam consultas para daqui a alguns meses, quanto mais preocuparem-se com a medicina preventiva. Alías, estatutariamente, isso não faz parte dos seus atributos.

No entanto, a medicina preventiva ocupa lugar preferencial na maior parte dos países onde a assistência é uma realidade. No nosso País existe um Centro de rastreio Check-up a funcionar há alguns meses, actualmente encerrado para obras e que reabrirá ao público no próximo dia 28. Pensamos que se trata do mais completo que existe em Portugal e faz exames (o circuito do Exame Especial da Mulher) que só ali podem ser efectuados.

É ainda pouco conhecido, mas a sua tarefa é fundamental, até porque e inexplicavelmente foram encerrados, alegando dificuldades económicas, os centros de rastreio do Instituto de Oncologia e um outro que funcionava na Avenida Infante Santo.

É CARO?

Será muito dispendioso fazer um «Check-up»? Pelo contrário, a Previdência paga mais, muito mais, por vezes, numa só análise ou radiografia do que no conjunto dos exames do check-up. O exame standard custa 2.200$00. Vejamos o que é. Uma pessoa chega ao Centro, preenche a ficha, entra numa cabine onde veste uma abata e chinelas e prepara-se para fazer o «circuito». Primeiro faz um exame clínico geral, depois um exame cardiocirculatório (pressão arterial e electrocardiograma), exame de acuidade visual, visão estereoscópica, visão de cores; exame audiométrico; colheita

O dr. Henrique Melo, delegado do Governo no Hospital da CUF e também do Centro Check-up

de dados biométricos (peso, altura, envergadura, espessura de pregas cutâneas), estudo da capacidade respiratória por broncoespirometria, exame radiográfico do tóráx em incidência postero-anterior sem contraste, colheita de sangue e urina para exames laboratoriais de rotina como hemograma, velocidade de sedimentação de eritrocitos, glicémia, ureia, ácido úrico, colesterol e triglicéridos no sangue, trasaminases, determinação do grupo sanguíneo e factor RH, reacção VDRL, e exame geral de urina (dados físicos, químicos e citológicos). Depois disto tudo, o indivíduo fica a saber qual o seu estado geral de saúde.

Todos estes exames são feitos apenas em hora e meia. Dezoito funcionários do Centro, entre os quais seis médicos, seis enfermeiros e alguns técnicos e duas funcionárias dos serviços administrativos.

OS PRECONCEITOS

Muitas pessoas evitam fazer «check-up» porque têm medo de ser detectada alguma doença, porque pensam que não sentem dores e portanto gozam de perfeita saúde. Mas, onde esses preconceitos, agravados por outras razões, mais se fazem sentir é nas mulheres. Este Centro dispõe de um Circuito do Exame Especial da Mulher constituido por um exame radiográfico (mamografia) e palpação dos seios para despiste de lesões tumorais, exame ginecológico com esfregaço cervico-vaginal para exame citopatológico, tendente ao diagnóstico precoce de tumores da região e biopsia em caso de necessidade.

Acontece que as mulheres afluem pouco a este tipo de «circuito» apesar do aumento de ano para ano de número de cancros e doenças específicas da mulher. Razões de ordem «moral», de educação, receio, etc. afastam as mulheres destes centros. Muitas deslocam-se ali (o número de clientes é sensivelmente igual de homens e mulheres) mas para fazer o exame especial é que não. «Tabus» de toda a ordem afastam as mulheres de uma assistência periódica. E, no entanto, este exame faz-se em 45 minutos e custa 1.200$00, apenas mais 200$00 do que a Previdência paga apenas por uma palpação de seios e exame radiográfico.

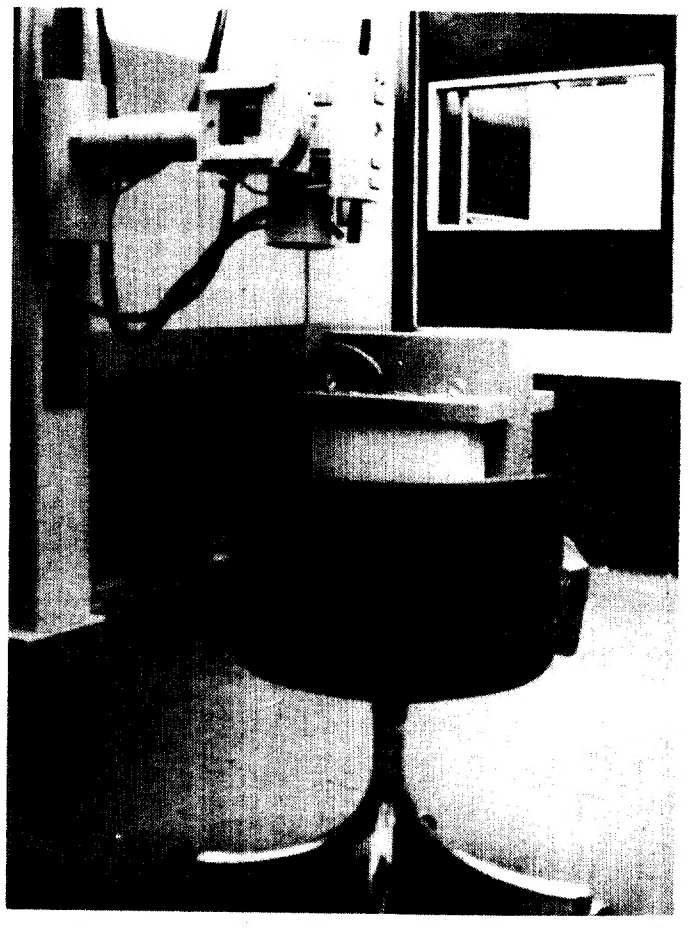
Estes exames devem ser feitos até aos 45 anos, de dois em dois anos e depois, anualmente. A maioria dos clientes do Centro tem sido de diplomatas e funcionários das embaixadas, de técnicos estrangeiros a trabalhar em Portugal. Pouco a pouco, porém, alastra aos trabalhadores portugueses. E assim, o contrato colectivo dos trabalhadores de Seguros têm uma cláusula em que exigem «check-up» aguardando-se que no próximo contrato dos bancários isso também aconteça.

Algumas empresas começam também a preocupar-se com estes exames e algumas têm mesmo contrato com o centro como é o caso da IBM ou da Miele. Entretanto a Shell e o Alfeite (parte civil) estão a tentar efectuar contrato com este Centro. Se isso acontecer o Centro ficará com parte do seu tempo preenchido. Vinte e quatro exames «standard» é o número previsto por dia e o Alfeite tem três mil trabalhadores.

Também algumas Caixas de Previdência já enviaram para ali um ou outro beneficiário. Mas os clientes, para além dos estrangeiros, são trabalhadores dos Serviços. Há que tornar a medicina preventiva a todos os trabalhadores. Integrá-la no Serviço Nacional de Saúde se é que ainda se pensa fazer um Serviço Nacional de Saúde em Portugal.

DE QUEM É O CENTRO?

Este Centro de check-up é do Estado. Pertencia ao Hospital da CUF e à Companhia de Seguros «Império». Ambas as empresas têm intervenção estatal. Começou a ser pensado antes do 25 de Abril, as obras de adaptação do andar foram interrompidas com o 25 de Abril e recomeçaram alguns meses depois, tendo começado a funcionar em Janeiro deste ano. A adaptação e aparelhagem está avaliada nalguns milhares de contos. É, no entanto, uma empresa estatal e centros como este deveriam ser instalados em todas as capitais de distrito. Quanto aos trabalhadores resta-nos exigir o direito à medicina preventiva. Fazer pressão para que a Previdência passe a pagar os «check-up». Que não é um luxo, mas uma necessidade e um direito.



O cancro no seio aumentou bastante em Portugal. Um exame radiográfico (mamografia) pode detectar a doença logo no seu início. A aparelhagem é esta

A medicina preventiva poderia obstar ao desenvolvimento das doenças e talvez contribuisse para evitar enfermarias como esta

VISITE

16/25 SETEMBRO 77

SALÃO INTERNACIONAL DE AGRICULTURA E INDÚSTRIAS AFINS

AGRICULTURA PORTUGUESA PASSAPORTE PARA A EUROPA

FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

HORÁRIO

PÚBLICO: Dias úteis das 20 às 23 - Sab. e Dom. das 15 às 23 H.
PROFISSIONAIS: Dias 19 a 23 das 16 às 20 Horas

J/77

OS VERDADEIROS SÍMBOLOS DO MOVIMENTO DOS CAPITÃES

ANVERSO

Escultura do timbre do movimento

MÓDULO 80 MM — BRONZE

MEDALHAS NUMERADAS

PREÇO 300$00

REVERSO

O AÇO DA REVOLUÇÃO

PEDIDOS AO ATELIER BELO MARQUES

RUA DA TRINDADE, 5-2.º LISBOA - TELEF. 37 12 54

Desemprego "record" na CEE

. A Comunidade Europeia atingiu o número «record» de 5 milhões e 830 mil desempregados em fins de Agosto deste ano, o que corresponde a um aumento de 14 por cento entre Agosto de 1976 e Agosto de 1977. Houve um aumento de desemprego entre os homens de nove por cento e entre as mulheres de 20 por cento. Segundo indicam as estatísticas oficiais da CEE publicadas hoje em Bruxelas.

A França registou o maior aumento do número de desempregados entre Julho e Agosto: 60.000 pessoas. O número total de desempregados em França é de 1.063.900. A progressão é de 14.000 na Grã-Bretanha (1.636.000, no total), de 10.000 na Bélgica (335.500), de 7.000 nos países Baixos (208.700), de 6.000 na Dinamarca (130.200), de 600 na irlanda (107.300) e de 120 no Luxemburgo (825).

Ao contrário a República Federal Alemã contava 9.000 desempregados de menos em igual período de referência, ou seja um total de 963.500 e a Itália contava menos 3.000 (1.379.100). A percentagem dos jovens com menos de 25 anos no total dos desempregados representa 40 por cento.

À PROCURA DUM SEGUNDO FÔLEGO?

Presidente dos EUA vai viajar

O presidente dos EUA vai viajar. A notícia colheu de surpresa os jornalistas, que ouviram as novidades da boca de Zbigniew Brzezinski, conselheiro presidencial para assuntos de segurança nacional. Trata-se de uma viagem de 36 mil quilómetros, a oito países, e quatro continentes. Duração do périplo: dez dias.

Segundo a AFP, o presidente dos EUA vai lançar-se num esforço diplomático «para todos os azimutes». O itinerário: partida-dia 20 de Novembro; escalas Venezuela (dia 22); Brasil, 23; Nigéria, 25; Índia, 27; Irão 29; França; 30, Polónia; 1 de Dezembro; e Bélgica, dia 2, com partida nessa data para Washington.

A América Latina é escolhida como primeiro ponto de escala, porque Carter pretende dar prioridade absoluta às relações do seu país com o hemisfério sul do continente americano, onde marcou os únicos pontos positivos da sua atribulada diplomacia: o tratado do Canal de Panamá (ainda não ratificado pelo Senador) e a melhoria de relações com Cuba.

Caracas era a escolha evidente para a primeira escala. País democrático, num continente que muitos poucos tem, a Venezuela é rica em petróleo, e tem muito peso no diálogo Norte-Sul.

A escolha do Brasil confirma o papel e a importância-chave atribuída àquele país em 1976, pelo secretário de Estado, Henry Kissinger. Após sérias fricções devidas a críticas a respeito dos direitos do homem, e às pressões exercidas sobre a Alemanha Federal para que não entregasse ao Brasil centrais nucleares as relações entre os Estados Unidos e Brasília estão a melhorar

A Nigéria será o primeiro país africano a ser visitado por um presidente dos EUA e o facto deve-se à confiança que Carter tem nos resultados das «aberturas» do seu representante na ONU, Andrew Young, que conseguiu um certo degelo nas relações com a África. É muito possível que Carter possa avistar-se em Lagos com outros dirigentes africanos.

Quanto à estadia na Índia, ela deve-se a facto de os EUA depositarem grandes esperanças no esfriamento das relações entre Nova Delhi e Moscovo, dada a derrota do primeiro-ministro Indira Gandhi e sua substituição por uma equipa de direita. Recorde-se aliás que a evolução naquela zona do mundo (Paquistão, Sri Lanka, India e Bangla Desh) tem corrido a favor dos EUA. Os governos progressistas foram todos apeados do poder. E embora muito houvesse a condenar em certos aspectos dos anteriores regimes na área, o certo é que a viragem foi acentuadamente direitista.

Em Teerão, Carter só fará uma breve escala. Não se tratará de uma visita oficial, segundo se salienta na Casa Branca.

Em Paris Carter responderá a um convite que lhe foi feito durante a cimeira de Londres, em Maio, pelo presidente Giscard D'Estaing e confirmado na semana passada em Washington, pelo primeiro-ministro francês, Raymond Barre.

Embora a Casa Branca afirme não querer ingerir-se nos assuntos internos da França, recordemos que a visita de Carter ocorre a poucos meses das eleições, susceptíveis de serem ganhas pela esquerda.

Na Polónia, Carter, que foi precedido em Varsóvia, pelo seu antecessor de Ford, virá demonstrar que sistemas de Governo opostos podem cooperar. Os princípios do desanuviamento encontrar-se-ão reafirmados.

Por fim, em Bruxelas, Carter entrará em contacto com os dirigentes da Comunidade Europeia. Também terá conversações com o rei dos belgas e com o seu primeiro-ministro Tindemans. Porquê esta viagem? Porquê este itinerário? Porquê esta data? Na Casa Branca explica-se que nessa data, Dezembro, o Congresso já terá terminado a sua sessão de Outono.

Contudo é evidente que esta viagem também servirá a Carter para melhorar a sua imagem na cena política norte-americana. Durante este ano, a sua Administração sofreu muitos dissabores com o Congresso. O caso Lance apagou um pouco a auréola do presidente, e as iniciativas diplomáticas americanas ainda não deram frutos.

Na Casa Branca, a hora é a do relançamento, e esta viagem é um pouco da procura de um segundo fôlego para a Administração Carter.

CARTA A WALDHEIM

Chilenos exigem resposta de Pinochet sobre os "desaparecidos"

Os parentes de 36 chilenos desaparecidos enviaram uma carta a Kurt Waldheim, secretário-geral das Nações Unidas, acusando a Junta Militar Chilena de não fornecer informações sobre pessoas detidas pelas forças de segurança.

Os parentes, que fizeram uma greve de fome de dez dias em Junho passado na sede da Missão da ONU em Santiago, disseram que a Junta Militar afirmara a Waldheim que «daria informações sobre o paradeiro dos desaparecidos às suas famílias dentro de três meses».

A carta pedia a Waldheim que levantasse a questão durante a Assembleia Geral da ONU, que se reinicia na próxima terça-feira, «ocasião própria para exigir uma resposta».

«Se o Governo chileno não responder à Assembleia ou se a resposta for vaga ou insuficiente, seria altamente desejável que mandasse um representante pessoal para investigar a situação no interior do país e pressionar as autoridades para cumprirem a promessa», diz-se na carta a Waldheim.

PABLO NERUDA

Passaram ontem quatro anos sobre a morte trágica do poeta e militante comunista chileno, Pablo Neruda, uma das muitas vítimas do golpe militar que continua a exercer uma repressão feroz sobre o povo do Chile.

Apesar da hipócrita dissolução da DINA (cujas tarefas passaram a ser executadas por um Organismo de nome diferente), a detenção arbitrária e a tortura de presos continua. No dia 11 — data do aniversário do golpe — foi preso pela polícia política Jorge Gallardo Silva. O seu «crime»: ter ido colocar um ramo de flores no túmulo de Neruda. Os patriotas chilenos apelam a uma campanha de solidariedade para com mais esta vítima de Pinochet.

Em homenagem a Neruda, recordemos o último poema que ele escreveu, antes de morrer: «Nixon, Frei e Pinochet/ até hoje, até este amargo/ mês de Setembro/ do ano de 1973/ com Bordaberry, Garrastzu e Banzer/ hienas vorazes/ da nossa história, roedores/ de bandeiras conquistadas/ ao preço de tanto sangue/ de tanto fogo/ atascados nos seus latifúndios/ depredadores infernais/ sátrapas mil vezes vendidos/ mil vezes vendilhões, por conta/ dos lobos de Nova Iorque/ Máquinas esfomeadas de dólares/ manchados pelo sacrifício/ dos seus povos martirizados/ negociantes martirizados/ do ar e do pão latino-americano/ fossas fedorentas, carrascos, matilha/ de caciques patibulares/ sem mais lei que a tortura/ e a fome do povo sob o chicote.

FRANÇA

Esquerda e sindicatos reagem à ruptura das negociações

Depois da interrupção da cimeira dos três partidos de esquerda franceses, estes começaram a mobilizar as suas instâncias directivas, os sindicatos e os seus militantes ou simpatizantes.

O Comité Executivo do Partido Socialista, reunido na ausência de François Mitterrand (secretário-geral do Partido limitou-se a informar «com precisão» sobre os trabalhos da cimeira.

Mitterrand, esclareceu, entretanto que não estava disposto a enfrentar na televisão o secretário geral do Partido Comunista, George Marchais, como este último propusera, mas disse que daria uma conferência de Imprensa na próxima quarta-feira.

Por seu lado, o Comité Central do PCF enviou uma carta ao Partido Socialista e aos radicais de esquerda, na qual afirma que lhes compete fazerem novas propostas para um recomeço das negociações. Marchais disse na Televisão que os socialistas «mudaram» enquanto os comunistas não modificaram a sua estratégia e «não mudaram».

Claude Estier, secretário nacional do Partido Socialista, comenta, por seu lado: «Não temos intenção de mudar o programa (de 1972) e ainda menos de mudar de política».

Robert Fabre, presidente dos Radicais, acha, por sua vez, que os comunistas hão-de reflectir e explicar-se.

Por ultimo, Michel Rocard, secretário nacional do Partido Socialista, denunciou que o artigo que apareceu na primeira página do «L'Humanité», intitulado «Vemos uma Vontade de Ruptura», apareceu na redacção do órgão Central do PCF antes da interrupção da cimeira.

Entretanto, também os sindicatos tomaram posições sobre o impasse em que parece terem caído as negociações com vista à actualização da plataforma conjunta de esquerda.

Assim, a CGT defende que a nacionalização dos nove grupos prevista no Programa Comum implica a das suas filiais.

A CFDT, afirma, por sua vez, que as respostas socialistas não justificam «a rejeição total» do PCF, que se negou a discuti-las.

Por outro lado, enquanto o Partido Socialista informará os seus militantes do modo como decorreu a cimeira e das opções do partido o PCF organiza «grandes assembleias de militantes comunistas» para explicar a sua posição.

ESPANHA

Apelo de Carrillo à unidade com o PSOE

Santiago Carrillo, secretário-geral do Partido Comunista Espanhol, lançou ontem à tarde um novo apelo ao Partido Socialista para participar numa reunião comum destinada a encontrar um acordo sobre as «medidas necessárias a aplicar no país».

Carrillo, que falava perante cerca de 20.000 pessoas, reclamou de novo um Governo de concentração que tinha uma «autoridade moral suficiente para exigir sacrifícios a toda a nação».

Depois de ter afirmado que o PSOE não procurava senão a conservação da sua «virgindade política», o líder comunista declarou que, se Adolfo Suarez não era capaz de tomar a iniciativa de formar um Governo de coligação, arriscava-se a deixar de ser em breve presidente do Governo.

Enquanto isto, o secretário-geral do PSOE, Felipe Gonzalez, declarava em Roma que o seu partido se recusa a participar numa coligação com a União do Centro de Adolfo Suarez, por «entender que não deve servir de apoio a um Governo que segue uma política de direita».

Durante uma conferência de Imprensa, Felipe Gonzalez, que visita a Itália a convite do Partido Socialista Italiano, indicou que dois acontecimentos poderiam romper o equilíbrio das forças a favor do PSOE: as eleições sindicais e as eleições municipais previstas, respectivamente para finais deste ano e para o começo de 1978.

Falando da evolução política da Espanha, Felipe Gonzalez sublinhou a «persistência grotesca do franquismo a nível de certas instituições».

A concluir, disse que o seu partido se opunha a uma participação da Espanha na NATO e aos acordos americano-espanhóis sobre as bases militares.

Comissão da ONU contra o "apartheid"

. A Comissão da ONU contra o «Apartheid» dirigiu um apelo à 64.ª Conferência da União Interparlamentar, reunida na capital da Bulgária, a fim de ampliar a campanha internacional pela abolição do sistema de «Apartheid». e da discriminação racial.

Num telegrama enviado aos participantes da Conferência, Lesley Harriman, presidente da Comissão, declara-se convencido que «os Parlamentos de todos os países podem dar um grande contributo ao esforço internacional que visa acabar com o «Apartheid» e garantir o direito inalienável de todos os povos da Africa Austral à autodeterminação».

«Cabe aos Governos, aos Parlamentos e aos povos de todo o mundo fazerem todo o possível para assegurar a aplicação da declaração aprovada pela Conferência Mundial contra o «Apartheid», realizada em Lagos no passado mês de Agosto», acrescenta o telegrama.

Progresso nas SALT

Aumentam as perspectivas de se firmar um novo tratado sobre limitação de armas estratégicas. Com efeito, tanto os EUA como a URSS anunciaram ontem em Washington que se haviam registado progresso nas conversações que o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Andrei Gromyko, tem estado a travar com o seu homólogo Cyrus Vance e com o próprio presidente Carter.

Nenhum dos dois lados forneceu pormenores sobre esses anunciados progressos, esperando-se, contudo, que eles venham a ser dados a público num comunicado a emitir ainda hoje. Por outro lado, é quase certo que as cláusulas do acordo SALT-I, que expira no próximo dia 3, sejam mantidas em vigor até à assinatura de novo tratado.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

GITUS 77

FÉRIAS PARA TRABALHADORES

PASSEIO DE BARCO A VILA FRANCA DE XIRA

DOMINGO 25 DE SETEMBRO

Pelo motivo do estado do tempo não oferecer garantias o GITUS lamenta informar que o passeio de barco a Vila Franca de Xira já não se realiza. Os portadores de bilhetes receberão o reembolso nos respectivos locais de compra.

GITUS

BREVEMENTE

... UMA NOVA PALAVRA DE ORDEM !

Grupo 4 prepara "Os Macacões"

Eles vão ser «Os Macacões»: sentados, José Gomes, Irene Cruz, Manuel Mendonça, Manuel Cavaco e Álvaro Faria; de pé, Morais e Castro (encenador), Henriqueta Maia e Rui Mendes

No Teatro Aberto, à Praça de Espanha, o Grupo 4 prepara intensamente a abertura da nova temporada, o que se espera venha a acontecer ainda nos últimos dias do mês corrente.

Sob a direcção de Morais e Castro activam-se os últimos ensaios do primeiro original português posto em cena pelo Grupo, «Os Macacões», uma sátira musicada que tem como autores Ary dos Santos e Augusto Sobral (texto) e Fernando Tordo, Paulo de Carvalho e Pedro Osório (música).

Com esta nova peça vai o Grupo 4 apresentar um espectáculo que, não fugindo à linha de qualidade e empenhamento que são razão da sua própria existência, tenha ao mesmo tempo as características de saudável divertimento do teatro musicado, cuja tradição entre nós é de uma grande riqueza criativa e de um forte impacto popular.

A parte musical tem no espectáculo uma enorme importância e o cuidado posto na sua concepção e execução o que normalmente se tem visto nos nossos palcos. Sob a direcção musical de Pedro Osório, as canções escritas propositadamente para «Os Macacões» serão interpretadas ao vivo pelas vozes de Fernando Tordo, Luísa Basto e Paulo de Carvalho, havendo a assinalar a estreia de novos elementos como Adelaide Ferreira, Argentina Rocha e Paulo Godinho, que completam o elenco musical, para além da presença do próprio Pedro Osório. Os actores do Grupo 4, Álvaro Faria, Henriqueta Maya, Irene Cruz, José Gomes, Manuel Cavaco e Rui Mendes, são nomes que asseguram uma qualidade interpretativa que o público conhece.

Colaboradores importantes da encenação, Maria Helena Reis, que assina os cenários e os figurinos, e Fernando Lima, responsável pelas passagens coreografadas, conferem ao espectáculo o profissionalismo e o talento de que ambos são capazes.

É com natural expectativa que se aguarda a estreia de «Os Macacões» no Teatro Aberto. Teatro popular, teatro que reflecte assuntos do nosso tempo, teatro que não esquece a maravilhosa função de divertimento, teatro assinado e interpretado por nomes de qualidade.

"Os Bonecreiros" comemoram seis anos de existência

O grupo de teatro independente «Os Bonecreiros» completa no próximo dia 1 de Outubro 6 anos de existência. Decidiu o grupo este ano comemorar o seu aniversário associando, a esse acto, o público para que existe.

O programa das comemorações estende-se por três dias — 30 de Setembro, 1 e 2 de Outubro — e integra manifestações musicais, cinema e teatro. Estão previstas a participação, entre outros, de Carlos do Carmo, Henrique Loppis e Carlos Paredes, a antestreia do filme de António Macedo «O Outro Teatro» ou «As Coisas Pertencem a Quem as Torna Melhores» (uma produção da Cinequanon) e a estreia em Moscavide da última peça realizada por «Os Bonecreiros»: «Os Retratos», de Júlio Maurício.

As sessões de cinema e de teatro serão seguidas de colóquio, subordinado aos seguintes temas: «O teatro independente» e «Teatro Popular, Porquê?». Os colóquios terão a participação de nomes estreitamente ligados aos assuntos em foco.

Feira Popular de Rio Tinto

PORTO, 24 — A Feira Popular de Rio Tinto que decorre desde há uma semana no lugar de Chão Verde, daquela freguesia de Gondomar, encerra amanhã com a participação, a partir das 21 horas, de ranchos folclóricos, grupos musicais e de danças. Entretanto, para estes três últimos dias, a feira apresenta o seguinte programa especial: hoje à noite, um concerto pela tuna musical União Oliveirense, de Oliveira do Douro (Gaia), amanhã, sábado, manhã desportiva para crianças e adultos, colóquio, à tarde, sobre o preso e a condição prisional, seguindo-se jogos infantis e, à noite, música e cinema (banda dos STCP e projecção do filme «Coragem do Povo». No domingo terá lugar outra manhã desportiva e à tarde um colóquio sobre jornalismo, seguindo-se variedades com cantores populares portugueses.

IRENE ISIDRO
7 MESES EM CENA NO TEATRO LAURA ALVES
NA RUA DA PALMA
TEL. 864756
TODAS AS NOITES ÀS 21,30
MATINÉES: DOMINGOS ÀS 16 h
ÀS 2.as FEIRAS NÃO HÁ ESPECTÁCULO
UMA COMÉDIA DE José Vilhena
CALCINHAS AMARELAS
com
IRENE ISIDRO
BARROSO LOPES
MANUELA MARIA
LUIZ HORTA
CARLOS MIGUEL
TEREZA ZILOC
MARIA JOÃO
PAULA LIMÃO
80.000
ESPECTADORES JÁ VIRAM ESTAS CALCINHAS!

já está à venda a
GAIOLA ABERTA
número
54
SUMÁRIO
- Mário Soares tem uma amante.
- Um pacote cheio de perguntas.
- Quem sou eu?
- Gago Coutinho, inventor do fecho éclair.
- A verdadeira vida de Gabriela.
- As piadas dos nossos avós.
- Demitido o Júri da Cornélia.
- Álvaro Cunhal recebido por Jimmy Carter.
- Os direitos da mulher na URSS.
- Que se lixe a inflação.
- Ramalho Eanes no «Novo Álbum das Glórias».

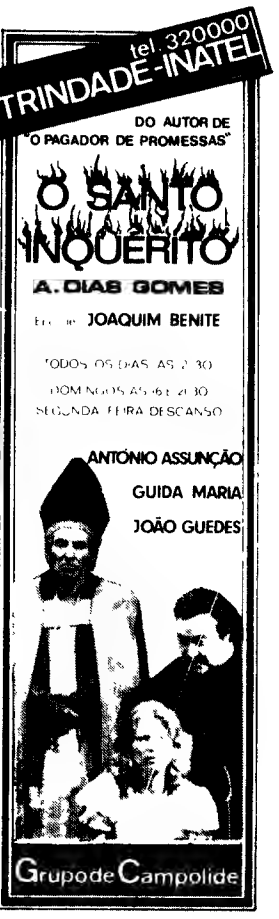
TEATRO ABC
TELEFONE 36 67 45
SÉRGIO
apresenta
Às 20.30 e 22.45 h
O SUCESSO DA JUVENTUDE NO TEATRO MUSICADO
Ó DA GUARDA

ANABELA
(Nossa Senhora do Fixo)
Octávio de Matos
Herman José
Natália de Sousa
Fernanda Borsatti
Júlio César
NINA FLORES LIA SARA VITOR MOTA EDUARDO VILLA-VERDE NISA AMARANTE ANA PAULA
BALLET ABC DANCER'S

Academia Almadense
Telefone 2752127

DORA «Lulu dos mangericos»
ROGÉRIO «Reformado»
Atira o Barrete ao Ar!
com
VIANA — DULCE — DORA
e pela 1.ª vez no género
ROGÉRIO PAULO
2.º MÊS de êxito da Cooperativa Teatro Popular
Às 21.30 — Aos domingos também às 16 horas
BILHETES NA ABEP

tel. 320000
TRINDADE-INATEL
DO AUTOR DE "O PAGADOR DE PROMESSAS"
O SANTO INQUÉRITO
A. DIAS GOMES
Enc. de JOAQUIM BENITE
TODOS OS DIAS AS 21,30
DOMINGOS AS 16 E 21,30
SEGUNDA FEIRA DESCANSO
ANTÓNIO ASSUNÇÃO
GUIDA MARIA
JOÃO GUEDES



Grupo de Campolide

GITUS 77
FÉRIAS PARA TRABALHADORES
VIAGEM À UNIÃO SOVIÉTICA
«O 7 DE NOVEMBRO»
29 Outubro — 12 dias
MOSCOVO LENINEGRADO — KIEV
Transportes, Visitas, Excursões, Encontros com Trabalhadores. Tudo incluido Esc. 17.390 por pessoa. Consulta-nos, pede programa. Participa.
Rua Victor Cordon n.º 1, 3.º andar — T. 365286
Av. Sidónio Pais, 4 A T. 539871

TEATRO DA COMUNA
Pç. Espanha (Metro Palhavã)
A BARRACA
ÚLTIMOS DIAS
BARRACA CONTA TIRADENTES
(m/13 anos)
encenador: A. Boal
3.º A SÁBADO: 21h 15
(marcações pelo tele 762624)

BREVEMENTE

... UMA NOVA PALAVRA DE ORDEM!

GTH
GRUPO TEATRO HOJE
TEATRO DA GRAÇA
Tr. S. Vicente, 11 - 875626
a comédia
A ESTALAJADEIRA
de Goldoni
Diariamente às 21.30 h
TARDES - Sábados às 16 h.
Domingos, só às 18h. Folga às 2.as Feiras
SUBSÍDIO DA SEC

REVOLUÇÃO OU REACÇÃO
Medalha sobre o general
VASCO GONÇALVES

ANVERSO
Modelo 80 mm
BRONZE
NUMERADAS
300$00
Pedidos ao
ATELIER BELO MARQUES
R. da Trindade, 5, 2.º-Dt.º
Telefone 371254 LISBOA

Canal da Crítica

Mário Castrim

PATO NA RTPATO!

. «O Pato Selvagem», uma das mais importantes obras de Henrique Ybsen, chegou até aos telespectadores portugueses vinda da Itália. Não nos bastava que os meninos viessem de Paris; o próprio teatro terá de nos vir de fora. Não foi decerto por isto que tanto lutaste, Artur Ramos. Mas assim o querem na actual Televisão Portuguesa, cuja actividade aumenta a nossa dependência do exterior.

Entretanto, os actores portugueses vão vegetando no desemprego ou na mediocridade. Entretanto, o teatro que era a rubrica preferida da grande percentagem de analfabetismo do nosso país, lá vai correndo agora legendado. Ou seja: uma espécie de exílio.

Entretanto, espera-se por uma Televisão **portuguesa** que tanto tarda. Que tão exageradamente tarda, mesmo tomando em conta a nossa proverbial escassez em meios técnicos e humanos...

A SEXTA-FEIRA É NOSSA

Uma certa forma de «vanguardismo» esconde muitas vezes uma certa forma de incompetentismo. Tal como o domínio de uma técnica tradicional foi, durante muito tempo, um alibi de qualidade, também veio o tempo em que a abolição dessa linguagem dava passaporte para o bom, para o fino do fino. Mesmo que fosse uma linguagem destrambelhada, não importava. Lançar poeira nos olhos dos ignorantes ainda e, para muitos ignorantes, uma arma excelente de autodefesa.

Esta emissão italiana não angulou, nem triangulou, nem aldrabou. Nada de gato por lebre. Uma grande segurança no manejo, na posição das câmaras e uma sensata simbiose do teatro de palco e do teatro de estúdio. Este processo é de utilidade junto daquele grande público que não consegue ainda separar a ideia do teatro da ideia do palco: assim se consegue a habituação a uma nova forma de linguagem, a linguagem televisual.

O apelo à lucidez, o jogo do ideal na sua inserção no real, a verdade humana das personagens mesmo quando pretendem vestir tese (isso que é, afinal, a grande força do teatro de Ybsen) tudo isso esteve claramente evidenciado na versão italiana. Não importa insistir nisso. Importa mais insistir na necessidade de dar às sextas-feiras uma qualidade, sim, mas qualidade portuguesa.

Infelizmente, não se avista nenhuma vela no horizonte. Vamos continuar sujeitos às traduções?

TV VAI NA ONDA

A Televisão Portuguesa tem as suas preferências, as suas razões ou, como é de uso agora dizer-se, as suas opções.

Atinge as raias do descaramento trazer ao colo os meninos da «carta aborto» e mencionar apenas uma conferência de Imprensa da Intersindical com simples diapositivo...

Não há uma câmara livre, por exemplo, para ir mostrar ao povo português a luta dos trabalhadores da COPAM — mas há quantas câmaras forem precisas para gatinhar atrás dos ministros e dos secretários e subsecretários (muiiiiiitos!) no seu deambular permanente — que rica vida!

A «onda» da Figueira da Foz, deu pano para mangas durante uma data de emissões, com entrevistas de personalidades presentes no piquenique, gente totalmente ignorada até agora e certamente o ficará para sempre.

Mas na festa do **Avante!** estiveram artistas, políticos, atletas, grandes nomes em qualquer parte do mundo. Quanto mais não fosse, seria uma honra para qualquer Televisão que se prezasse, entrevistar um xadrezista como Romanishin, campeão da Europa; um astronauta experimentado e culto como Volinov; um escritor para Televisão tão popular e de tão grande qualidade como Harold Hauser. E por que não uma mesa-redonda com alguns dos muitos jornalistas estrangeiros presentes na festa?

Nada disso a Televisão fez. Ela vai na onda, sim, mas na onda que lhe apetece. Que às vezes nem é onda, mas um arroto de caranguejos.

SÓ NÃO VÊ QUEM É CEGUINHO

Mas já que estou com a mão na massa das opções, vejamos só algumas acontecidas ontem.

O Telejornal anuncia uma reunião qualquer do CDS — e estampa no vídeo uma excelente e sorridente fotografia de Freitas do Amaral. Logo a seguir, informa da presença em Moscovo do provado antifascista que é Rui Luís Gomes — e fotografia quero que é dela...

Gromiko reúne-se com Cyrus Vance para continuação das negociações sobre a limitação das armas nucleares: a reportagem foca o Cyrus Vance no seu discurso...

Que se torna provável um encontro entre Brejnev e Carter — e quem merece as honras de diapositivo é o presidente americano...

Estas simples amostras servirão para mostrar, na sua simplicidade, o papel que a si própria se reserva a Televisão Portuguesa, favorecedora da reacção nacional e internacional.

Só não vê quem for ceguinho. Ou quem não veja Televisão.

Hoje

Paul Newman, intérprete do filme «Aquele Verão Escaldante»

I PROGRAMA

16.05 Os Waltons «O Visitante».
17.00 Telejornal — 2.ª edição.
17.15 Entre barreiras.
17.45 Jogos sem barreiras. Realizados em Vila do Conde. Jogos que proporcionam o convívio entre jóvens de vários Municípios do Minho.
18.40 Magazine.
19.30 Espaço 1999: «O Negociante». Intérpretes: Martin Landau, Barbara Bain, Catherine Schell, Nick Tate, Tony Anholt. Realizador: Bob Brooks.
20.30 Telejornal — 3.ª edição.
21.00 Boletim meteorológico:
21.05 A Feira. Um programa de humor e canções. Produzido por Rui Ressurreição e Thilo Krassman. Coordenação de César de Oliveira. Cenários de Eduardo Lemos. Realização de Oliveira Costa.
22.30 Telejornal — 4.ª edição.
22.45 Sábado Especial. A televisão escolheu para si... **«Aquele Verão Escaldante».** Intérpretes: Paul Newman, Joanne Woodward, Anthony Franciosa, Orson Welles, Lee Remick e Angela Lansbury. Realização: Martin Ritt. Baseado na obra famosa de William Faulkner, um filme «forte» e que foi êxito constelado de nomes grandes de Hollywood.
00.55 Fecho.

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

II PROGRAMA

21.02 Gabriela (repetição).
21.30 Telejornal 3.ª edição.
22.00 Eurovisão.
Final do Campeonato da Europa em Basquetebol. Transmissão em diferido de Liége.
23.30 Fecho.

DESTAQUES
I PROGRAMA
Aquele Verão Escaldante
(22.45)
DESTAQUES
II PROGRAMA
Eurovisão — Final do Campeonato da Europa em Basquetebol
(22.00)
GRUNDIG
QUALIDADE EM TODA A LINHA.

Amanhã

I PROGRAMA

09.20 Abertura e Missa de Roma por Sua Santidade o Papa Paulo VI; **14.00** Telejornal-1 edição **14.15** TV Rural; **14.40** O Esplendor da natureza; **16.20** Policarpo e os Micos; **16.35** Marco; **17.00** Reportagem do exterior; **18.25** Telejornal-2.ª edição; **18.30** O Grande Encontro; **19.30** O Homem e a sua música **20.30** Telejornal-3.ª edição; **21.00** Boletim Meteorológico; **21.10** Os Marretas; **21.35** A Família Adams; **22.35** Telefutebol; **23.05** Telejornal-4.ª edição **23.20** Fecho

II PROGRAMA

21.00 Gabriela (repetição) **21.35** Telejornal; **22.10** A Feira; **23.30** Fecho

37 500 PESSOAS JÁ VIRAM
Ó CALINAS CALA A BOCA!
UMA REVISTA DE VIVER A RIR!...
AS CONFUSÕES DO NICHOLSON
UM ÊXITO JÁ EM 2.º MÊS
VENHA VOCÊ VER TAMBÉM
ERMELINDA DUARTE ● FRANCISCO NICHOLSON
HENRIQUE VIANA ● MAGDA ● MARIA TAVARES
e ainda
FÁTIMA VELOSO ● FERNANDO OLIVEIRA
MARIA N'ZAMBI ● VASCONCELOS VIANA
ADÓQUE teatro
NO MARTIM MONIZ
TODAS AS NOITES (20.30/22.45)
MATINÉES AOS DOMINGOS
Telefone 874476 FOLGA ÀS SEGUNDAS-FEIRAS

teatro do bairro alto
2 SALAS 2 ESPECTACULOS
teatro da Cornucópia
Casimiro e Carolina de Ödön von Horváth
3.º MÊS
«Um dos melhores espectáculos até hoje feitos em Portugal» (Midões, Diário Popular)
Todas as noites às 21.30
Sábados e Feriados às 18 e 21.30
Domingos só às 18
Subsídio da SEC
OS CIMICOS
APRESENTAM
A GUARDA
DE
BENIAMINO
JOPPOLO
«A ver obrigatoriamente»
PAGINA UM
Todos os dias às 21.30
Domingos só às 18
2.ª Feira — dia de descanso
Maiores de 13 anos
Subsidiados pela SEC

SABE MATEMÁTICA?...
SÉTIMO ANO DE ESCOLARIDADE
1.º ANO DO CURSO SECUNDÁRIO UNIFICADO
3.ª EDIÇÃO
● QUESTÕES DE LINGUAGEM
● NÚMEROS RACIONAIS RELATIVOS
● PROBLEMAS E EQUAÇÕES NUMÉRICAS
● RELAÇÕES BINÁRIAS
● APLICAÇÕES
TRANSFORMAÇÕES GEOMÉTRICAS
● IGUALDADE DE TRIÂNGULOS
UM LIVRO DE MATEMÁTICA MODERNA COM
☐ TEXTO ☐ FICHAS DE EXERCÍCIOS
☐ FICHAS DE DESENVOLVIMENTO
☐ GRAFIA ACONSELHADA NOS ESTÁGIOS PEDAGÓGICOS
Autores: Natália Almeida d'Eça Álvaro Gomes Manuel Veloso Gomes
LIVRARIA AVIS
RUA DE AVIS, 10 — PORTO

BREVEMENTE

... UMA NOVA PALAVRA DE ORDEM!

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RÁDIO TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 88 27 86 - 89 98 26
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

HOJE E AMANHÃ: CHUTO EM DIVERSOS ESCALÕES

Escolham vocês o jogo mais "quente" da jornada

Hoje e amanhã, à tarde e à noite no primeiro caso, e de manhã e à tarde, no segundo, temos futebol «a dar com um pau», para todos os gostos (expressão muito própria desta casa), em várias latitudes do continente deste país à beira-mar (ainda) plantado, e para diversos escalões, desde o adulto (1.ª Divisão) ao secundário (II e III Divisões), sem esquecer o «Nacional» de juniores.

As compitas concernem à quarta jornada do «Nacional» de I, à segunda dos secundários, e à mesma escala para os homens do futuro (juniores). E são nada mais nada menos que doze os encontros, válidos para os diversos «degraus», respeitantes ao «dia desportivo» de hoje, que começa às 16 horas (em Cabeceiras do Basto, Alferrarede, Bucelas, S. João da Madeira, Penafiel e Portalegre) e remata horas depois (21 e 30) em Lisboa (Luz) Porto (Antas), depois de Seixal, Leiria e Setúbal (Zona Azul-Vitória, em juniores).

Vejamos, sem mais delongas, os encontros (e horários) de hoje, assim como as indispensáveis categorias: Benfica-Varzim e FC do Porto-Feirense, a partir das 21 e 30, no campo dos primeiros (Luz e Antas), na I Divisão. Na II Divisão, a partir das 16 horas (5 horas e 30 antes), Sanjoanense-U. Lamas, Penafiel-paços de Ferreira e E.Portalegre-Sintrense. III Divisão (16 horas): Cabeceirense-Desp. Prado e Desp. Olivais-Oriental. Júniores (16 horas) Alferrarede-Elvas e Bucelenses-Sourense. Às 16.30 horas, Seixal-Atlético, e, às 17 horas: U. Leiria-Torriense e Zona Azul-V.Setúbal.

OS OUTROS

Entretanto, para amanhã, na I Divisão (e a partir das 16 horas), estão marcados os seguintes encontros: Espinho-Marítimo, Portimonense-Boavista, Académico-V. Guimarães, Braga-Belenenses, V. Setúbal-Sporting, e Estoril-Riopele. Na II Divisão teremos: na Zona Norte, às 16 horas Aliados-Paços de Brandão, Famalicão-Gil Vicente, Régua-Chaves, Rio Ave-Vila Real, Fafe-Leixões e Vianense-Lourosa. Zona Centro (16 horas); Acad. Viseu-Cartaxo, U. Leiria-Marinhense, Beira-Mar-U. Coimbra, (em Vista Alegre), Covilhã-Águeda, Peniche-Marrazes, U. Santarém-Portaleorense e U. Tomar-Mangualde. Zona Sul (16 horas): Barreirense-Montijo, Vasco da Gama-Juventude, Olhanense-Almada, Odivelas-Amora, Atlético-Sesimbra, Cova Piedade-Farense, Nacional-Cuf e Lusit. Evora-Luso.

ESCALÃO Nº 3

Para o escalão derradeiro dos secundários (III Divisão), temos, para além dos antecipados (para hoje, claro), os seguintes «matches», todos igualmente marcados para as 16 horas: Série A — Tirsense-Valdevez, Macedo de Cavaleiros-Limianos, Joane-Tadim, Mondinense-Maria Fonte, Vizela-Bragança, Monção-Mirandela e Ribeira da Pena-Aves; Série B: Avintes-Arrifanense, Salgueiros-Oliveirense, Paredes-Perosinho, Valecambrense-Leverense, Sampedrense-Lamego, Amarante-Freamunde, Cucujães-Infesta e Bustelo-Vilanovense; Série C: Naval-Carapinheirense, Alba-Molelos, Goncalense-Marialvas, Oliveira do Bairro-Covilhã e Benfica, Tocha-Anadia, Ançã-Guarda, Febres-Gouveia e Tondela-Viseu e Benfica; Série D: Amiense-Matrena, Desp. Castelo Branco-Torres Novas, Nazarenos-Caldas, Torriense-Condestável, Batalha-Almeirim, Eléctrico Ponte Sor-Alcobaça, Lousanense-Benfica Castelo Branco e Alcanenense-Bombarralense; Série E: Elvas-Sousellense, Bucelenses-Benavente, Campo maiorense-Alverca, Sacavanense-Casa Pia, Borbense-Loures, Vitória Lisboa-Elvenses e Pero Pinheiro-SL Olivais; e Série F — Reguengos-Beja, Costa Caparica-Alcochetense, Quarteirense-Sarilhense, U. Montemor-Paio Pires, Seixal Esperança Lagos, Rosairense-Marítimo, Olhanense, Aljustralense-Silves e Serpa-U. Santiago

JUNIORES

Finalmente, os juniores. Eis os embates, marcados para as 11 horas: Série A — Varzim-Amarante, FC Porto-Famalicão Limianos-Douro, Braga-Leixões, Chaves-Acad. Bragança e V. Guimarães-Boavista: Série B — Vildemoinhos-Académico, Arrifanense-Foz, Oliveirense-Celoricense, Nelas-U. Lamas, Sanjoanense-Mortágua e Esperança-S. Pedro Cova; Série C — Marinha-Fundão e U. Santarém-Alter; e Série D — Almada-Benfica, Belenenses-Estrela Vendas Novas, Sporting-Unidos e Sesimbra-Portimonense.

MÁRIO LINO NO FEIRENSE?

É muito provável (ou, pelo menos, fala-se na Vila da Feira) que Mário Lino venha a ser o novo técnico do Feirense, que rescindiu ontem, amigavelmente, o contrato com o técnico argentino Eduardo Gonzalez, seu ex-jogador e, em tempos, também treinador. Entretanto, a equipa será hoje dirigida, nas Antas, pelo seu ex-futebolista e homem ligado à Direcção, engº Brandão.

VARZIM: VITÓRIA VALE SEIS CONTOS

Se os homens do Varzim vencerem esta noite, na Luz, o Benfica, terão como prémio qualquer coisa como seis contos, mais que o ordenado mínimo nacional e, em termos futebolístico-profissionais, o produto financeiro de quase uma semana de trabalho nem sempre intensa (é mais penoso trabalhar em cadeia). Dezasseis homens preparam-se para o assalto à «cidadela encarnada» e, embora o triunfo seja, aparentemente, algo de pouco provável, as «massas» poveiras podem transfigurar o «esquadrão».

ARTUR JORGE: AUSÊNCIA EM BRAGA

— O avançado de Belém Artur Jorge não estará em Braga, em virtude da lesão de que vem padecendo. Na ausência de Artur Jorge o «capitão» será Vasques, um dos 16 convocados por António Medeiros.

JORDÃO: HOMEM PARA O BONFIM

Jordão, ao contrário, estará amanhã sobre a relva do Bonfim num dos mais importantes encontros da jornada, opondo os sadinos aos «leoninos». Entretanto, em entrevista concedida a um nosso confrade desportivo, esta manhã dada ao público, Jordão acentua querer ser português e fazer parte da selecção nacional, na sequência de decisão tomada já na pretérita temporada quando alinhava no Saragoça.

HERTZ NO BELENENSES COMO TAL DE «IAÚCA»?

O brasileiro Hertz não fica no FC do Porto e, entre o Boavista e o Belenenses, é provável que opte pela equipa de Lisboa se, entretanto, esta estiver de acordo com o «negócio» de Luís Campos. Por outro lado, parece confirmar-se a contratação de Carneirinho (o tal de «Iaúca») por parte do Belenenses, um jovem de 20 anos e 1,73 de altura. A notícia é divulgada por «A Bola» de hoje em serviço do seu colaborador Jaime Luís.

BASTOS LOPES OU JOSÉ LUÍS?

A equipa do Benfica que esta noite defronta o Varzim é, ao que parece, praticamente a mesma que actuou domingo em Guimarães. Apenas uma dúvida: Bastos Lopes ou José Luís?

JOAQUIM DE SOUSA EMPOSSA CSEFD

O secretário de Estado da Juventude e Desportos (Joaquim de Sousa) empossou os membros do Conselho Superior de Educação Física e Desportos, órgão estatal que permitirá um contacto permanente entre os organismos ligados à cultura física.

Da Costa e Fraguito: duas «armas» de Paulo Emílio para o Bonfim

FPF aceita demissão de Pedroto

A Direcção da FPF deliberou aceitar a demissão do técnico das selecções nacionais, José Pedroto, reconhecendo o carácter «irreversível» da decisão daquele treinador. A direcção resolveu tambem não proceder a alterações no seio da comissão técnica, por entender que a mesma pode encontrar forma de ultrapassar a situação criada.

A federação decidiu ainda «manifestar aos jogadores presentes na concentração efectuada em 20 de Setembro de 1977 e restantes elementos da Comissão Técnica o seu apreço pelo comportamento assumido, já que, não deixando de mostrar a sua discordância com aspectos da regulamentação de livre ingresso nos campos de futebol, fixada pela Portaria 486/76 de 4 de Agosto da Secretaria de Estado de Desportos e Juventude, se propuseram defender os seus pontos de vista através do diálogo aberto com a hierarquia do futebol e do desporto».

«Prosseguir a apreciação das diferentes situações que vêm surgindo da aplicação do novo regulameto de livre ingresso nos campos de futebol, e proceder às diligências que julgue aconselháveis de modo a poder ultrapassá-las dentro do mais curto prazo que for possível a bem do futebol nacional», eis o que se propõe levar a cabo a FPF, de harmonia com a sua reunião de ontem.

COMO VÃO AS COISAS

MARINHA GRANDE TEMPO DE RAMPA

A Rampa da Marinha Grande prova que marcará a estreia organizativa do Clube de Automóvel local, decorrerá hoje e amanhã. Há 11 pilotos inscritos, 56 dos quais na categoria de iniciados. Os treinos já esta manhã tiveram lugar, contando a prova para o Campeonato Nacional de Velocidade. Joaquim Moutinho, Mário Silva, Manuel Fernandes, Daniel Vidal, Edgar Fortes, Vítor Seixas e Sousa Almeida são alguns dos bons nomes da modalidade inscritos.

CICLISMO: ALPIARÇA-LISBOA

Enquanto aumenta o número das equipas inscritas para a III Volta ao Algarve (Benfica, Coelima, Sangalhos, Porto-Viauto, Lousa, Rio Tinto, que se juntam ao Almodôvar e ao Campinense-Marina), e antecendendo, amanhã, o Circuito de Torres Vedras, decorrerá, a partir das 8 da manhã (quem quiser ainda pode ir áquela vila torrejana), a ligação Alpiarça-Lisboa, prova organizada pelo «Aguias» com o apoio da AC do Sul, na distância de 120 quilómetros, para seniores de 1.ª e 2.ª categorias.

CAMPO DE OURIQUE FESTIVAL E ANDEBOL

Hoje e amanhã, a bem do desenvolvimento desportivo do Campo de Ourique, festival e torneio de andebol no pavilhão daquele clube, especialmente dedicados à juventude (mas sem limites de idade ou participação), com atletismo, basquetebol, hóquei em patins, badminton, xadrez, aikido, natação, ténis de mesa, ginástica e judo em apresentação. Vários jogos, a partir das 16 e 30 de hoje e 15 e 30 de amanhã, em andebol, para iniciados, juvenis, juniores e seniores, antes da distribuição dos respectivos prémios. Entrada gratuita para os sócios.

ALVERCA: «DIA DO CLUBE»

O encontro de hoje entre o Alverca e o Sacavenense, no campo do primeiro, a contar para a III Divisão Nacional (ver quadro acima), é considerado «Dia do Clube».

TORRES VEDRAS: CIRCUITO AMANHÃ

A equipa espanhola «José Riego Lomba-Cesant» participa no circuito velocipédico de Torres Vedras, que se disputa amanhã. A corrida consta de uma prova em linha e de um contra-relógio. A prova em linha, que começa às 16 horas, composta de cinquenta voltas a um circuito de 1200 metros. No contra-relógio, que se disputa duas horas mais tarde, só podem alinhar dois ciclistas de cada equipa. O percurso é de seis quilómetros. Além da presença da turma espanhola, está assegurada a participação de sete equipas portuguesas: Águias-Clok, Benfica, Bombarralense-Sossilvas, Campinense-Marina, Coelima, Lousa-Trinaranjus e Porto-Viauto.

Para lá da raia

DARNICHE GANHA

Os franceses Bernard Darniche e Alain Mahé, ao volante de um «Lancia Stratos», venceram a Volta à França em automóvel, com seis minutos de avanço sobre a dupla Michele Mouton/Françoise Conconi, em «Porsche». Darniche e Mahé gastaram 16 horas, 52 minutos, e 13,2 segundos. Mouton e Conconi ganharam a competição feminina, com o tempo de 16.58.40,8. Apenas cinquenta e seis carros, dos 112 que iniciaram a prova, chegaram ao fim.

BASQUETEBOL: URSS E JUGOSLÁVIA EM MAIS UMA FINAL

Israel bateu a Bélgica por 81-74 e defrontará hoje a Bulgária para apuramento dos quinto e sexto classificados do Campeonato da Europa de Basquetebol. A Bélgica defrontará pelo seu lado, a Holanda, para apurar os sétimo e oitavo classificados. Recorde-se que a final será jogada entre a Jugoslávia e a União Soviética,

Bastia perde em Nantes

O Bastia perdeu ontem, em Nantes (2-0) com a equipa local (que há onze dias empatara a um golo em Praga, com o Dukla, como campeão de França o ano passado, para a Taça dos Clubes Europeus), em encontro presenciado por Paulo Emílio, que assim pretendeu observar «in loco» a forma como o adversário do Sporting na próxima quarta-feira actua como visitante.

E perdeu a duas bolas a zero, com Felix (novidade) em «branco». Pécout, Baronchelli, Amisse e Tousseau, ao lado de Shanoun, foram os melhores no Nantes. Mariot, Rep, Orlanducci e Lacuesta estiveram em foco entre os corsos. O Bastia é agora 15º na tabela, com sete pontos (a sete do Mónaco e do Nice).

Volta à Madeira

Paulino Andrade, dos «Cigarros Magos», venceu a quinta e penúltima etapa da Volta à Ilha da Madeira em bicicleta, disputada na distância de 67 quilómetros, entre Ponta de Sol e Machico. Cecilio Machado, também dos «Cigarros Magos», comanda a classificação geral e não é provável que seja desalojado deste posto no contra-relógio de hoje, dados os quase cinco minutos de vantagem que tem em relação ao segundo classificado. Os primeiros na etapa de hoje foram: 1.º, Paulino Andrade, Cigarros Magos, 2h 18m 01s; 2.º, António Reis, Aguias, 2.18.18 e 3.º, Fernando Rodrigues, Ateneu, m.t.

Estádio José Alvalade

28 Setembro 1977, às 21.30 horas

SPORTING — SECF BASTIA

2.º jogo da 1.ª eliminatória

TAÇA U.E.F.A.

PREÇOS:

Senhas de camarote	300$00
Bancada Central	250$00
Bancada Lateral	175$00
Bancada Superior	120$00
Peão	60$00
Sócios	60$00

Bilhetes à venda na Secretaria do Clube e Agências

Lopes Graça em Itália

. A convite da Radiodifusão Portuguesa, o maestro Fernando Lopes-Graça deslocar-se-á a Itália, a fim de representar o nosso país num colóquio internacional sobre o folclore na programação radiofónica.

A reunião decorre na cidade de Fiuggi de 26 a 30 do corrente com a participação de delegados de diversas emissoras europeias. O tema será abordado sob vários aspectos.

Assim, por exemplo, haverá sessões dedicadas a audição de programas de folclore e a discussão da sua inclusão e duração no horário normal das emissões.

"O MITO DO PARAÍSO"

Escrita de denúncia de um emigrante português

. «Um homem fora da Pátria, quando consciente dos problemas que o levaram a abandonar a terra onde nasceu, tem de fazer alguma coisa para além do trabalho que lhe dão. Eu atirei-me ao papel e comecei a contar a minha vida toda...» — assim se expressa Alberto Martins, emigrante (maquinista de uma central térmica no Canadá) e autor de um livro que a «Seara Nova» lançou — «O Mito do Paraíso».

Nesse romance (pois de um romance se trata, «aglomerando» todos os problemas dos portugueses que emigram...), Alberto Martins descreve o seu trabalho na CUF e na Sacor, como mecânico, as razões que o levaram a deixar Portugal (salário baixo, pressões políticas, PIDE, etc.), a passagem por Espanha e pela França — um mundo, enfim, desconhecido só daqueles que teimam em considerar que havia «ordem» cá dentro e justiça social no estrangeiro.

Quem emigra «denuncia» as estruturas do país em que nasceu

Alberto Martins passou a fronteira em 61, a caminho da RFA, país em que continuou a exercer a sua profissão de mecânico. Em «O Mito do Paraíso» ainda não se fala na República Federal Alemã: essa «dura tarefa» ficou para um próximo livro, intitulado «Aristocratas sem Vintém». Em «O Mito», o emigrante (natural do Alentejo, Odemira, Freguesia de S. Teotónio) traça, por assim dizer, a «durríssima tarefa» da sua vida no Canadá, onde cerca de 70 mil portugueses «são aproveitados como animais vendidos».

«O que relato da minha vida, lá no Canadá, também a eles diz respeito. É um livro comum, que a todos nós abrange...»

. Entre «O Mito do Paraíso» e «Aristocratas sem Vintém» (ainda por terminar), um livro intermédio, «Dias Amargos», a sair oportunamente em Portugal, dá-nos conta da guerra colonial. Não que ele, Alberto Martins, fizesse a guerra de Salazar e de Marcelo: outros emigrantes, no entanto, foram obrigados a fazê-la — e contaram-na tintim por tintim ao emigrante-mecânico-escritor...

Em resumo: um homem atento à realidade portuguesa, quer quando cá esteve, quer quando viveu lá fora. Trata-se, pois, de uma escrita de denúncia.

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado nas regiões do Norte e Centro e pouco nublado nas regiões do Sul e o vento soprava geralmente fraco de Sudoeste.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

VILA REAL	16°
PORTO	20°
P.DOURADAS	11°
COIMBRA	18°
PORTALEGRE	18°
LISBOA	19°
EVORA	18°
BEJA	18°
SAGRES	19°
FARO	21°
PONTA DELGADA	20°
FUNCHAL	22°

TEMPERATURAS EXTREMAS

Máxima ..... 25,5°

PENHAS DOURADAS

Mínima ..... 6,9°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
0,36	3,7 m	6.21	1,3 m
12.54	3,9 m	18.50	1,0 m
Dia 25			
1.25	3,8 m	7.07	1,1 m
13.42	4,1 m	19.31	0,9 m
Dia 26			
2.09	4,0 m	7.46	0,9 m
14.25	4,2 m	20.08	0,8 m

PREVISÃO GERAL ATE ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu muito nublado nas regiões do Norte e Centro e geralmente pouco nublado nas regiões do Sul. Vento moderado de Sudoeste na faixa costeira a Norte do Tejo e geralmente fraco nas restantes regiões. Periodos de chuva geralmente fraca a norte do rio Mondego.

AMANHÃ

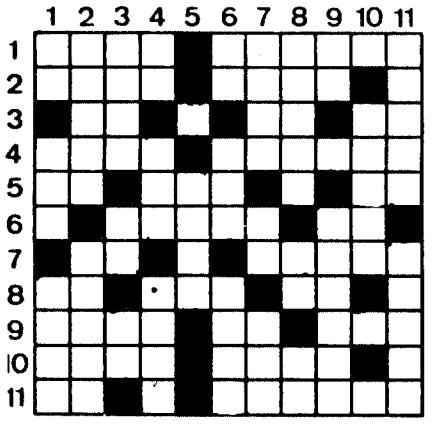
NASCER ÁS 7.26
OCASO AS 19.29

DIA 27 DIA 5 DIA 12 DIA 19

Palavras cruzadas

COM PROVERBIO

PROBLEMA Nº 11.849



HORIZONTAIS:

1 Espécie de batráquio da família dos ranideos. Apaga-ra.
2 Lavras. Mãe de Ismael.
3 Brisa. Freguesia do concelho de Oliveira de Azeméis. Rio de Itália.
4 Nome de homem. Procurar minerios.
5 Em o. Sufixo que designa pequenez. Batráquio.
6 Rio de França. Crómio (s.q.).
7 Sua Majestade. Relativo ao Sol.
8 Rádio (s.q.). Pronome relativo. Bário (s.q.).
9 Prendeu com elos. Rado (s.q.). Rente.
10 Negra. Ilha do Pequeno Belt.
11 Nota musical. Triturasse.

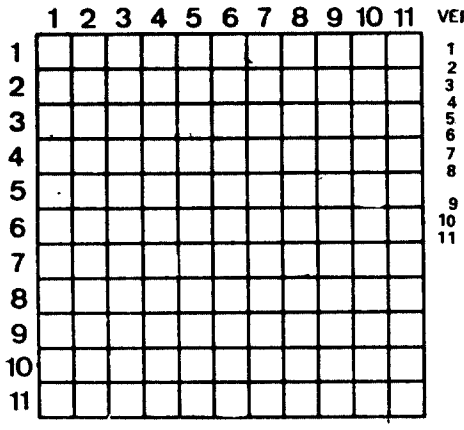
VERTICAIS:

1 Freguesia do concelho de Ponte de Lima. Mulher de baixa estatura. Verdadeiro.
2 Charrua. Pula.
3 Um dos Estados do Brasil. Prefixo de negação. Sufixo que designa estado.
4 Artigo definido. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. Pronome demonstrativo.
5 Que é invulnerável.
6 Apelido. Coração. Estavam.
7 Liquido composto de hidrogénio e oxigénio. Campeão. Recusa.
8 Carência. Rio da Rússia. Criminosa.
9 Aparência. Brilhantes.
10 Folha de videira.
11 Venera. Murmure (fig.).

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA Nº 7.910



HORIZONTAIS:

1 Composto. Sacerdotes budistas.
2 Terreiro em frente ou em volta das igrejas. Guardava segredo.
3 Provar. Igual.
4 Carta de jogar. Acorrentara.
5 Isolado. Terreno fechado, destinado a torneios. Ósmio (s.q.).
6 Vareja. Mastigas sem engolir.
7 Duna na Suécia.
8 Transferiram para outro dia. Ribeira de Portugal.
9 Adivinhar. Nota musical (inv.). Transparente.
10 Deras mios. Desejai.
11 Freguesia do concelho de Mirandela. Suspiros.

VERTICAIS:

1 Feiticeiras. Palmeira.
2 Velhos. Ofereci.
3 Senhores. Arremessar.
4 Soma. Letra grega.
5 Acariciariam.
6 Planta leguminosa. Toste.
7 Nota musical. Nivelam.
8 O mais. Cálcio (s.q.). Utensilio doméstico.
9 Carta geográfica. Arrogue.
10 Avarentos. Rezai.
11 Curas. Atraiçoas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA Nº 11.848

HORIZONTAIS:
1 AMOR. E. Siam
2 Nós. Ninaria.
3 Di. Lar. Sari.
4 Arcadas. Sàs.
5 Raiva. Ab.
6 Moa. Grão.
7 Mau. Olavo
8 Asar.
9 Rosmano. Tri.
10 Trio. Alacre.
11 Are. Atoe.

VERTICAIS:
1 Andar. MORTE:
2 Moirama. Or.
3 Os. Ciou. Sia.
4 Lava. Am.
5 NADA. E.
6 Eira. Una.
7 Saro Olá.
8 Sãs. Bala. At
9 Iras. Oásico
10 Airão Varre.
11 MAIS. FORTE.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA Nº 7.909

HORIZONTAIS:
1 Calar. Tolda.
2 Ab. Sumo. Aar.
3 Brasil Arma.
4 Rimo. Regas.
5 Água. Giro
6 Armar. Este.
7 Avá. Sina. Rs.
8 Iu. Sa
9 Amar. As. Apo
10 Matreiros.
11 Au. Uar. Aso

VERTICAIS:
1 Cabra. Aramá.
2 Abrigavam.
3 Amura. Am.
4 Assoam. Aral
5 Rui. As. Tu.
6 Mi. Gritara.
7 To. Ri. Ser.
8 Aéreas.
9 Largos. Iara.
10 Dama. Trapos.
11 Arasses. Oso.

EM NOVEMBRO

Passes sociais até Cacém e Caparica

. Os utentes dos transportes colectivos que operam nas zonas de Oeiras, Cacém, e Póvoa de Santa Iria, bem como os que atravessam a Ponte 25 de Abril começarão a partir de 1 de Novembro a beneficiar de passes sociais.

Com o alargamento de passes sociais a estas zonas, mais alguns milhares de trabalhadores irão beneficiar desta regalia social que está a fazer aumentar substancialmente a afluência de pessoas aos transportes colectivos.

Assim, ao cabo de 12 anos consecutivos de perda de utentes, a Carris viu em 1976 aumentar em mais de 25 por cento o número de passageiros. Também o Metro registou um acréscimo de 22 por cento.

Paralelamente, as carências de material dos transportes colectivos fazem-se sentir cada vez mais. Material velho, sem condições, continua a transportar diariamente centenas de pessoas e é frequente encontrar-se em Lisboa um autocarro com o triângulo de avaria. A lentidão com que os novos autocarros estão a entrar na circulação afecta naturalmente a rapidez e assiduidade das carreiras. Os corredores para transportes colectivos deveriam ser alargados a outras zonas de Lisboa e Porto para que os transportes públicos não sejam vítimas dos engarrafamentos à «hora de ponta».

Polícia capturou "ratos" de igrejas

. Uma patrulha da PSP procedeu, ontem à tarde, na Rua D. Pedro V, à detenção de dois indivíduos que haviam assaltado na madrugada de quarta para quinta-feira, nas proximidades de Leiria, duas igrejas.

A patrulha da PSP suspeitou de Manuel Pires e Álvaro dos Santos quando os dois se encontravam dentro de um automóvel Austin, com matrícula GE-32-47, dento do qual a PSP veio a encontrar três imagens em madeira, uma representando S. Sebastião, outra a Senhora de Lourdes e, ainda, um Cristo a que faltava o braço esquerdo.

CARLOS DE JESUS MATEUS

Faleceu

. Sua esposa, filha, neto e cunhadas participam o seu falecimento e que o funeral se realiza amanhã, dia 25 às 15 horas da Igreja de S. Domingos de Benfica para o cemitério de Benfica.

AMORTECEDORE
Reparo e Reconstruo todas as marcas, com garantia
MENDES Tel. 76 84 23
R. Capitão Ramires, 2-A
(Ao Campo Pequeno)
REPRESENTANTE
dos amortecedores «J. M.»
FILIAL
Av. Gomes Pereira, 61-B
(A Benfica)

ERVANARIA
SÓVIDA
Dirigida por:
SÃOZINHA
PLANTAS MEDICINAIS
PRODUTOS DIETÉTICOS
Largo José Fontana - Bloco 1
PAREDE

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO 26

Até às 22 horas

ALMEIDA - Rua Silva Carvalho, 136 Tel. 681726.
BERNA Av. Berna 44-A T 773568
BRISÁLIA Av. Rio de Janeiro, 66, 66-A Tel. 722368.
CANTO - Estr. Laranjeiras, 202-B Tel. 780841-788904.
CARDOTE LDA - Av. Visconde Valmor, 28-A-C Tel. 772291
CENTRAL DO AREEIRO - Avenida de Paris 2, 2-A Tel. 720820
CENTRO FARMACÊUTICO Rua Portas de St.º Antão, 88 Tel 321211
DURÃO Rua Garrett, 90-92 Tel. 324166
ELMA - Rua D. Maria Pia, 58-A Tel. 686176.
HIGIENE Rua Cidade Vila Cabral, Lote 43 (Olivais) Tel. 310026.
IDEAL Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A Tel. 892803.
LÍDIA ALMEIDA - Calç. da Ajuda, 170, Tel. 637318.
LYS Rua da Esperança, 17-19 Tel. 660913
MARLUZ Calç. da Picheleira, 140-B-C Tel. 720703-728395.
MARTINS LDA - Rua Fernão de Magalhães, 33 Tel. 849448
MONTE (do) - Rua Senhora do Monte, 30-A-B Tel. 867842
MUNDIAL, LDA Largo D. Estefania, 10. Tel. 45578.
PATULEIA, Herd. Alam. Linhas de Torres, 262-B Tel. 790332
PINTO - Rua Campolide, 11-A Tel. 682610
RIBEIRO E CASTRO B Braamcamp, 52-C Tel 43409
ROMA - Av. Roma 85-B Tel 772466
ROMANO BAPTISTA - Rua Passos Manuel, 6-10 Tel. 570593
SANTA CRUZ - Av. Gomes Pereira, 84-A Tel. 704828
SANTA LUZIA - Rua da Saudade, 2-b, Tel. 869831
SANTO AMARO - Rua Filinto Elísio, 29-A-B Tel. 637070
S. MIGUEL - P.º Francisco de Morais, 1 Tel 771469
SOUSA MARTINS - Rua Sousa Martins, 25 Tel. 553468.
ZIONAL - Rua Morais Soares, 56-C Tel 847708

PERMANENTE

BERNA Av. Berna, 44-A T 773568
ALMEIDA Rua Silva Carvalho, 136 Tel. 681726
BRISÁLIA Av. Rio de Janeiro 66, 66-A Tel. 722368
LÍDIA ALMEIDA - Calçada da Ajuda, 170, Tel. 637318
ROMANO BAPTISTA - Rua Passos Manuel, 6-19 Tel. 570593
SANTA CRUZ - Av. Gomes Pereira, 34-A Tel. 704828.
SANTA LUZIA - Rua da Saudade, 2-8 Tel. 869831.
SOUSA MARTINS Rua Sousa Martins, 25 Tel. 553468
DURÃO Rua Garret, 90-92, Tel. 324166
MARLUZ - C.ª Picheleira, 140-B- Tels. 720703-728395.

NOTA As farmácias que não estão de serviço permanente encerram das 13 às 15 horas para almoço.

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Cabrita, Miraflores (Tel. 2101486)
CARCAVELOS
Central, Até às 24 e das 0 às 9 horas
PAÇO DE ARCOS
Godinho, Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2432039) Até às 24 e das 0 às 9 horas
OEIRAS
Central, R. Conde Ferreira, 29 (Tel. 2430058) Até às 22 horas
NOVA OEIRAS
Leal
PAREDE
Brandão, Av. da República, 77-C (Tel. 2471054) Até às 24 e das 0 às 9 horas
AMOREIRA
Amoreira, (Tel. (262313/267314) Até às 22 horas
CASCAIS
Cordeiro, Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170), Até às 24 e das 0 às 9 horas

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Igreja, P. da Igreja, 22-A (Tel. 937740) Permanente; Flama, R. Elias Garcia, 78-B Tel. 932485) Até às 22 horas
DAMAIA
Lemos, R. de Goa, 21-A (Tel. 971121)
MERCÊS
Claro Russo
QUELUZ
Av. Miguel Bombarda, 123-A (Tel. 951841)
CACÉM
Central, R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)
MEM MARTINS
Química, Est. de Mem Martins. 285 (Tel. 2910012)
SINTRA
Marrazes, Vila (Tel. 2930155)
COLARES
Abreja, (Tel. 299088)
RIO DE MOURO
Riomouro, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (Tel. 2960194)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137)
ALHOS VEDROS
Guemão, R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 204020)
BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, Est. Nacional, 178-B (Tel. 2040302)
ALMADA
Nuno Álvares, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (Tel. 2750504); Piçarra, Av. do Bocage, 65-A (Tel. 2074771) Permanente
BARREIRO
Central, Av. Alfredo da Silva, 48 (Tel. 2073207) Até às 19 horas
COVA DA PIEDADE
Garcia Reis, R. dr. Alberto Araújo, 19-A
MOITA
União Moitense, Av. dr. Teófilo Braga (Tel. 239025)
MONTIJO
Moderna, R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 2310156)
SESIMBRA
Leão, Av. da Liberdade, 13 (Tel. 2233471)
SEIXAL
Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560)
COSTA DA CAPARICA
Higiénica, Av. da República, 23 (Tel. 2400020)

PORTO

(De dia e só até às 22 horas)

NACIONAL Rua Senhora da Luz, 156 - Foz Tel 680833; **BOAVISTA** - Rua da Boavista, 601, Tel. 25443; **COSME** Rua de Costa Cabral, 584 Tel. 481511; **ALBERTO FERREIRA** - Rua da Estação 100 Tel. 51302; **ANTERO DE QUENTAL** Rua Antero de Quental, 520 Tel. 485048; **ANTUNES** - Rua do Bonjardim, 485 Tel. 27936; **PEREIRÓ** - R. da Preciosa 35 Tel 681027; **HERCULANO** Rua Alexandre Herculano, 384 Tel 27943

(De dia e toda a noite)

S. DINIS Rua de S. Dinis, 428, Tel 482281; **SOEIRO** Rua de Santos Pousada, 71 Tel. 51370; **VITÁLIA** - Praça da Liberdade, 34 Tel 24133

COIMBRA

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

SANTA CRUZ Rua das Padeiras, 94 Tel. 2336

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

ABC
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Ó da Guarda»
ADOQUE
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Ó Calinas cala a Boca»
BARRACA
21.15 (13 anos)
«Barraca contra tira Dentes»
LAURA ALVES
21.30 (18 anos)
«Calcinhas Amarelas»
MARIA MATOS
21.45 (13 anos)
«O Pato»
MONUMENTAL
21.15 (13 anos)
«Aqui quem manda sou Eu»
TRINDADE
21.30 (13 anos)
«O Santo Inquérito»
TEATRO DO BAIRRO ALTO
21.30 (13 anos)
«Casimiro e Carolina»
TEATRO DA GRAÇA
21.30 (13 anos)
«A Estalajadeira»
QUARTETO
23.45 (18 anos)
«A Verdadeira História de Jack o Estripador»
OS CÓMICOS
21.30 (13 anos)
«A Guarda»
VARIEDADES
20.30 e 22.45 (13 anos)
«Desculpa ó Caetano»

LISBOA/Cinemas

COLISEU
21.30 (10 anos)
«Sarilho de Fraldas»
CINE AUDITÓRIO
21.30 (6 anos)
«Heidi na Montanha»
CAPITÓLIO
21.00, 23.00 (18 anos)
«China Girl»
CINEARTE
21.30 (13 anos)
«O Pirata Escarlate»
CINEBOLSO
21.30 (18 anos)
«Herança Heróica»
EUROPA 21.00 (6 anos)
«Música no Coração»
JARDIM
21.15 (13 anos)
«Vitória em Entebbe»
LUMIAR
21.30 (18 anos)
«Flesh Gordon»
MONUMENTAL
21.30 (18 anos)
«Dona Flor e seus Dois Maridos»
PROMOTORA 21.15 (18 anos)
«Sexto a Jacto»
PARIS
21.30 (18 anos)
«Afeição»
QUARTETO
Sala 1
21.00 e 23.00 (13 anos)
«A História de Adele H»
Sala 2
21.00 e 23.00 (18 anos)
«Verão 42»
Sala-3 21 e 23 (13 anos)
«Liza, a Submissa»
Sala 4, 21.00 e 23.00 (18 anos)
«Morangos Silvestres»
OLÍMPIA Sessões Permanentes (18 anos)
«Na Ponta do Sexo»
ROYAL
21.15 (18 anos)
«3 Horas Decisivas»
VOX 21.15 (13 anos)
«A Ultrapassagem»

LINHA DE CASCAIS

PAÇOS DE ARCOS
Chaplin, 21.15 (13 anos)
«Os super-homens de Hong-Kong»
OEIRAS
Oeiras-Cine
21.15 (18 anos)
«O Homem da lei»
PAREDE
Royal
21.15 (18 anos)
«Mr. Hércules contra karate»
ESTORIL
Palácio
21.15 (10 anos)
«Tora Tora Tora»
CASCAIS
S. José
21.15 (13 anos)
«Ben-Hur»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Cinestúdio
21.30 (6 anos)
«Serenata à chuva»
MEM MARTINS
Cine Chaby
21.30 (18 anos)
«Os Três Gringos»
SINTRA
Carlos Manuel
21.30 (18 anos)
«Fogo no rabo»

OUTRA BANDA

ALMADA
Academia
21.15 (13 anos)
«Crime perfeito»
ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«O Grande delírio»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.45 (13 anos)
«Isto é que Me Dói»

PORTO/Cinemas

ÁGUIA DE OURO
21.30 (13 anos)
«O Crime Perfeito»
BATALHA
21.30 (18 anos)
«Exorcista II-o Herege»
CHAPLIN
21.30 (18 anos)
«Por um Punhado de Dólares»
COLISEU
21.15 (13 anos)
«Maome»
CHARLOT
21.30 (18 anos)
«O Rapto de Patrícia»
ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«Por uma Mão Cheia de Diamantes»
ESTÚDIO 400
21.30 (18 anos)
«Semente de Tamarino»
ESTÚDIO FOCO
21.15 (14 anos)
«Elvis Show»
JÚDIO DINIS
21.15 (13 anos)
«Sandokan»
OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«A Redenção da Carne»
PASSOS MANUEL
21.30 (4 anos)
«Música no Coração»
SALABÉBÉ
21.19 (13 anos)
«Um Homem Para a Eternidade»
TRINDADE
21.30 (6 anos)
«A Última Loucura»
VALE FORMOSO
21.5 (10 anos)
«As Raparigas Alegres do Campo»
CARLOS ALBERTO
21.30 (18 anos)
«O Rapto de Patrícia»

COIMBRA

AVENIDA
21.15 (18 anos)
«O Bom e os Maus»
GIL VICENTE
21.15 (18 anos)
«A 5.ª Ofensiva»
SOUSA BASTOS
21.15 (10 anos)
«Os Vencidos»
TIVOLI
21.15 (13 anos)
«Barry Lyndon»

cinemas

ab CINE

Centro Comercial de Alvalade

Tel. 803055 Sala A
Não acons. m/ 18 anos
14.00, 16.30, 19.00, 21.30, 24.00
4.ª semana
PRESIDIÁRIO
Sala B
Não acons. menores 13 anos
12.30, 14.30, 16.30, 18.30
21.30, 23.30
REGRESSO DE KING KONG

ALVALADE

T. 897480 15.30, 18.30 e 21.30

Para todos

INVENÇÃO DIABÓLICA

15.30 18.30
Para todos

QUANDO MORRE A LENDA

c/ Richard Widmark

APOLO 70

Tel. 763319 14, 16.30, 19 e 21.30

Int. a men. de 18 anos
3.ª semana
Isabelle Adjani/ Melvyn Douglas em
O INQUILINO
Hoje às 24.00 horas
Grupo D (18 anos)
A VOLTA DE JESSE JAMES
Western
Amanhã às 11.00 horas
Para todos
O BARÃO AVENTUREIRO

AVIS

Tel. 47163 15, 18.15 e 21.30

Não acons. a menores de 13 anos
15.ª Semana
SOFRIMENTO DE AMOR
Este filme começa a projectar-se logo após o início da sessão

BERNA

Tel. 776098 14.00, 16.30 19 e 21.30

France Dougnac, Olivier Jallageas, Pascale Roberts

UM VERDADEIRO AMOR

Um filme de Jean-Baptiste Rossi
Não acons. a menores de 13 anos

CALEIDOSCÓPIO

Tel. 795093 14, 16.30, 19, 21.30

Não acons. a menores de 18 anos
Em 2.ª Semana
Robert Redford, Mia Farrow em
O GRANDE GATSBY
um filme de Jack Clayton

CASTIL

Tel 530194

Não acons. a menores de 18 anos

Na alvorada do reino do mal ela é a única esperança...

Linda Blair, Richard Burton, Louise Fletcher, Max Von Cudow em
EXORCISTA II: O HEREGE
Um filme de John Boorman

CONDES

Tel. 322523 14.00, 16.30, 19.00 21.30

Para todos
3.ª Semana
Para todos
A GRANDE PARÓDIA
Colorido
De Louis de Funés
Bourvil

ÉDEN

Tel. 320768 14.00, 16.30 19 e 21.30

A magia da força e da fúria!

PUNHO RELÂMPAGO

Um filme de Chang I-Hu
Interdito a menores de 18 anos

ESTÚDIO

Tel. 535134 15, 18.15 e 21.30

Não acons. m/ 13 anos
MAOMÉ, O MENSAGEIRO DE DEUS
Um filme de Moustapha Akkad

ESTÚDIO 444

Tel 555134 5.00, 17.00, 19.00, 21.45

Não acons. m/ 13 anos
GOLPE EM BERLIM
em 2.ª Semana

IMPÉRIO

Tel. 5551345 15.15, 18.30 e 21.30

Não acons. a menores de 13 anos

É o maior! é o melhor! é James Bond

007 O AGENTE IRRESISTÍVEL

Com Roger Moore e Curt Jurgens
Um filme de Lewis Gilbert

LONDRES

Tel. 801313 14.15, 16.30, 18.45, e 21.30

Int. a m/ 18 anos
O GÉNIO DO MAL
c/ Gregory Peck
4.ª Semana

MUNDIAL

Tel. 538743 15.15, 18.30, 21.30

Não acons. men. 13 anos
AS AVENTURAS DE ULISSES
c/ Bekin Femin, Irene Papos
Renald Verley

NIMAS

Tel. 574362 14.30, 16.45, 19 e 21.30

Não acons. men. 13 anos
9.ª Semana
DAISY MILLER
[illegible] Bogdanovich
[illegible] Cybill Shepherd

ODEON

Tel. 326283 15.15, 18.15, e 21.15

Não acons. m/ 13 anos
Em 3.ª Semana
JULIE
O filme exibe-se no início da sessão

PATHÉ

Tel. 821933 14.15, 16.30, 18.45, 21.30

Interdito a menores de 18 anos
PUNHOS EM FÚRIA
com Bruce Lee

POLITEAMA

Tel. 326305 14.15, 16.30, 19, 21.30

Não acons. men. 13 anos
Em 2.ª Semana
O REGRESSO DE KING KONG

RESTELO

Tel. 610376 21.30

Não acons. a menores de 13 anos
A VINGANÇA DO HOMEM CHAMADO CAVALO

ROMA

Tel. 887778 15.30, 18.30 e 21.30

Não acons. a menores de 18 anos
EXORCISTA II, O HEREGE
Com Linda Blair, Richard Burton

ROXY

Tel. 48560 14, 16.30 19 e 21.30

Robert Conrad, Don Stroud, Donna Mills, Robyn Millan
OS PLAYBOYS
Um filme de Marvin Chomsky
Não acons. a menores de 13 anos

S. JORGE

Tel. 579144 15.15, 18.15 e 21.30

É o maior! É o melhor! É James Bond
007 O AGENTE IRRESISTÍVEL
«The Spy Who Loved Me»
com Roger Moore
Não acons. a men. de 13 anos

TIVOLI

T. 570595 15.15 18.30 e 21.30

Jean Paul Belmondo/ Laura Antonelli/ Mia Farrow
A CASA DOS DESEJOS
um filme de Claude Chabrol
Não acons. a men. de 18 anos

D. JOÃO V DAMAIA

Tel. 971794 21.15

Grupo A (M/ 6 anos)
A ÚLTIMA CIRCULAR DE MEL BROOKS

rádio

1.º Programa

18.00: Noticiário. Conjuntos; **18.30**: «Directamente da Filagro»; **19.00**: Cantorias; **19.30**: «O que tenho para dizer», pelo professor Vitorino Nemésio. **19.40**: Música variada; **20.00**: «Jornal da noite»; **20.30**: Orquestras; **21.00**: 1.º episódio do folhetim «O Bobo», de Alexandre Herculano, numa adaptação de Manuela de Azevedo; **21.20**: «Contraponto»; **24.00**: «Último jornal»; **00.30**: Conjuntos; **01.00**: «Som na madrugada».

2.º Programa

20.00: Octeto em fá maior, op. 1666, de Schubert; **21.00**: Ciclo de melodias. Cantos e danças da Morte, de Mussorgsky. Três poemas, de Debussy; **21.35**: Música de Bach. Dois Prelúdios, pelo cravista Andreas Angelo. Alemã, da Partita n.º1, em si menor, BWV 1002. Sarabanda, da partida em lá menor BWV, 1013, em flauta; **22.00**: Concerto pela orquestra de arcos da Fundação Musical dos Amigos das Crianças. Danças populares Romenas de Bela Bartok. Dança Rústica, op. 20, de William Squire, Violoncelo: Luís Manuel Silva. Aria di Chiesa, de A. Stradella. Soprano: Helena Vieira. 3 danças de A Rainha das Fadas, de Purcell; **22.30**: Efeméride Musical: Nasce André Panufnik. Sinfonia Sacra; **23.00**: Música coral sinfónica. Missa n.º 14, em dó maior K. 317 «Da Coroação», de Mozart; **23.30**: Solistas célebres. Pezzo Capriccioso, op. 62, de Tchaikovsky. Concerto n.º 2, em mi bemol maior, de Strauss. Concerto em mi menor, op. 64, de Mendelssohn; **00.25**: Intercâmbio musical. Temporada de concertos de 1976/77 da Radiodifusão Austríaca em gravações cedidas por aquela estação emissora. Parte de um concerto pelo Conjunto Contraponto sob a direcção de Peter Keuschnig. «Oasis» n.º 1 e 2, de Irmfried Radauer; **01.00**: Fecho.

3.º Programa-Nacional e Regional (290m)

18.00: «Contacto»; **18.20**: Títulos de 1.ª página; **18.30**: Actualidade; **18.45**: Fórmula 1; **19.05**: Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; **19.35**: A lei em que vivemos, pelo dr. Ruy Moura Guedes (repetição); **20.10**: Antologia; **20.30**: Pesquisa; **21.00**: A música e as vozes; **21.15**: Hora Luterana; **21.30**: «Quando o telefone toca»; **23.03**: «Nocturno»; **24.00**: «Nocturno» (continuação); **00.15**: «Dia a dia com o passado»; **02.00**: Fecho.

3.º Programa-Local (187,5 m)

18.15: Sal e pimenta (repetição); **18.30**: Bric-a-brac; **19.03**: Implacável, por Carvalho Ramos; **20.10**: Turismo: temas e problemas, por Júlio Padesca; **20.40**: Serviço de agenda; **21.00**: Fecho.

4.º Programa-Emissão Total em Estereofonia

19.00: «Em órbita»; **20.00**: «Forum», realização de Jorge Lopes; **22.00**: «Auditório»; **00.00**: «Prisma», realização de Fernando Quinas; **02.00**: Fecho

NOVO SERVIÇO
Você e o seu carro
Diariamente Lisboa-Porto-Lisboa
Caminhos de Ferro Portugueses

DL

RENASCENÇA GRÁFICA S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

Prof. Pais da Silva faleceu ontem em Lisboa

. Faleceu ontem, em Lisboa o professor Jorge Pais da Silva, docente da cadeira de História de Arte na Faculdade de Letras da Universidade da capital.

Jorge Henrique Pais da Silva era licenciado em ciências histórico-filosóficas e exerceu funções docentes na Escola Superior de Belas-Artes do Porto, de que foi director no ano lectivo 1970-71, e nas faculdades de Letras das Universidades de Lisboa e Porto.

Autor de inúmeros estudos sobre História de Arte, nomeadamente sobre a arquitectura maneirista portuguesa e sobre as arquitecturas setecentista (barroco e rococó), oitocentista e dos jesuítas, colaborou em obras de grande consulta como o Dicionário de Pintura Universal, o Dicionário da História de Portugal e a Enciclopédia Verbo.

Comparticipou em grupos de investigação nos serviços culturais da Junta Distrital de Lisboa e no Museu Nacional de Arte Antiga e foi colaborador do Instituto de Alta Cultura, nomeadamente na orientação de estudos de bolseiros nacionais e estrangeiros.

Admitido como «Visiting Research Fellow» no Departamento de História de Arte na Universidade de Yale, Pais da Silva, exerceu, entre outros cargos os de director adjunto do Serviço de Belas-Artes da Fundação Gulbenkian, vogal da Academia Nacional de Belas-Artes, membro da Associação Internacional «Le Corbusier», de Genebra, e, em 1975-76, membro da Comissão Internacional do Ano do Património Arquitectónico Europeu.

O professor Pais da Silva, falecido sete dias depois de uma delicada intervenção cirúrgica, contava 48 anos e estava actualmente ligado ao recém-criado Instituto do Património, da Secretaria de Estado da Cultura.

Deixa viúva a sr.ª D. Ana Júlia Fidalgo de Matos Pais da Silva. O funeral realiza-se hoje, pelas 15 horas, da sala funerária da Igreja de Santa Isabel para o cemitério do Alto de S. João.

Moçambique comemora o início da luta contra o colonialismo

Moçambique celebra amanhã o «Dia da Revolução», uma vez que (lembra a AIM) «foi na histórica data de 25 de Setembro de 1964 que o povo moçambicano dirigido pela Frelimo, desencadeou a insurreição geral contra a ocupação colonial portuguesa».

Todo o povo moçambicano, enquadrado pelas respectivas estruturas políticas de base, quer ao nível dos locais de residência, e trabalho, escolas, cooperativas, aldeias comunais, quer ao nível de outros centros de produção organizados, intensifica hoje os trabalhos preparatórios através de sessões políticas e culturais, prossegue a AIM, fazendo notar que as comemorações do 25 de Setembro este ano coincidem com o início das eleições para as assembleias de localidade, que constituem também outro acontecimento de grande importância histórica na vida do povo moçambicano, que pela primeira vez vai eleger os seus próprios representantes para o órgão supremo do Estado.

«Este acontecimento constitui igualmente uma grande conquista do povo moçambicano dirigido pelo seu Partido de vanguarda, a Frelimo, e marca assim a fase da consolidação da aliança operário-camponesa, força dirigente da revolução moçambicana rumo ao socialismo».

MEDINA DO BUÉ HÁ QUATRO ANOS

Comemora-se hoje o quarto aniversário da proclamação da independência da Guiné-Bissau em Medina do Bué.

Efectivamente, o PAIGC, ciente de que controlava já território suficiente, proclamou a independência do país, em claro acto de audácia e patriotismo.

Estava-se, então, em 73 — e poucos meses depois, já em 74, eclodia em Portugal o 25 de Abril que, no devido tempo, ratificou revolucionariamente a independência proclamada em Medina do Bué.

. Para comemorar o acontecimento, realiza-se esta noite, com início às 21 horas no Teatro S. Luis, uma sessão comemorativa do 4.º aniversário da independência da Guiné e Cabo-Verde, organizada pelas Associações de Amizade Portugal-Guiné e Portugal -Cabo Verde e ainda Associações de guineenses e cabo-verdianos.

Para além das intervenções dos embaixadores da Guiné, Júlio Semedo e de Cabo Verde, Corsino Forte, terá lugar um programa musical com a colaboração de artistas destes países com destaque para o grupo de 60 alunos da Escola-piloto Bolama.

STAL reúne Conselho dos Secretariados Distritais

. BRAGANÇA, 24 — Realizam-se este fim-de-semana nesta cidade uma reunião do Conselho dos Secretariados Distritais do Sindicato Nacional dos Trabalhadores das Autarquias Locais, STAL. É no salão nobre do liceu e da ordem de trabalhos fazem parte informações, uma moção de censura relativa a um documento oriundo do Governo Civil de Leiria e aprovado no último Conselho de Secretariados Distritais do Sindicato, e a Lei de Bases.

Na discussão da Lei de Bases, a travar-se amanhã, será orientada pela seguinte ordem: a) análise do ponto da situação; b) nomeação da equipa negociadora e c) regras a observar pelas comissões de trabalhadores e secretariados na discussão pelos trabalhadores, da lei em questão.

A reunião, a que estarão presentes representantes dos trabalhadores das autarquias do continente e das ilhas está a ser aguardada com expectativa e interesse.

CABOS ÁVILA

Paralisações na próxima semana

. Os trabalhadores da fábrica de condutores eléctricos Diogo d'Ávila, que ontem efectuaram uma segunda paralisação em luta pelo Acordo Colectivo de Trabalho, encararam durante um plenário entretanto realizado, a hipótese de ser desencadeada uma série de paralisações durante a próxima semana.

Essa hipótese concretizar-se-á se não derem quaisquer resultados as diligências que a Comissão Negociadora Sindical vai desenvolver junto dos despartamentos responsáveis do Ministério do Trabalho, no sentido de se obter uma solução para o impasse, uma vez que o patrão persiste em tentar aplicar o CCT do material eléctrico, o que significaria uma perda de regalias.

A série de paralisações previstas para a próxima semana será de três horas por turno, durante cinco dias, e representa um endurecimento da luta.

À paralisação de ontem aderiram também os quadros técnicos da Cabos Évila, sendo agora total a adesão dos trabalhadores contra a administração, cuja posição, aliás, foi refutada pelo MT, que considera «juridicamente irrealizável» a proposta visando aplicar outro CCT naquela empresa.

FÉRIAS NA MADEIRA
1 SEMANA
PARTIDAS DIÁRIAS em aviões especialmente fretados à TAP de Junho a Outubro
Preços excepcionais desde 3.350$
Condições especiais para novos e grupos de JUNHO a OUTUBRO
INCLUINDO:
• Viagem em avião a jacto TAP
• Estadia no Hotel
• Transportes em terra
• Visita turística do Funchal
• Acompanhante abreu
Peça programa detalhado
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
fundada em 1840
LISBOA Av. da Liberdade 160 • Telef. 371341
PORTO Av. dos Aliados 207 • Telef. 37921
COIMBRA Rua da Sota 2 • Telefs. 27011 2
FARO Rua Cons. Bivar 65 • Telefs. 25035 6
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

FIM-DE-SEMANA EM VIANA

Cúpulas do CDS apreciam a situação

. A Comissão Política Nacional do CDS reune este fim-de-semana em Viana do Castelo. Trata-se, muito por alto e no dizer público do partido centrista, de apreciar a situação política e económica do País. De Viana e amanhã ao fim do dia deve sair mais definida a posição do Partido do Centro em relação ao contexto político actual e designadamente quanto à relação entre as principais forças políticas com o PS e o PSD no centro de referências respeitantes à remodelação ou reajustamento governamental a curto prazo. Em questão, fundamentalmente, o papel que caberá ao CDS na cena que das relações PS-PSD entretanto resultar.

A reunião deste fim-de-semana em Viana do Castelo foi preparada de ontem para hoje e no Porto pelo secretariado da Comissão. Foi esta — disse Freitas do Amaral a propósito — «a primeira reunião do partido depois das férias e destina-se a fazer o ponto da situação, um balanço do que entretanto ocorreu no período de Julho a princípios de Setembro». As conclusões obtidas pelos doze «cds's» do secretariado já esta madrugada no Porto servirão de base para as decisões que este fim-de-semana e em Viana a Comissão tomar.

Na reunião de Viana devem preponderar as posições centristas anunciadas por Freitas do Amaral terça-feira passada depois dum encontro com Mário Soares em S. Bento. Sabe-se que se tratou do Poder e das responsabilidades partidárias na sua administração a partir da plataforma que entretanto se criar entre o PS e o PSD. Freitas do Amaral disse então que o CDS assumiria uma posição de oposição a um governo assente num acordo PS-PSD excluindo a participação centrista, reafirmando que o seu partido não aceitaria uma posição de subalternidade.

Entretanto, o presidente do CDS diz hoje ao «Expresso» que admite que a reunião do PS em Nafarros há oito dias pode ter sido mais importante do que o comunicado final fez saber: «É bem possível que a reunião em si mesma tenha constituído uma viragem porventura decisiva na definição estratégica do PS» — diz Freitas do Amaral. Reportando-se ao encontro com Soares na terça-feira, o presidente do Partido do Centro diz que veio desse encontro «com uma certa esperança no próximo futuro político de Portugal. Só o tempo dirá se me enganei ou não».

Na sua edição de hoje, o jornal «Expresso» dá como mais que provável a formação, em breve, dum governo «bicéfalo» com referência a Mário Soares e Ramalho Eanes, fortemente participado pelo PSD. Esta participação tanto poderá ser directa como indirecta, não se podendo, no segundo caso e por enquanto, calcular ascendências a fazer pela posição do PS, e bem assim o que qualquer compromisso venha a implicar em relação ao CDS.

O citado semanário diz que, na sua reunião de terça-feira com Freitas do Amaral, Mário Soares pediu ao presidente do partido centrista a «indicação de nomes» para a formação do próximo Ministério.

Terminou cimeira do Maputo

. Os Estados africanos da «Linha da Frente» declararam que embora as últimas propostas anglo-americanas sobre o futuro da Rodésia contenham muitos elementos negativos, constituem, no entanto, uma base para negociações.

Em breve conferência de Imprensa concedida no final da cimeira, que durante três dias se processou no Maputo, Nyèrere (Tanzânia), presidente do grupo de países da «Linha da Frente», fez a seguinte declaração:

. «Estivemos reunidos a analisar a situação na África Austral, nomeadamente na Rodésia, e a discutir as propostas anglo-americanas para um acordo de independência na Rodésia. Chegámos à conclusão de que essas propostas ainda contêm muitos elementos negativos e deixam muitas questões sem resposta. Julgamos, no entanto, que constituem uma base aceitável para futuras negociações entre as partes envolvidas.»

. No final da cimeira, os presidentes Nyèrere, Kaunda e Khama seguiram para o aeroporto de Malvalane, de onde regressaram aos seus respectivos países.

PARA OBTER DROGA

Casal preso na tentativa de assalto a uma farmácia

. Um casal jovem, marido e mulher, foram presos na madrugada de ontem, por um guarda-nocturno, após um assalto frustrado a uma farmácia da qual pretendiam furtar droga.

O facto ocorreu na Rua Fernando Palha, ao Poço do Bispo. O guarda-nocturno ali em serviço, viu o casal, Germano Pinheiro, de 24 anos e Maria de Fátima, de 18, a vigiar de dentro de um carro a acção de arrombamento da farmácia tentada por um cúmplice. Na altura da intervenção decidida do guarda-nocturno, puseram-se todos em fuga: o casal no carro e o cúmplice a pé, perseguido pelo guarda que disparou vários tiros, aliás sem resultado de momento, visto que o terceiro indivíduo acabou por desaparecer na noite.

De certo no intuito de saber o que acontecera ao cúmplice, após ouvirem as detonações, marido e mulher voltaram, com o carro, ao local do assalto, onde foram imediatamente intimados pelo guarda-nocturno e levados para a esquadra mais próxima. O cúmplice não foi detido.

Tome nota

MOTIVO DE FORÇA MAIOR

Uma alma bem formada, a de Beja Santos que a todos publicamente dirige a prevenção: «O Vasco não aparecia no **Diário de Lisboa** se o motivo não fosse de força maior.»

. Aqui fica o brado de alerta. Mas a Beja Santos o que é de Beja Santos; a ideia pertence-lhe por «motivo de força maior».

CUSTA A CRER!...

Dizem-nos que uma carta ao director, publicada no penúltimo número do semanário fascista «Barricada», assinada por «um operário da construção civil», de nome José Baptista Fernandes, morador na Rua Pedro Nunes, n.º 8, foi escrita realmente pelo capitão-tenente Fernandes, chefe de Secretaria dos Serviços Sociais das Forças Armadas, organismo com sede na referida morada.

Entre outras «coisas» a carta diz que «desde o 25 de Abril que o sol não brilha para todos nós» e felicita o «patriotismo» do director do semanário «destemido, que tanto contribui para o alertar daqueles que por ignorância ou ganância, se deixam levar pelas enxurradas das tempestades revolucionárias do 25 de Abril».

Será mesmo «operário da construção civil» um pseudónimo do citado oficial? Custa a crer!...

VIVAM AS INDEMNIZAÇÕES!...

Jorge de Melo, ex - patrão - mor da CUF aproxima-se cada vez mais de Lisboa, enquanto aguarda os 13 milhões de contos de indemnização (e outras coisas) prometidos pelo «Governo Constitucional». No princípio do corrente mês ofereceu banquete, num luxuoso hotel de Badajoz, a cerca de 100 convidados. O «pobre» empresário «espoliado» afinal ainda tem dinheiro para pagar jantares que custam dezenas de contos...

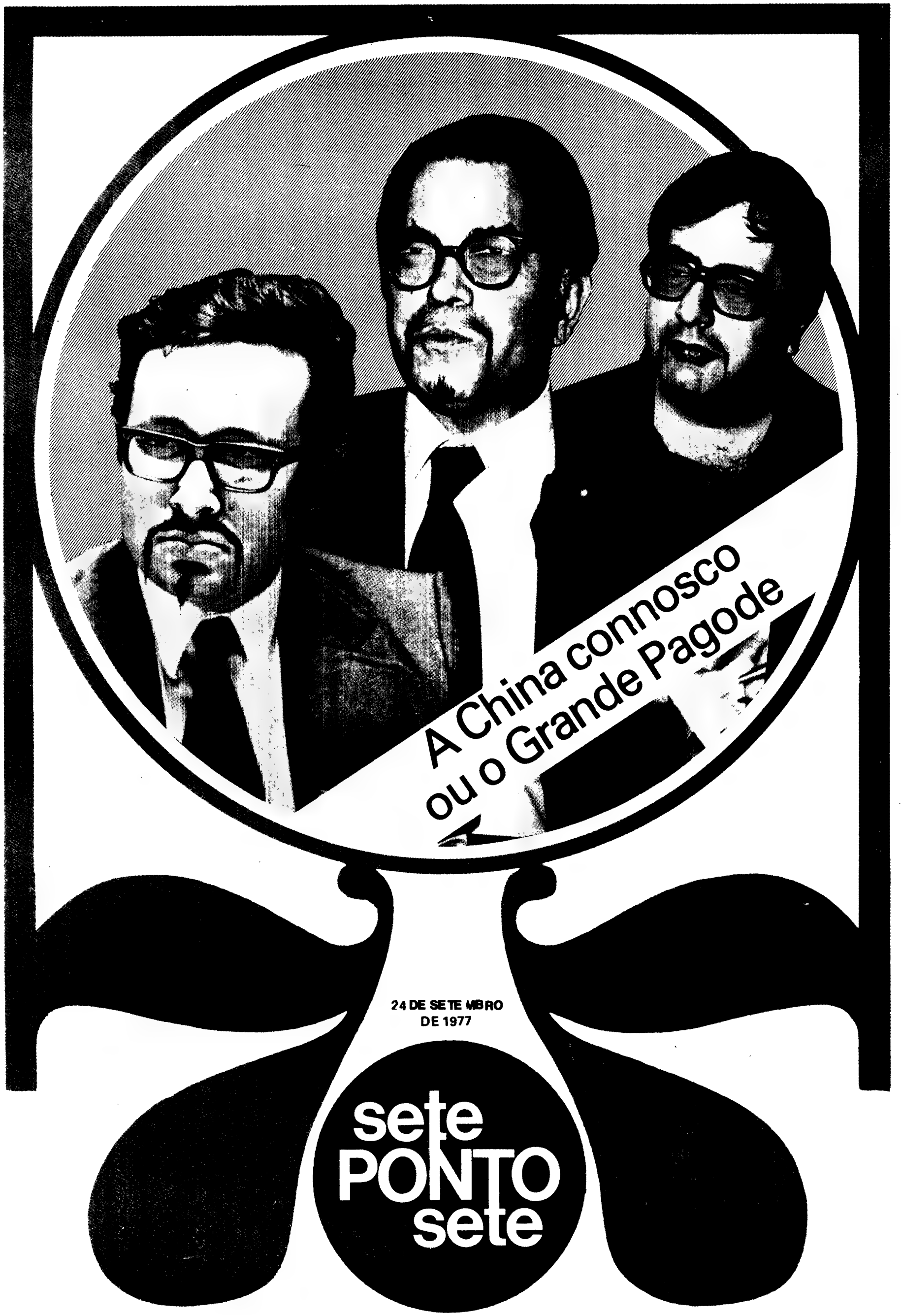
ANOP, ANOP...

Garantem-nos: jornalistas de «O Século» considerados como estando (ou tendo estado) ligados ao MRPP-PCTP e outros leais ao Partido no Governo estão a ser contactados para preenchimento de vagas (?) na ANOP.

Estaria já assente — isto sem qualquer «conotação» — que José Manuel Barroso (recentemente saído do semanário «O Jornal») ocuparia o lugar de chefia de redacção, enquanto os jornalistas de «O Século» Mário Contumélias, e Cartaxo e Trindade passariam a exercer a sua profissão na agência de informações nacional. Outros estariam na «bicha»: Francisco Máximo (ex-«Dia»), Maria Júlia, etc...

«Reestruturação» da Imprensa — marca Roque Lino — a funcionar?

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA EM AGOSTO: 44 200
(Hoje 24 páginas)



24 DE SETEMBRO
DE 1977

sete PONTO sete

AGENDA SEMANAL DL DOS TEMPOS LIVRES
ARTE, ESPECTÁCULO, PASSATEMPO & DIVERSOS

sete PONTO sete

suplemento semanal

DL

cinema
jorge leitão ramos — 3

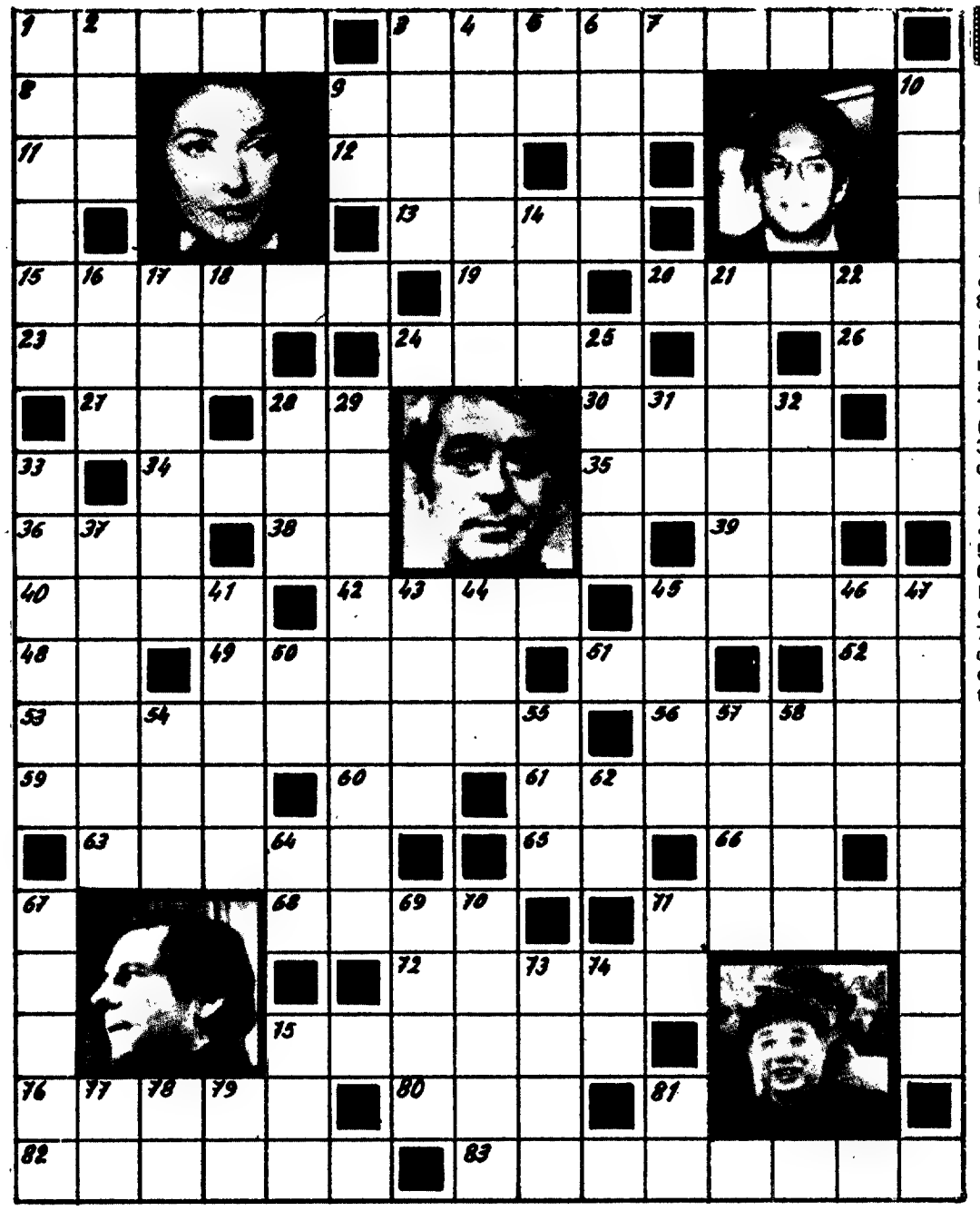
livros
luís de miranda rocha — 7

teatro
carlos porto — 7

televisão — 8

coordenação de mário lindolfo

Lisboa, 24 a 30 de Setembro de 1977



palavras cruzadas

HORIZONTAIS:

1/3 É o director cinematográfico de «A Semente do Diabo», e vai cumprir uma pena de cadeia por acusação de estupro. 8 Sufixo que designa estado. 9 Gigante filisteu que tinha de altura seis covados. 11 Laço. 12 Rio de Portugal. 13 Rio dos Estados Unidos. 15/20 Este embaixador americano declarou à revista «Playboy» que foi o governador George Wallace quem apoiou as agressões contra os cidadãos negros no Alabama. 19 Doutor. 23 Caminhos ladeados de casas. 24 Ecoar. 26 Bário (s.q). 27 Brisa. 28 Papagaio da Amazónia. 30 Pronome pessoal. 34/42/45 Foi confidente do Presidente Mao, é um homem duro do regime e membro da polícia secreta. 35 Da Galiza. 36 Naquele lugar. 38 Em partes iguais. 39 Antigo Testamento. 40 Alimento abundante e barato. (fig). 48 Abreviatura que se usa em música. 49 Espécie de forragem (Bras). 51 Nome de Buda, na China. 52 Aparência. 53 Minutas. 56 O mesmo que arreata. 59 Espaço. 60 Tempo do verbo haver. 61 Tristes. 63 Relativo a osso. 65 Pronome pessoal. 66 Rádio (s.q). 68/76/83 Membro do juri da «Cornélia», jornalista, escritor e autor de «A Guerra Santa». 71/75 Manteve durante vários anos um romance amoroso com o armador grego Onassis e foi a mais famosa cantora lírica de todos os tempos. 72 Poente. 80 Rio da Suiça. 82 Árvore também conhecida por árvore-da-Judeia.

VERTICAIS:

1 Ressonar. 2 Rezo. 3 Multidão de pessoas. 4 Untado com óleo. 5 Tratamento dado na China a certas pessoas. 6 Ilha do Pequeno Belt. 7 Nosso Senhor. 9 Gálio (s.q). 10 Punido. 14 Cólera. 16 Despida. 17 Foi o autor da doutrina transformista a que se dá o nome de darwinismo. 18 Reis. 21 Pedras preciosas. 22 Note bem. 25 Sulco feito pelo arado. 28 Ilha do Estado da Baía. 29 Feriu com as unhas. 31 Nota musical. 32 Rei egípcio da 1.ª dinastia. 33 Cidade do México. 37 Coelho pequeno. 41 Lutas. 43 Garra. 44 De maneira nenhuma. 45 Vigésima quarta parte do dia. 46 Creme. 47 Gritara. 50 Género de palmeiras do Brasil. 54 Igrejas episcopais. 55 Figura que simboliza o povo americano. 57 Vagueia. 58 Mãe de Ismael. 62 Pronome pessoal. 64 Artigo definido (ant). 67 Que tem muitos anos. 69 Cidade da Nigéria britânica. 70 Carimbam. 71 Preposição (inv). 73 Curo. 74 Duas das três letras que compõem a abreviatura de telegrafia sem fios. 75 Planta apocinácea cujo suco é empregado para envenenar as frechas dos Mandingas. 77 Tálio (sq). 78 Basta. 79 Nesse lugar. 81 Nome antigo da nota musical dó.

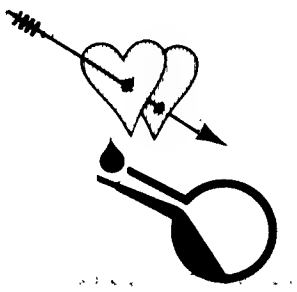
Correio Sentimental

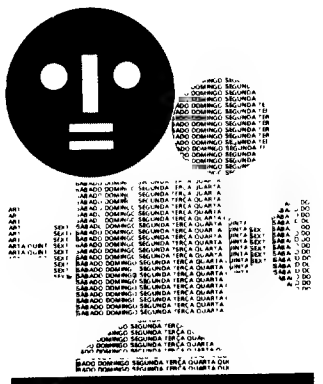
Eu amava a do reumático

Estivemos desde sempre contra uma secção de «cartas» aqui no Sete-Ponto-Sete. A gente pensa que as cartas são coisas muito íntimas, como os telefonemas e telegramas. Ainda assim, há cartas a que um suplemento não resiste — um suplemento não é de pau — e publica mesmo. Aproveitamos para informar o leitor de que só abriremos excepções para cartas com um tom muito sério, e um certo estilo, à semelhança desta que passamos a transcrever:

«Li no «Sete-Ponto-Sete»
que o sr. general Chefe do
Estado-Maior do Exército
«desaconselhara» a reunião que um
grupo de oficiais promovera para o
dia 9 de Setembro. Ao que parece,
esses oficiais convidavam todos os
camaradas que o desejassem a
comemorar o dia em que nascera o
Movimento dos Capitães. O convite já
de si é discriminatório:
convidavam-se, obviamente, todos os
oficiais que aderiram ao espírito do
25 de Abril deixando de fora, também
obviamente, os que encararam tais
acontecimentos como mero «acidente
de percurso». S. Ex.ª, com uma
perspicácia invulgar, detectou
imediatamente o perigo: a iniciativa
iria criar no seio das FA que se
desejam coesas, uma fractura que
conviria evitar, e, quando alguns
temeram que pudesse cometer a
«gaucherie» de se juntar à
comemoração, S. Ex.ª «adroitement»
«desaconselhou» a reunião. Não
posso deixar de me regozijar com a
prudente decisão do sr. general,
certo como é que
essas centenas de oficiais
iriam provocar a honesta repulsa de
todos os outros que, democratas de
coração, mas fieis ao Regulamento
não aderiram à subversão. O sr.
general com a sua corajosa e
ponderada palavra de ordem deu
força e razão aos que acima de
quaisquer imperativos falsamente
morais e patrióticos se submeteram
— com que luta interior! — à dura
e inflexível disciplina militar.
Há, como se sabe, uma abissal
diferença de grandeza moral entre os
oficiais que, democratas desde o
berço — todos os oficiais são
democratas — sofreram
estoicamente,
em silêncio, todos os desmandos do
fascismo, obedecendo por Dever e
refreando bravamente
os seus anseios de Liberdade
como tantos que nós conhecemos
e que hoje, reconhecidas
as suas virtudes (das quais a menor
não será a Prudência), ocupam
lugares de destaque na actual
hierarquia militar e os outros, os que
indisciplinadamente se rebelaram
contra a Ordem instituída calcando
aos pés todos os valores que
enobrecem a Ética Militar: a
Disciplina, a Obediência aos Chefes
e a Camaradagem.
Ora vejamos:
esta reunião dos oficiais
que se revoltaram contra o fascismo
sem ter em conta o Regulamento,
contra a hierarquia ultrajando a
Disciplina, contra os camaradas
ordeiros e disciplinados
ofendendo a
Camaradagem como poderia
efectuar-se sem que os ordeiros e
disciplinados reagissem à afronta?
Não à mera afronta pessoal a que,
infelizmente, os ominosos tempos do
fascismo os obrigara tantas vezes a
sofrer em silêncio, mas à afronta —
bem mais dura e dolorosa — aos
valores que sempre defenderam. Daí
que a palavra de S. Exª tenha sido
justificada e exacta.
Mas, perdoe-se a um paisano a
intromissão em seara alheia: se o sr.
general quiser ser totalmente
coerente, se realmente está ao lado
dos disciplinados contra os
anarquizantes, os legalistas contra os
subversivos, com os corajosos contra
os pusilânimes, falta-lhe o acto de
Justiça que todos esperamos. Para
quando a reabilitação e recuperação
para as FA dos verdadeiros
democratas? Um Kaúlza, um Silvino
Silvério Marques, um Galvão de Melo
assim como aquele intemerato grupo
ignominiosamente apelidado de
«Brigada do Reumático» não podem
estar afastados das fileiras. Tem que
haver um prémio para o sofrimento
heróico destes democratas que
aguentaram dignamente, sem
queixumes, todos os desaforos do
fascismo. E talvez seja reconfortante
para o sr. general o saber que não
será difícil encontrar entre eles —
dedicados como são à coisa pública
e à dura servidão militar — quem se
preste a aliviá-lo do fardo de Chefe
de Estado-Maior do Exército que S.
Ex.ª com tanto esforço e brilho
desempenha.

Acácio Furtado das Neves
Conselheiro aposentado
do Supremo Tribunal
Administrativo»





CINE/PONTO

DONA FLOR E OS SEUS DOIS MARIDOS
de Bruno Barreto
(Brasil-1975)

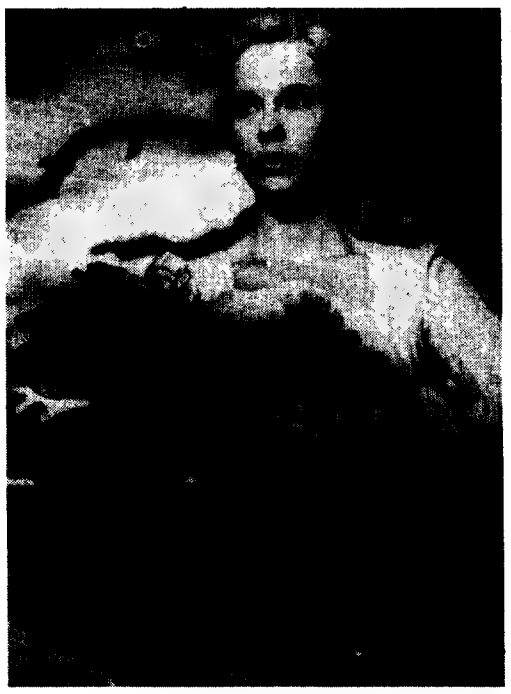
Sucesso, que, julgamos, vai ser estrondoso (por via da «Gabriela») **Dona Flor e os seus dois maridos** é um filme que parece fazer que anda mas não anda até «desembestar» num

crescendo imparável de alegria, vitalidade, prazer dos sentidos e sensualismo.
Canto tropical em louvor da carne, da sua força e do seu desejo, este filme de Bruno Barreto é um bom primeiro passo para o cinema brasileiro que, por certo, vem aí em catadupa. Pudera que os seus seguidores não lhe desonrem a face.

Cinema Monumental (15.15, 18.15, 21.30h)
(não acons. men. 18 anos).

MORANGOS SILVESTRES
de Ingmar Bergman
(Suécia-1957)

Em cópia nova (e antecedendo **Sorrisos de uma noite de verão** e **Monika e o desejo**) eis a reposição de um dos mais amados filmes de Bergman, película entre a paz e o desespero,



a infância e a memória, a morte e a realidade quotidiana. Victor Sjostrom a encerrar da melhor maneira uma longa carreira de cinema (atrás da câmara) e Bergman a inventar a própria linguagem cinematográfica.

Cinema Quarteto (15, 17, 19, 21 e 23h)
(não acons. men. 18 anos)

UMA INVENÇÃO DIABÓLICA
de Karel Zeman
(Checoslováquia - 1958)

Da Checoslováquia eis que chega uma obra mágica de um dos pilares mais seguros da escola de cinema de animação daquele país: Karel Zeman. Fazendo evoluir actores em

décors animados (estando estes construídos segundo o preciosismo gráfico das antigas gravuras de madeira) Zeman recria uma história de Júlio Verne com uma poesia e uma acuidade de intervenção invulgares.
Parábola sobre o perigo nuclear, **Uma invenção diabólica** é um filme raro que é preciso não deixar passar em claro.

Cinema Alvalade
(par todos)

A HISTÓRIA DE ADELE H.
de François Truffaut
(França - 1975)

Não sendo dos melhores filmes de Truffaut, parecendo mesmo constituir uma espécie de zénite formal belíssimo mas pouco produtivo, **A história de Adele H.** não deixa, porém, de se revelar um momento de reconfortante pausa no seio da mediocridade que extravasa da grande massa de películas que por aí se fazem e exibem.
Com uma história demasiado bela para ser verdadeira (e, no entanto, baseada na vida da segunda filha de Victor Hugo), Truffaut parece impotente para a seguir até aos limites sublimes da loucura e da dor.

Cinema Quarteto (15,17, 19, 21, 23h)
(não acons. men. 13 anos)

LIZA, A SUBMISSA
de Marco Ferreri
(França - Itália - 1972)

Demolição pedra a pedra, gota a gota, de um dos mais enraizados «paraísos» masculinos: a ilha deserta, a mulher bela e submissa.
Demolição quase funérea pela demostração de que esse sonhado «paraíso» não é mais que a simples transposição do nosso quotidiano e dele carrega os bloqueamentos, as frustrações, as peias sociais, o tédio dominante, afinal. É por isso que este filme acaba, inevitavelmente, no vazio, no beco sem saída, quiçá na morte.

Cinema Quarteto (15, 17, 19, 21 e 23h)
(não acons. men. 13 anos)

DAISY MILLER
de Peter Bogadanovich
(USA - 1974)

Daisy Miller é uma mulher desejável? — perguntava-me, um dia destes, um amigo que ainda não vira este filme. A esta pergunta tão directa mas tão difícil só é possível responder afirmando que **Daisy Miller** — filme não é um objecto de desejo mas uma encenação da sua vitalidade e da sua insatisfação.
Talvez por isso este filme seja de um fascínio doloroso e traga com ele farrapos da Utopia; talvez por isso este filme não tenha clímaxes mas apenas áleas ascendentes e rupturas súbitas. Um filme não pode ser um sucedânio do quotidiano.

Cinema Nimas (14.30, 16.45, 19 e 21.30 h)
(não acons. men. 13 anos)

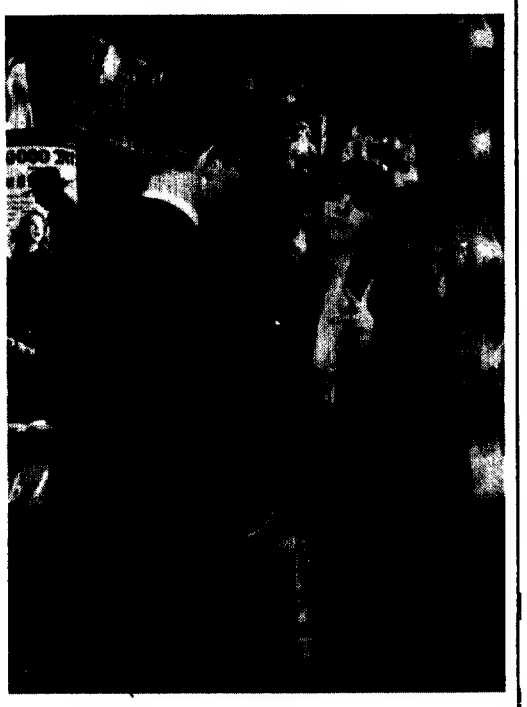
A CASA DOS DESEJOS
de Claude Chabrol
(França-Itália-1972)

Entre o adultério e o crime perfeito, um longo olhar satírico sobre a burguesia de província feito por um Chabrol reafirmando o seu velho humor negro. Um tríptico de actores (Jean-Paul Belmondo, Mia Farrow e Laura Antonelli), à medida exacta do empreendimento, dão corpo a esta história do mais hitchcockiano realizador francês.

Cinema Tivli (15.15, 18.15, 21.30h)
(não acons. men. 18 anos)

CABARET
de Bob Fosse
(USA - 1971)

Mais uma vez se repõe este musical de Bob Fosse, homem de teatro que, ainda aqui, demonstra ser esse o seu lugar preferencial. Para algumas sequências musicais quase



antológicas não obtém Fosse um espaço de «ficção em prosa» que com ele compita ou, pelo menos, lhe dé réplica.
Cabaret vale, assim, sobretudo como ponto de passagem de um notável coreógrafo a caminho do grande realizador que **Lenny** viria confirmar.

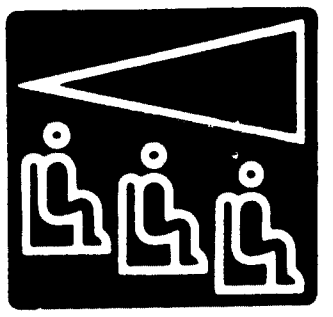
Cinema Satélite
(não acons. men. 18 anos)

O INQUILINO
de Roman Polanski
(França - 1976)

À um tema tão planskiano que sugere (quase por mimetismo) **A semente do diabo** responde Polanski com uma encenação que falha exactamente onde aquele seu outro filme ganhava a qualidade de ser inquietante, isto é, na posse ou não da Verdade por parte do espectador.

Delimitando a cena fílmica a um caso evidente de alienação mental, Polanski perde as hipóteses de perturbar o espectador, sequer de o manter num estado de espera latente (e o **suspense** é sempre uma ignorância ou uma espera), preferindo uma sólida mas vulgar encenação a que só raros momentos brilhantes asseguram um mínimo de força.

Cinema Apolo 70 (14, 16.30, 19 e 21.30h)
(interdito a men. 18 a.)



Temos toda a morte para dormir

O Povo português vai poder, finalmente, ver um precioso e completo documento sobre a vida do povo do Sara Ocidental, actualmente envolvido numa guerra de libertação sob a direcção da Frente Polisario.
Trata-se do filme «Temos toda a noite para dormir» que foi apresentado no Festival da Figueira da Foz, com a presença do seu realizador, Med Hondo.
O Comité Português de Apoio à Frente Polisario está a diligenciar no sentido de uma cópia do filme ficar no nosso País de modo a poder ser projectado numa campanha de informação sobre a luta da F. Polisario. Até lá, é oportuna a reprodução das palavras do próprio realizador, um cineasta de origem mauritana, escritas no programa de anúncio do filme.
Diz Med Hond, sobre o tema do filme:
«O Sara Ocidental, que, como todos os países africanos, esteve sob um domínio colonial, foi ocupado pela Espanha durante mais de noventa anos.
«Em fins do ano de 1974 o Governo espanhol manifestou a sua vontade de descolonizar o Sara e entregar o território aos seus habitantes. Mas então outros países vizinhos de repente reivindicam o Sara para si: primeiro Marrocos, mais tarde, também, a Mauritânia.
«A Espanha aceitou simplesmente estes factos, e assinou um acordo não com os interessados, i. e., os habitantes do Sara, mas a Mauritânia e Marrocos. Isto não tinha acontecido nunca até agora na história da descolonização. O acordo trilateral, assinado em Madrid, previa a divisão do país. Como os habitantes do Sara não aceitaram esta solução, pegaram em armas para libertar-se da Espanha, cujos interesses ficaram salvaguardados, e ao mesmo tempo de Marrocos e da Mauritânia.
«A fim de legitimar esta divisão, os três Estados apelaram para o Tribunal internacional em Haia, que a rejeitou, depois para a ONU e a OUA, e ambas reconheceram oficialmente a existência do povo do Sara e o seu legítimo direito à soberania, segundo o exemplo de outros povos colonizados.
«E desde então? Desde então há guerra: a ocupação violenta do Sara setentrional por parte de Marrocos e do Sara meridional pela Mauritânia.
«E o povo, o povo fugido, exilado, que vive em acampamentos da Cruz Vermelha perto da fronteira argelina?
«O que pode fazer este povo pequeno contra a invasão? Como vive? Como se organiza para libertar-se?
«Vivemos durante quatro meses com este povo, durante o seu êxodo e os bombardeamentos. De um acampamento provisório ao outro, apontámos o seu sofrimento e a sua esperança, fixámo-lo em imagem e som.»

D. R

指着为子俯鲁子冷

CHINA, 24 (do nosso enviado especial) — Setecentos e quinze milhões de chineses aguardavam esta manhã no aeroporto internacional de Pequim a chegada da missão portuguesa que aqui se encontra sob os auspícios da Associação Democrática de Amizade Portugal-China. No momento em que os missionários abandonaram o avião e pisaram território chinês propriamente dito, o povo concentrado na aerogare gritou em uníssono o nome de cada um dos delegados portugueses, que agradeceram com um ligeiro movimento da cabeça. Em cartazes de 20,6x18 metros, e num português escorreito que muito surpreendeu os membros da missão, liam-se frases de boas vindas do género «Com Amaro da Costa a Revolução continua!» ou «Casqueiro não voltes, fica cá cagente!»

Grande movimentação em Pequim: a população cola os primeiros jornais de parede com o discurso integral de Amaro da Costa à chegada à China

Como é do conhecimento do leitor, a missão histórica que aqui se encontra sob a superior coordenação do PC de P (m-l), que aliás também dirige a Associação Democrática de Amizade Portugal-China é constituída por Adelino Amaro da Costa (CDS) Brabosa de Melo (PPD) Jaime Gama (PS) Tomás Rosa (PC de P), Pires Veloso (Região Militar Norte) Carlos Ricardo (ex-AOC) e José Manuel Casqueiro (CAP) entre outras altas individualidades.

Conforme referimos, a recepção no aeroporto foi verdadeiramente apoteótica, comovendo ambas as partes. Ainda na pista, José Manuel Casqueiro, que o Presidente da Câmara de Pequim tomara inadvertidamente por Eduíno Vilar, não pôde reprimir uma lágrima rebelde quando lhe entregaram a chave da cidade. Tratava-se de uma chave pequenina, tipo «yale», inteiramente feita à mão. Com a voz embargada, Casqueiro bateu no peito, querendo significar que também trazia ali no bolso algo que poderia interessar à China: os planos da CAP para 1978/79 cuja execução, aqui, dependerá obviamente dos bons ofícios da GNR chinesa.

Entretanto, as autoridades anfitriãs convidaram os visitantes a alcançar a tribuna de honra que dá de frente para as varandas da aerogare, para dali dirigirem algumas palavras à população. Antes, porém, quando a delegação portuguesa passava a escassos metros da mole humana, o entusiasmo popular rebentou o cordão de segurança e os nossos compatriotas viram-se subitamente envolvidos pelos setecentos e quinze milhões de chineses (foi notada a ausência de um que se encontrava comprovadamente de cama, com febre amarela) vitoriando a gesta lusitana e os respectivos gestores.

A alegria era indiscritível e, sendo assim, passemos adiante.

Levados em ombros para a tribuna, os componentes da missão acordaram entre si que o discurso devia ser feito por Amaro da Costa, pois de entre todos era ele quem melhor dominava a língua portuguesa e saberia tocar fundo o coração chinês.

Na circunstância, o dirigente do CDS, constantemente interrompido pelos aplausos, começou por falar na luta do seu partido pela instauração da democracia em Portugal, referindo-se depois à necessidade dos trabalhadores controlarem efectivamente os meios de produção. Mais adiante faria uma abordagem serena dos problemas económicos portugueses, lembrando a certa altura que «já demos alguns passos importantes, nacionalizamos a banca e os seguros». A multidão atingiu o rubro, e Amaro da Costa também, quando este último foi mais longe e disse: «A direita governou o nosso país durante 48 anos, agora basta! Teremos de ser nós, a esquerda, a levar o barco a bom porto».

A segunda parte do discurso do responsável do CDS, foi naturalmente voltada para a problemática luso-chinesa, tendo o orador afirmado que a China podia contar com o auxílio português em todos os campos, nomeadamente no sector agrícola, e prova disso era a presença, ali ao seu lado, de José Manuel Casqueiro, um técnico de grande prestígio e reputação internacional. (Por esta altura, novos cartazes se ergueram, uns com a fotografia do presidente da CAP em tamanho natural, outros com frases simples mas recheadas de apreço: «A China saúda o camarada Casqueiro»).

Terminado o discurso do lado português, usou da palavra o Chefe da Edilidade de Pequim, que ali representava o próprio Huá Kuo Feng. As suas palavras, que iam sendo traduzidas pelo missionário Carlos Ricardo foram muito reveladoras, para o Povo chinês, das razões por que estava ali aquela delegação.

Toda a gente ficou a saber que cada missionário terá funções específicas, a saber: Amaro da Costa, vem colaborar nos trabalhos (segunda fase) da Revolução Cultural; Barbosa de Melo orientará vários comícios e conferências subordinadas ao tema «A influência da social-democracia no espírito de Mao-Tsé-Tung e da família chinesa»; José Manuel Casqueiro, já se disse, tratará de dar um empurrão na Revolução Agrária, para ver se se começa a fazer qualquer coisa; Tomás Rosa dirigirá um colóquio sobre a sua própria experiência de antigo ministro do Trabalho. (Nesta qualidade, como também se sabe, ele sempre se bateu pela causa dos trabalhadores, contra os patrões, e talvez por isso o seu nome é agora muito falado no mundo do trabalho, tendo chegado aos ouvidos dos chineses); Jaime Gama não vem fazer nada. De facto, a sua presença deve ser entendida como o cumprimento de uma promessa dos seus tempos da Faculdade, quando de punho fechado citava o Presidente Mao; Carlos Ricardo, sem dúvida um dos jóvens mais activos da AOC, meio fundida com o PC de P (m-l), trabalhará num plano de reestruturação do ensino, transmitindo a homens, mulheres e crianças, os seus conhecimentos de maoismo; finalmente, Pires Veloso cumprirá um programa estritamente militar, devendo visitar 653 mil unidades. Em todas elas proferirá diferentes

A ilustre comitiva que se encontra na China. Carlos Ricardo é o sétimo a contar da esquerda (ele está irreconhecível). N

首先于豬犬貓牛(*)

conferências, prevendo-se grande interesse por parte dos militares chineses na descrição de um blindado sofisticado — a Chaimite — — aqui conhecido pela estranha designação de Xaimite.

Após a estrondosa recepção no aeroporto, a delegação portuguesa seguiu para a Cidade Proibida. Ao longo do trajecto, sucederam-se as manifestações de carinho. O cortejo motorizado foi mesmo interrompido nalguns sítios, onde o povo fez finca pé, queria apertar as mãos dos visitantes, dali não saía. José Manuel Casqueiro foi então obrigado a dizer ao Povo que ficasse descansado, que ele faria o possível pelo futuro da China. Sorrisos de felicidade desenharam-se nos rostos da multidão, e o cortejo pode prosseguir, com Amaro da Costa e os restantes elementos da comitiva acenando discretamente, como quem diz «estamos convosco, não vos abandonaremos».

Densamente preenchido, o programa deste primeiro dia de visita incluíu, logo a seguir aos altos contactos na Cidade Proibida, a atravessia do Yang-Tsé. Por acaso, até houve um pequeno quiproquo Carlos Ricardo traduziu mal e os seus camaradas não queriam ir. Mas depois de esclarecidos, não havia mosca tsé-tsé coisa nenhuma, a comitiva portuguesa lá foi, cumprindo-se a travessia sem mais problemas, salvo no caso de Jaime Gama que esteve prestes a afogar-se por desconhecer de todo o caminho das pedras.

Enquanto isto, o enviado Especial do Sete-Ponto-Sete percorria as ruas de Pequim para sentir o pulsar das populações e, sobretudo, para registar a opinião de chineses anónimos acerca da intensificação das relações entre os dois países.

Um pouco por toda a China, grupos de cidadãos transportam pósteres gigantes com as imagens de Amaro da Costa e José Manuel Casqueiro

Nos contactos com o primeiro milhão, o repórter apurou que a personagem mais querida do povo asiático era sem dúvida Casqueiro, seguindo-se por ordem de popularidade Adelino Amaro da Costa e Barbosa de Melo, e só depois Jaime Gama, Pires Veloso e Tomás Rosa. Quanto a Carlos Ricardo do PC de P (m-l)-AOC, tem um lugar à parte no sentir dos chineses e não deve por isso ser metido no mesmo saco.

Como apontamento de reportagem, aqui se refere o caso de um importador que nos disse gostar muito do Pudim Mandarim e Crepe da China que se fabricam em Portugal, estando interessado em receber aqueles produtos em troca de arroz chow-chow.

Sobre a situação política, um cidadão recém-chegado de Man-tcheng, na província de Ts'in-ling, disse-nos que prosseguia a luta contra o «Bando dos 4», estando proibidos os ajuntamentos de apenas quatro pessoas e os encontros de ping-pong por equipas. Aliás, o futebol de cinco começa a levantar suspeitas e fala-se mesmo, forçando um pouco a expressão, nos aspectos nocivos da «Santíssima Quadrinidade». O número quatro foi completamente banido, passando-se do três directamente para o cinco.

Os próprios patos estão impedidos de fazer quá-quá, pois ninguém sabe onde é que eles querem chegar

Depois deste contacto com o Povo, o Enviado Especial do 7.7 voltou às águas do Yang-Tsé, onde os nossos compatriotas davam as últimas braçadas.

Chegaram fresquinhos e preparados para outra. Barbosa de Melo era seguramente o mais expansivo: «Já combinei com o Amaro da Costa e

Continua na página seguinte

el). Na última imagem, vê-se o enviado especial do Sete-Ponto-Sete enviando a reportagem pelo telefone, directamente de Pequim

對岸冷事

Continuação da página anterior

com o Jaime Gama, faremos passar na Assembleia da República uma proposta com vista à travessia anual do nosso Alviela, para comemorar os aniversários da Revolução Portuguesa **(virando-se para o repórter:)** mas não ponha lá isso, pois queremos primeiro fazer a experiência com alguns trabalhadores, não vá a danada poluição matar a gente».

Para amanhã e mesmo para o resto da semana a agenda da delegação portuguesa está muito sobrecarregada de contactos oficiais, audiências, discursos, colóquios e seminários, apenas interrompidos por meia-hora, para que chineses e portugueses possam ver a «Gabriela» que a RTC transmite a partir das 20.35.

Entretanto, queremos aqui reproduzir alguns **sueltos** de declarações confiadas ao Sete-Ponto-Sete por cada um dos missionários portugueses:

José Manuel Casqueiro (olhando vagamente para os Guardas Vermelhos): «Tantas condições... o que se poderia fazer neste país pela causa Agrária»!.

Tomás Rosa: «Os trabalhadores portugueses, com as suas greves, reivindicações e outras chinezisses, que ponham os olhos na China».

Barbosa de Melo: Lembro-me bem, ainda Mao era vivo, mandamos-lhe do Porto o nosso programa para tirar uma fotocópia».

Jaime Gama: «Interessa-me particularmente a esquematização dos quadros. E depois, gostava de saber como é que conseguiram neutralizar o Acácio Barreiros local e o Vital Moreira chinês, isto para falar a nível de deputados».

Amaro da Costa: «Posso garantir-lhe que as autoridades chinesas estão muito impressionadas com o CDS e já me pediram por tudo que instalemos em Pequim, e se possível em Cantão, delegações do meu partido (e numa das habituais tiradas repentistas) você não imagina o número de cantoneiros que eles cá têm.

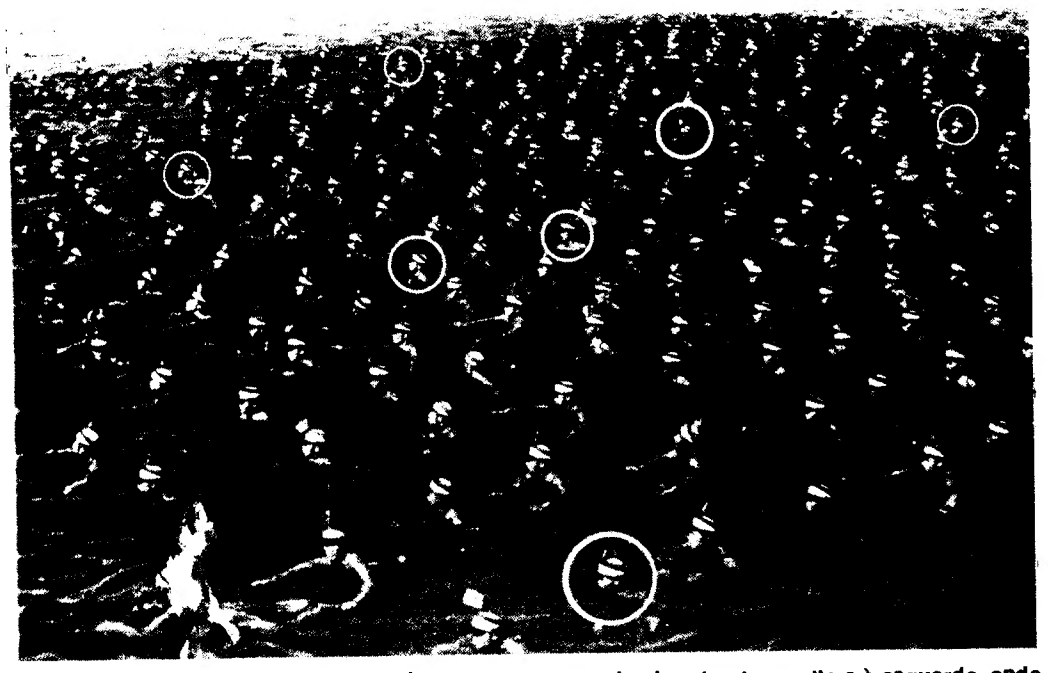
Carlos Ricardo: (AOC-PC de P (m-l): «Não falo para suplementos sociais-fascistas!» **(Mas senhor Ricardo, olhe que isso já é má vontade...)** «Pense o que quiser, vote AOC, vote no Castelo!» **(Sim senhor, fica prometido)**.

Pires Veloso: «O Mota Freitas? Mas porque raio me estão sempre a chatear com o Mota Freitas? Ele é em Portugal, é na China, é no Uruguai... Olhe, o Mota Freitas morreu, rebentou, pronto, acabou-se!» **(foi a acender um rastilho, foi?)**, «Vá ✗◉ ✱●✗✆✗, mais a pergunta. Percebeu?»

Por último não podemos terminar sem aludir a um ligeiro equívoco que ia dando grossa bronca mas foi logo sanado: o caso de um reduzido número de chineses (aí uns quatrocentos milhões, não mais) chegados dos cinco cantos da China e que, já depois dos aplausos, viraram o bico ao prego. Na circunstância, os «provocadores» começaram a insultar os portugueses chamando-lhes o «Bando dos Sete». A coisa esteve muito feia, e os nossos compatrícios desistiram da visita programada à Muralha. «Não vamos! — influenciou o presidente da CAP — o que eles querem é encostar-nos ao paredão ou à muralha ou lá o que é.» Sanado o incidente, a visita prossegue, agora com mais prudência. ●

*** A China reabilita o Bando dos Sete** (N. do T.)

Muralha da China (vista parcial tomada em Lisboa)



Pormenor da travessia do Yang-Tsé. Repare-se no primeiro círculo ao alto e à esquerda, onde se distingue Jaime Gama num momento de apuros a ser ajudado por um cidadão local

Cidadãos vindos dos cinco cantos da China formam bicha junto ao Palácio da Cultura na esperança de cumprimentar, dentro de dois, três dias, a delegação portuguesa que já se encontra em Pequim.

Guardas Vermelhos escutam atentamente o brigadeiro Pires Veloso na primeira das 653 mil conferências que proferirá noutras tantas unidades militares

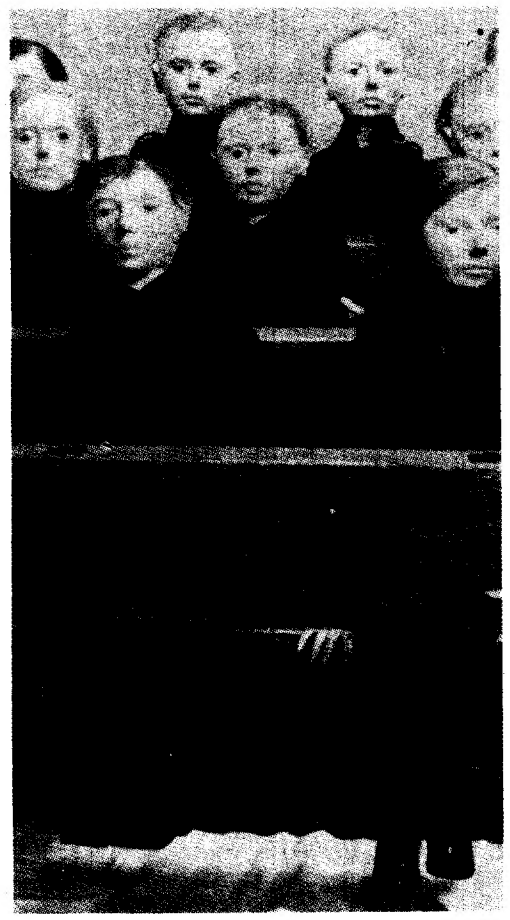
O garoto que se vê em primeiro plano não escondeu a sua natural curiosidade: «Cardia velo?»

A partir das 20.35, não se vê ninguém na China. (Na imagem do televisor está o Coronel Coriolano)

Música africana e teatro socialista no Festival de Outono

SVOBODA

No capítulo do teatro, há ainda a registar a presença de um grupo italiano, Teatro da Máscara, que apresentará «Locus Solus»,



homenagem a Raymond Russel. Haverá espectáculos de grupos franceses, nomeadamente: «Palazzo Mentale», de Pierre Bourgeade, encenação de Jean-Pierre Vergier; «Le Hamlet», numa encenação de Daniel Mesguich; «Dorénavant!», de Jean-Paul Wenzel e Claudine Fievet.
Registe-se ainda a realização de um ciclo composto por filmes inspirados em peças de teatro e de filmes sobre teatro, além de debates sobre as relações teatro-cinema; e uma oficina de cenografia, dirigida pelo checo Joseph Svoboda, um dos maiores especialistas do Mundo (atenção aos cenógrafos portugueses: a oficina realiza-se de 3 a 17 de Novembro).

BENE, BARBA & KANTOR

O Festival de Outono de Paris, teve a sua antestreia no passado dia 3 com a criação da obra de Luciano Beria «Coro para voz e instrumentos». Estreou-se, por estes dias, a parte teatral com a apresentação, pela primeira vez na capital francesa, da companhia de um dos mais polémicos homens do espectáculo italiano: o realizador, encenador, autor e actor Carmelo Bene, autor de filmes como «Nossa Senhora dos Turcos», «Salomé» e «Um Hamlet a menos». Carmelo Bene apresenta no Festival de Outono uma versão muito pessoal de «Romeu e Julieta» e um espectáculo «em duas aberrações», «S.A.D.E.».
Segue-se, de 11 a 26 de Outubro, a companhia de Odin Teatret, dirigida por Eugene Barba, discípulo de Grotowski já tão célebre como o mestre, e, pela mesma altura, uma das melhores companhias do teatro polaco, «Teatr Cricot 2», dirigida por Tadeusz Kantor que é o autor da peça «A classe morta» considerada o espectáculo com mais interesse do Festival de Nancy deste ano.

A DANÇA

No que se refere à dança, o Festival de Outono apresenta, entre outras, as companhias de Merce Cunnigham, Teatro Polaco de Dança e Dança Nacional de Cuba.

À margem do Festival: estes dois esqueceram-se do manto diáfano da fantasia. (Referimo-nos aos que se vêem em primeiro plano)

O TAGANKA

Além do grupo polaco, o Festival de Outono apresentará de 4 a 26 de Novembro uma série de quatro espectáculos da companhia soviética Teatro da Taganka, dirigida por Iuri Liumibov que é certamente um dos maiores encenadores vivos. Depois de alguns anos de expectativa, o público ocidental vai finalmente poder apreciar aquela que é considerada a mais importante companhia do teatro de vanguarda da União Sovietica cujos trabalhos têm sido analisados numa revista tão exigente como «Travail Theâtral». O Teatro da Taganka apresentará uma adaptação do romance de Gorki, «A Mãe»; uma adaptação do livro de John Reed, «Os 10 dias que abalaram o Mundo», um espectáculo sobre Maiakovski; e ainda a adaptação de Boris Pasternak do «Hamlet». Falta nesta lista a célebre encenação do «Tartufo», de Molière que o Taganka não apresentará em Paris mas apenas na província.

Com a campanhia polaca e a companhia soviética, o Festival de Outono abre-se finalmente ao teatro dos países socialistas o que, aliás, reclamávamos nestas páginas faz agora um ano.

MÚSICA AFRICANA

Como se isto fosse pouco, acrescentaremos que o Festival de Outuno apresenta durante Setembro e Outubro um conjunto de grupos musicais da Africa negra. Madagascar, Nigéria, Mali, Niger, Rwanda, Congo (Zaire) estarão representados por grupos de música folclórica, se é que o termo tem aqui cabimento.
Pelo conjunto das suas realizações, pelos campos que abrange (não referimos o Jazz, com Charles Tyler, as exposições, o cinema africano, a fotografia e a pintura), pela qualidade dos participantes, o Festival de Outono de 1977 promete.

Trada-se aqui da banda desenhada, de «encontrar e analisar a sua «cultura»; «examinar a sua base mitológica (paramitológica)»; «descobrir a verdade da sua filosofia». O programa é largo e extenso e escapa-nos se vem a ser cumprido inteiramente. Admitamos que não, por razões de princípio. Há aqui desde já uma ponderação a fazer: o autor é grego, pratica adoptivamente a língua portuguesa e é inevitável que lhe escapem certos limites e limiares semânticos e articulatórios. Apesar disto, ou talvez por isto mesmo (por este condicionalismo que naturalmente funciona desde logo como uma limitação), estamos em presença dum trabalho admirável. E, se não por mais, por dois motivos: primeiro, pelo conteúdo emanente de toda uma série sucessiva de reflexões sobre o temário do «quadrinho» e das suas relações estruturais; depois, pelo pedagogismo propositado de toda a emposição. Certo que algum esquematismo e uma frequente economia verbal discurso-expositiva prejudicam por vezes a intensidade (ou profundidade, ou extensão) das reflexões. Mas isso é um risco assumido pela intenção didáctica, que aí investe muito do seu esforço. E, a seguir, a atitude reflexiva é sempre consequente: servindo-se duma articulação problemática na aparência elementar, acaba sendo um apelo ao leitor e à leitura, ao processamento da leitura para além dos limites formais da reflexão inicialmente propostos, como é, aliás, propósito declarado do autor.

Na sua frágil ou talvez deficiente estruturação, a exposição desbarata (e às vezes mesmo malbarata) referências, pretextos, temas e assunto; despende-se em recursos expressivos nem sempre muito claros; prende-se por vezes de mais a certos **tiques**, a certas **poses**. Mas tudo isto é próprio ou decorrente das difíceis condições em que o autor teve de fazer o seu trabalho — relevando-se por isso, ao texto todo, alguns aspectos estilísticos que parecerão de algum modo insólitos ao leitor. Ademais, o que aqui está em questão, a importância do que aqui está em questão, sobrepõe-se a carências que se registam no plano da escrita; — caso para adoptar a ideia pragmatista de que o que importa é menos a forma e mais o conteúdo, ou, por outras palavras, mais a mensagem do que o processo que preside à sua elaboração e os recursos e os métodos utilizados para a emitir. Demoramo-nos nestes aspectos formais, porque, parece-nos, este livro trata de temas mais do que interessantes e, no entanto, parece-nos ainda, nem sempre o autor encontra não diremos a metodologia mas pelo menos o processo mais correcto para os tratar.

Devemos talvez (por pouco conhecimento da matéria em questão) abster-nos de abordar as teses que Paraschi defende. Podemos no entanto aludi-las, ainda que de viés. Elas podem resumir-se centradamente no pressuposto de que «a banda desenhada, como porta-voz de uma parte da verdade das condições sociais, e, por outro lado, **como produto, e não como pura criação artística, da expressão das ideias do capitalismo industrial** que pretende conservar a pequena-burguesia» (sublinhados nossos). Afirmações nucleares como esta não aparecem isoladas mas articuladas, e numa articulação que, para além dos erros meramente técnicos e devido aos condicionalismos já atrás falados — nos aparece dúctil e habitualmente feita, e em ordem a proporcionar uma leitura atraída, inclusivamente, pela clareza da elocução. Um livro, este, para uma polémica hoje e aqui em Portugal, onde — diga-se entretanto — parece não haver lugar muito aberto para a discussão do que se trata: a banda desenhada. Registe-se, no entanto e revertendo a informação do autor logo na pag. 11, que existem actualmente entre nós e em circulação constante, 50 revistas de quadrinhos. Muito ou pouco, não importa aqui. Ora (Humberto Eco, citado pelo autor),

filosofia da banda desenhada

andré jean paraschi

«95 por cento das actuais produções quadrinizadas são de baixo nível, enquanto 4 por cento seriam de honesto nível artesanal, e apenas 1 por cento de nível artístico». É menos do que pouca a bibliografia sobre banda desenhada existente em português e sobretudo em Portugal. Neste âmbito, o trabalho de Paraschi torna-se facilmente indispensável, doravante, e desde já.

palavras cruzadas

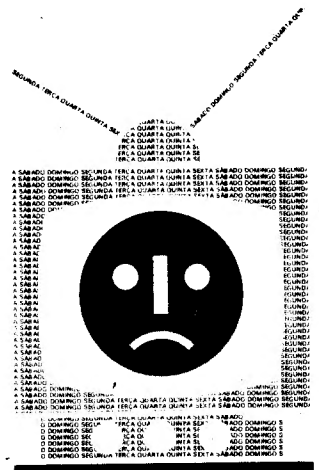
SOLUÇÕES

HORIZONTAIS:

1/3 ROMAN POLANSKI. 8 Or. 9 Golias. 11 Nó. 12 Ave. 13 Oaio. 15/20 ANDREW YOUNG. 19 Dr. 23 Ruas. 24 Soar. 26 Ba. 27 Ar. 28 Ia. 30 Elas. 34/45 WANG TUNG-HSING. 35 Galego. 36 Ali. 38 Aa. 39 AT. 40 Maná. 48 Op. 49 Riana. 51 Fo. 52 Ar. 53 Rascunhos. 56 Resta. 59 Área. 60 Ha. 61 Amargas. 63 Ósseo. 65 Me. 66 Ra. 68/76/83 LUIS STTAU MONTEIRO. 71/75 MARIA CALLAS. 72 Oeste. 80 Aar. 82 Olaias.

VERTICAIS:

1 Roncar. 2 Oro. 3 Povo. 4 Oleado. 5 Li. 6 Aaro. 7 NS. 9 Ga. 10 Vingado. 14 Ira. 16 Nua. 17 Darwin. 18 Rs. 21 Opalas. 22 NB. 25 Rego. 28 Ina. 29 Agatanhou. 31 La. 32 Seti. 33 Samora. 37 Láparo. 41 Arcas. 43 Unha. 44 Não. 45 Hora. 46 Nata. 47 Grasnara. 50 Iú. 54 Sés. 55 Sam. 57 Erra. 58 Agar. 62 Me. 64 El. 67 Anoso. 69 Lola. 70 Selam. 71 Em. 73 Saro. 74 TS. 75 Cua. 77 TI. 78 Ta. 79 Aí. 81 Ut.



TV/PONTO

SÁBADO, 24

I PROGRAMA

14.02 Telejornal
14.15 Ida e volta
(Sobre transportes)
14.40 O Povo e a Música
(Rancho das Lavadeiras de Trofa)
15.05 Os Melchiores
(«Peste na cidade»)
15.30 Animação
(Coord. Vasco Granja)
16.00 Os Waltons
(«O Visitante»)
16.50 Telejornal
17.00 Entre Barreiras
(Sobre touros e toureiros)
17.30 Jogos sem Barreiras
(Realizados em V. Nova de Famalicão)
18.30 Magazine
(Acontecimentos da semana)
19.30 Espaço 1999

(«O Negociante»)
20.30 Telejornal
21.05 Boletim Meteorológico
21.10 A Feira
(Humor e canções)
22.25 Telejornal
22.40 Sábado Especial
(«Aquele Verão Escaldante»)

II PROGRAMA

21.40 Telejornal
22.05 Eurovisão
(Campeonato da Europa de Basquetebol)

Domingo, 25

I PROGRAMA

09.25 Missa de Roma
(Por S. S. Paulo VI)
11.00 Programa Musical
(III Sinfonia de Mahler)
12.45 O Caracol, o diplomata e o «Grand National»
(Sobre um cavalo célebre e uma corrida famosa)
13.35 Os rapazes do 47-A
14.00 Telejornal
14.15 TV/Rural
14.40 O Esplendor da Natureza
16.20 Policarpo e os Micos
16.35 Março
17.00 Reportagem do exterior
18.25 Telejornal
18.30 Grande Encontro
(Desporto)
19.30 O Homem e a sua Música
(Debussy)
20.30 Telejornal
21.00 Boletim Meteorológico
21.10 Os Marretas
(Com Kay Balbord)
21.35 A Família Adams
22.35 Telefutebol
23.05 Telejornal

II PROGRAMA

21.02 Gabriela
21.35 Telejornal
22.10 A Feira

Segunda, 26

I PROGRAMA

18.32 Telejornal
18.35 Dobra e Desdobra
19.00 Abre-te Sésamo
19.30 Suite n.º 3 de Bach
20.00 Telejornal
20.35 Gabriela
21.05 Boletim Meteorológico
21.10 A Visita da Cornélia
(Concurso)
23.25 Telejornal

II PROGRAMA

21.02 Telejornal
21.35 «Valéria e os Sonhos»

Terça, 27
I PROGRAMA

18.32 Telejornal
18.40 Carmelo e Caramelo
19.00 1, 2, 3... É a tua vez
19.30 Telecinema
20.00 Telejornal
20.35 Gabriela
21.05 Boletim Meteorológico
21.10 Mosaico
22.50 Telejornal

II PROGRAMA

21.02 Telejornal
21.35 A visita da Cornélia

Quarta, 28

I PROGRAMA

18.32 Telejornal
18.35 Dobra e Desdobra
18.55 Abre-te Sésamo
19.30 Cientificamente
20.00 Telejornal
20.35 Gabriela
21.05 Boletim Meteorológico
21.10 «A Vocação»
23.00 Telejornal

II PROGRAMA

21.02 Telejornal
21.35 Gabriela
22.05 «A Rainha D. Maria Pia»
22.40 «Camila»

Quinta, 29

18.32 Telejornal
18.35 Os Paladinos

(«Sementes de Traição»)
18.55 Aventuras dos Hardy
19.30 Tempo de desporto
20.00 Telejornal
20.35 Gabriela
21.00 Boletim Meteorológico
21.05 Vamos jogar no Totobola
21.15 O Homem e a Terra
22.00 Reportagem do Exterior
23.30 Telejornal

II PROGRAMA

21.02 Telejornal
21.35 Gabriela
22.00 Sinfonia Fantástica de Berlioz

Sexta, 30

I PROGRAMA

18.32 Telejornal
18.35 Jardins Zoológicos de todo o mundo

19.00 Abre-te Sésamo
19.30 A Ideia e a Imagem
20.00 Telejornal
20.35 Gabriela
21.00 Boletim Meteorológico
21.05 Concerto Promenade (II)
(Beethoven - Concerto n.º 4)
23.30 Telejornal

II PROGRAMA

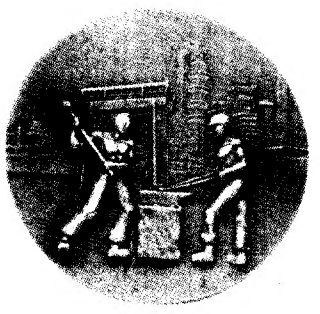
21.02 Telejornal
21.35 Gabriela
22.05 Memórias da Música
(Bartok)
23.30 Histórias Insólitas

CONJUNTO «O TRABALHADOR»

MEDALHAS DE EXALTAÇÃO ÀS LUTAS E CONQUISTAS DOS TRABALHADORES NA VIA SOCIALISTA

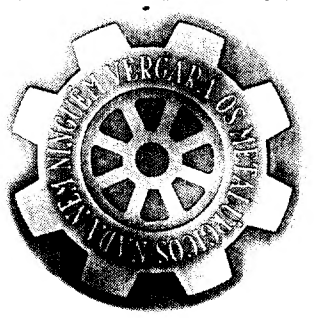
medalhas numeradas de 80mm Bronze

NADA NEM NINGUÉM VERGARÁ OS METALÚRGICOS



ANVERSO

METALÚRGICOS



REVERSO

UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS

ANVERSO

TEXTEIS

REVERSO

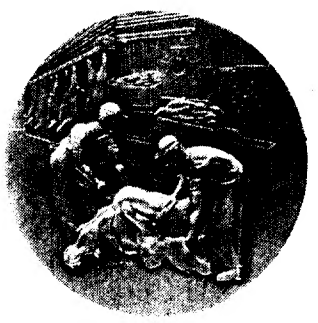
UNIR — ORGANIZAR — AVANÇAR

ANVERSO

VIDREIROS

REVERSO

UNIDADE NA ACÇÃO — FIRMEZA NA LUTA



ANVERSO

TRABALHADORES DAS CARNES

REVERSO

Preço para o público **300$00**

Preço para Trabalhadores da classe **250$00**

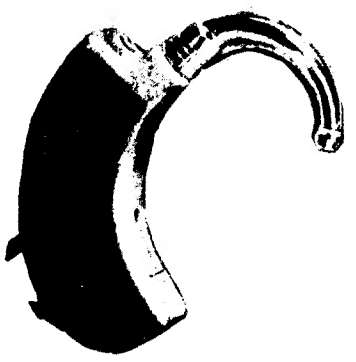
A SEGUIR:

Os Químicos, os Cerâmicos, os Gráficos, Trabalhadores da Saúde, Ensino, Espectáculos, etc.

Pedidos ao ATELIER BELO MARQUES

R. da Trindade, 5-2.º, D. — Telefone 371254 — LISBOA

Envios à Cobranca c/ encargos



SURDOS
CASA SONOTONE

NÃO OUVE BEM?

Procure-nos a fim de fazer um exame e uma demonstração que é gratuita com os mais belos aparelhos do Mundo. Óculos só de encostar à cabeça sem fios nem pipetas, uma maravilha de audição. LARINGES ELECTRÓNICAS para os operados à laringe. Vendemos pilhas de todas as voltagens. Prestamos assistência técnica. Procure-nos a fim de os fazermos felizes em:

LISBOA — Poço do Borratém, 33 S/L — Telef. 868352
PORTO — Praça da Batalha, 92-1.º — Telef. 315602